



II QUESTIONÁRIO PRIP

INCLUSÃO E PERTENCIMENTO NA USP
2024-2025

DIRETORIA DE FORMAÇÃO E VIDA PROFISSIONAL

Sobre a pesquisa

O Questionário PRIP: Inclusão e Pertencimento na USP é um *survey online* proposto pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo em 2022, que tem por objetivo elaborar um diagnóstico amplo sobre a comunidade universitária na perspectiva da inclusão e do pertencimento. A pesquisa foi estruturada para coletar informações dos membros das Universidades relacionadas à sua experiência acadêmica e/ou profissional, experiências pessoais e percepções, inserção e pertencimento no ambiente institucional, além da coleta de dados sociodemográficos e de saúde física e mental. Inspirado em pesquisas conhecidas como pesquisas de clima no campus (*campus climate surveys*), o Questionário PRIP recebeu, em 2022, 13.795 respostas válidas de membros da comunidade USP de alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores de pós-doutorado, servidores docentes e técnico-administrativos.

Em 2024, foi realizada a segunda aplicação do Questionário PRIP - com atualizações pontuais pertinentes, mas mantendo a estrutura principal inicialmente elaborada - a fim de atualizar os dados da pesquisa com o atual clima institucional da USP e ainda permitir a comparação com o cenário de 2022, de modo que a Pró-Reitoria se mantenha atualizada às demandas da comunidade e para, assim, melhor guiar suas políticas institucionais. Nesta edição de 2024, foram recebidas 9.237 respostas válidas da comunidade universitária, que deram origem, a partir de um plano amostral, a um mapeamento bastante relevante e atualizado sobre a comunidade universitária. Os resultados desta pesquisa são apresentados de forma descritiva neste relatório, nas seções: Experiência acadêmica e profissional, Experiências pessoais, Ambientes da universidade, Informações socioeconômicas e demográficas, Saúde mental e Ambiente institucional: percepções, inserção e pertencimento, com resultados gerais e divididos em cinco posições institucionais consideradas. Os Apêndices A e B apresentam, respectivamente, o plano amostral e a composição sociodemográfica da amostra por campus.

Com os resultados dessa pesquisa, espera-se obter um panorama atualizado sobre a percepção da inclusão e do pertencimento na USP, identificando avanços e áreas que ainda necessitam de atenção institucional. Assim, os dados obtidos sugerem direções para as políticas institucionais de inclusão e pertencimento, alinhadas com as necessidades apuradas da comunidade universitária. Além disso, é esperado que as análises comparativas entre os Questionários de 2022 e 2024 ajudem a identificar tendências, mudanças e novas demandas, de forma a permitir a mensuração do impacto das políticas implementadas desde a primeira edição e orientar ajustes futuros.

Período de resposta do Questionário: 16 de setembro a 01 de novembro de 2024.

Data do relatório: Junho de 2025.

Ficha técnica

Projeto de Pesquisa

Coordenadora

Cibele Maria Russo Novelli

Integrantes

Ana Lucia Duarte Lanna

Ester Rizzi

Felipe de Souza Tarábola

Marie Claire Sekkel

Miriam Debieux

Renato Cymbalista

Ricardo Rodrigues Teixeira

Rogério Monteiro de Siqueira

Análises de Dados

Cibele Maria Russo Novelli

Estagiário e Bolsistas PUB

Pedro Augusto Martins Gagini

Júlio Martins de Almeida

Cristine Airi Kimura

Comitê de Ética

Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo em 09/08/2022.

CAAE - Plataforma Brasil: 61152522.5.0000.5561. Emenda para aplicação do Questionário em 2024 aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo em 15/07/2024.

Reitor

Carlos Gilberto Carlotti Júnior

Vice-Reitora

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento

Ana Lucia Duarte Lanna

Pró-Reitora Adjunta de Inclusão e Pertencimento

Miriam Debieux Rosa

Sumário

Sobre a pesquisa	2
Ficha técnica	3
1 Experiência acadêmica e profissional	6
1.1 Alunos de graduação	6
1.2 Alunos de pós-graduação	7
1.3 Pós-doutorandos	8
1.4 Servidores docentes	10
1.5 Servidores técnico-administrativos	11
2 Experiências pessoais	14
2.1 Análises gerais para todos os grupos	14
2.2 Alunos de graduação	19
2.3 Alunos de pós-graduação	21
2.4 Pós-doutorandos	24
2.5 Servidores docentes	27
2.6 Servidores técnico-administrativos	30
3 Ambientes da universidade	34
3.1 Alunos de graduação	34
3.2 Alunos de pós-graduação	36
3.3 Pós-doutorandos	38
3.4 Servidores docentes	40
3.5 Servidores técnico-administrativos	42
4 Informações socioeconômicas e demográficas	45
4.1 Análises gerais de todos os grupos	45
4.2 Alunos de graduação	52
4.3 Alunos de pós-graduação	57
4.4 Servidores técnico-administrativos	60
5 Saúde mental	62
5.1 Visão geral da saúde mental na comunidade USP	62
5.2 Resultados de saúde mental por categoria institucional da USP	66
5.2.1 Alunos de graduação	72
5.2.2 Alunos de pós-graduação	73
5.2.3 Pós-doutorandos	74
5.2.4 Servidores docentes	75
5.2.5 Servidores técnico-administrativos	76
6 Ambiente institucional: percepções, inserção e pertencimento	77
6.1 Análises gerais de todos os grupos	77
6.2 Alunos de graduação	79
6.3 Alunos de pós-graduação	84
6.4 Pós-doutorandos	87
6.5 Servidores docentes	91

6.6	Servidores técnico-administrativos	94
Apêndice A		
	Amostragem	98
	Alunos de graduação	98
	Alunos de pós-graduação	99
	Pós-doutorandos	100
	Servidores docentes	101
	Servidores técnico-administrativos	102
Apêndice B		
	Composição sociodemográfica da amostra por campus	104

1 Experiência acadêmica e profissional

Esta seção se refere à autopercepção da comunidade USP em relação à sua experiência acadêmica e profissional na universidade. De forma geral, os resultados mostram que, entre alunos de graduação, há equilíbrio entre os que sentem que seu potencial é aproveitado e os que não, com altos índices de interesse intelectual e confiança na conclusão do curso. Os pós-graduandos demonstram maior satisfação geral, especialmente no desenvolvimento intelectual e confiança em sua formação. Pós-doutorandos também se mostram satisfeitos, mas relatam queda na percepção de performance em relação a 2022. A maioria dos docentes expressam satisfação com a carreira e reconhecimento de sua pesquisa, mas criticam a falta de reconhecimento em extensão e gestão, além da pouca atenção a questões pessoais. Já os servidores técnico-administrativos relatam insatisfação com a carreira e os processos avaliativos, embora considerem suas funções compatíveis e a estrutura de trabalho adequada. As comparações com 2022 revelam pouca variação nas respostas para a maioria dos grupos. A seguir, são apresentadas as questões feitas a cada um dos grupos de respondentes, tais como as visualizações das respostas obtidas.

1.1 Alunos de graduação

Para estudantes de graduação, as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Eu sinto que meu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo;
2. Estou satisfeito(a) com minha experiência acadêmica na USP;
3. Estou satisfeito(a) com meu desenvolvimento intelectual desde que vim para a USP;
4. Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava;
5. Meu interesse por novas ideias e assuntos aumentou desde que vim para a USP;
6. Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP.

As respostas possíveis, das quais os alunos escolheriam apenas uma, foram: discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente, ou não se aplica.

A Figura 1.1.1 mostra que existe um equilíbrio entre o percentual de estudantes de graduação que concordam/concordam fortemente (39,5%) e que discordam/discordam fortemente (38,7%) que seu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo. A maioria dos estudantes relata estar satisfeito com sua experiência acadêmica e seu desenvolvimento intelectual desde sua vinda à USP. Porém, é maior o percentual de estudantes que discordam de que sua performance acadêmica está de acordo com que esperavam. E uma grande maioria diz que seus interesses aumentaram desde que vieram para a USP (78,6%) e que estão confiantes que irão concluir seu curso/formação (74,6%).

Em comparação com a edição anterior do Questionário PRIP, realizado em 2022, a diferença é mínima, com diferença máxima no entorno de 2 pontos percentuais. Ou seja, em geral, todas as respostas dos graduandos de 2024 tiveram proporções muito similares com as respostas de 2022. A Tabela 1.1.1 apresenta o percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta para alunos de graduação.

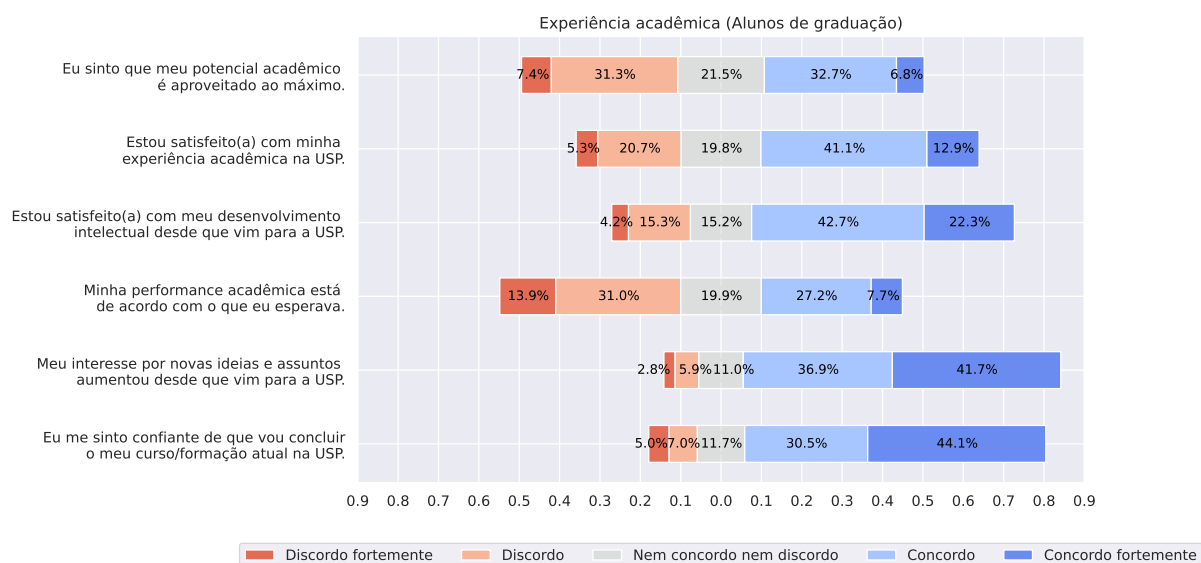


Figura 1.1.1: Experiência acadêmica segundo alunos de graduação.

Tabela 1.1.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta (graduação).

Perguntas	Não sei/Não se aplica
Eu sinto que meu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo	0,27%
Estou satisfeito(a) com minha experiência acadêmica na USP	0,19%
Estou satisfeito(a) com meu desenvolvimento intelectual desde que vim para a USP	0,27%
Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava	0,27%
Meu interesse por novas ideias e assuntos aumentou desde que vim para a USP	1,69%
Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP	1,65%

1.2 Alunos de pós-graduação

Para estudantes de pós-graduação, as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Eu sinto que meu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo;
2. Estou satisfeito(a) com minha experiência acadêmica na USP;
3. Estou satisfeito(a) com meu desenvolvimento intelectual desde que vim para a USP;
4. Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava;
5. Meu interesse por novas ideias e assuntos aumentou desde que vim para a USP;
6. Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP.

As respostas possíveis, das quais os alunos escolheriam apenas uma, foram: discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente, ou não se aplica.

A Figura 1.2.1 mostra que há maior percentual de estudantes da pós-graduação que concordam com as perguntas do que discordam, apresentando maior otimismo em comparação aos

alunos de graduação referente à experiência acadêmica. A maior satisfação está no desenvolvimento intelectual, no aumento de interesses desde a vinda à USP e na confiança de concluir o curso/formação.

A pergunta “**Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP**” é a que teve maior diferença entre os percentuais de 2022 e 2024, onde os que concordam fortemente aumentaram 6,8 pontos percentuais comparado a 2022. Mas majoritariamente, as proporções das respostas dos pós-graduandos de 2022 e 2024 não apresentam grande diferença. A Tabela 1.2.1 apresenta o percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta para alunos de pós-graduação.

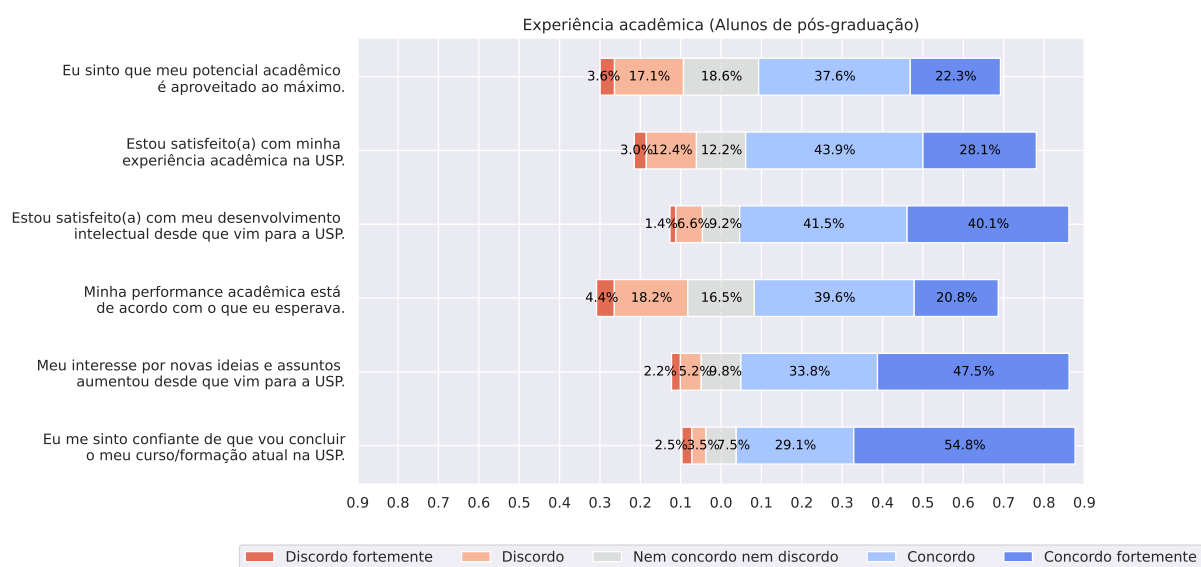


Figura 1.2.1: Experiência acadêmica segundo alunos de pós-graduação.

Tabela 1.2.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta (pós-graduação).

Perguntas	Não sei/Não se aplica
Eu sinto que meu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo	0,85%
Estou satisfeito(a) com minha experiência acadêmica na USP	0,42%
Estou satisfeito(a) com meu desenvolvimento intelectual desde que vim para a USP	1,18%
Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava	0,51%
Meu interesse por novas ideias e assuntos aumentou desde que vim para a USP	1,52%
Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP	2,62%

1.3 Pós-doutorandos

Para pós-doutorandos(as), as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Eu sinto que meu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo;
2. Estou satisfeito(a) com minha experiência acadêmica na USP;
3. Estou satisfeito(a) com meu desenvolvimento intelectual desde que vim para a USP;
4. Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava;

5. Meu interesse por novas ideias e assuntos aumentou desde que vim para a USP;
6. Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP.

As respostas possíveis, das quais os pesquisadores escolheriam apenas uma, foram: discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente, ou não se aplica.

A Figura 1.3.1 mostra maior percentual de pesquisadores de pós-doutorado que estão satisfeitos com sua experiência acadêmica na USP, sendo respostas que concordam/concordam fortemente a maioria. O maior percentual dos pesquisadores relatam aumento dos seus interesses desde sua chegada à USP, e também se sentem confiantes em concluir o curso/formação. Em contrapartida, os piores percentuais de satisfação são observados em relação à percepção do aproveitamento de seu potencial acadêmico e sua performance acadêmica.

É interessante observar que, em comparação com 2022, houve aumento da proporção das respostas “Discordo fortemente” em todas as perguntas, sendo a maior diferença vista na pergunta **“Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava”**, com um aumento de 3,5 pontos percentuais. A Tabela 1.3.1 apresenta o percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta para pós-doutorandos.

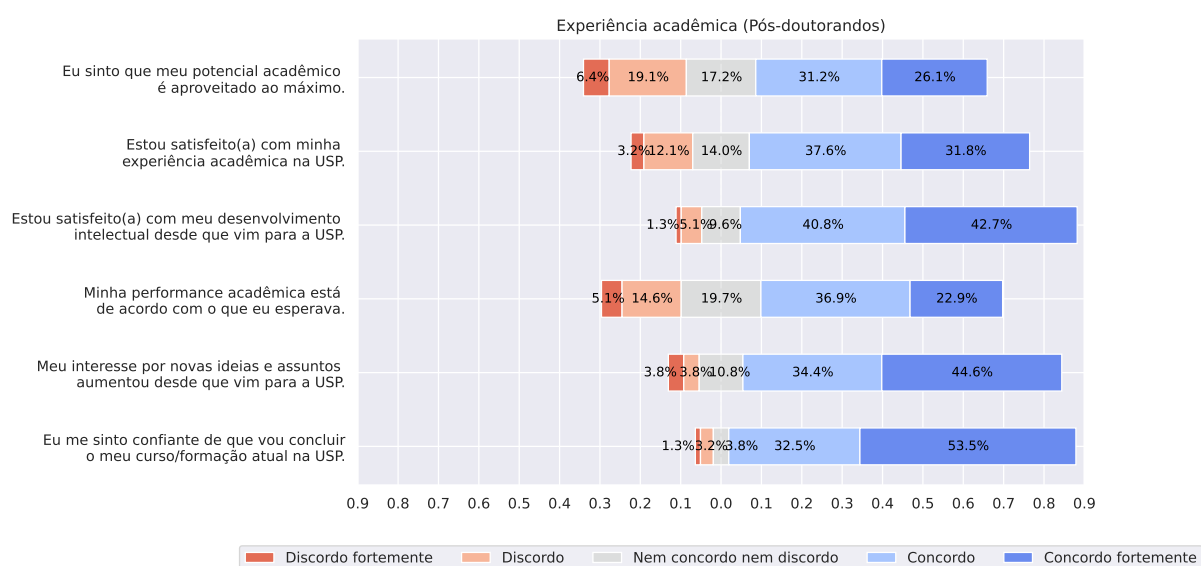


Figura 1.3.1: Experiência acadêmica segundo pós-doutorandos.

Tabela 1.3.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta (pós-doutorandos).

Perguntas	Não sei/Não se aplica
Eu sinto que meu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo	0,0%
Estou satisfeito(a) com minha experiência acadêmica na USP	1,27%
Estou satisfeito(a) com meu desenvolvimento intelectual desde que vim para a USP	0,64%
Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava	0,64%
Meu interesse por novas ideias e assuntos aumentou desde que vim para a USP	2,55%
Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP	5,73%

1.4 Servidores docentes

Para os servidores docentes, as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Estou satisfeito(a) com a minha carreira na USP;
2. Acredito que os processos avaliativos são transparentes;
3. Acredito que a docência é devidamente reconhecida na minha carreira;
4. Acredito que a pesquisa é devidamente reconhecida na minha carreira;
5. Acredito que as atividades de extensão são devidamente reconhecidas na minha carreira;
6. Acredito que as atividades de gestão são devidamente reconhecidas na minha carreira;
7. Tenho apoio administrativo adequado para exercer minhas atividades de pesquisa e docência;
8. Tenho uma estrutura de trabalho que considero adequada;
9. Acredito que as questões pessoais (parentalidade, cuidados com idosos, questões de saúde mental, entre outros) são levadas em consideração pela USP nos processos avaliativos e de progressão na carreira;
10. Acredito que a instituição forneça condições de equidade para que docentes de diferentes grupos (étnico-raciais, de gênero, sexualidade) acessem a progressão na carreira.

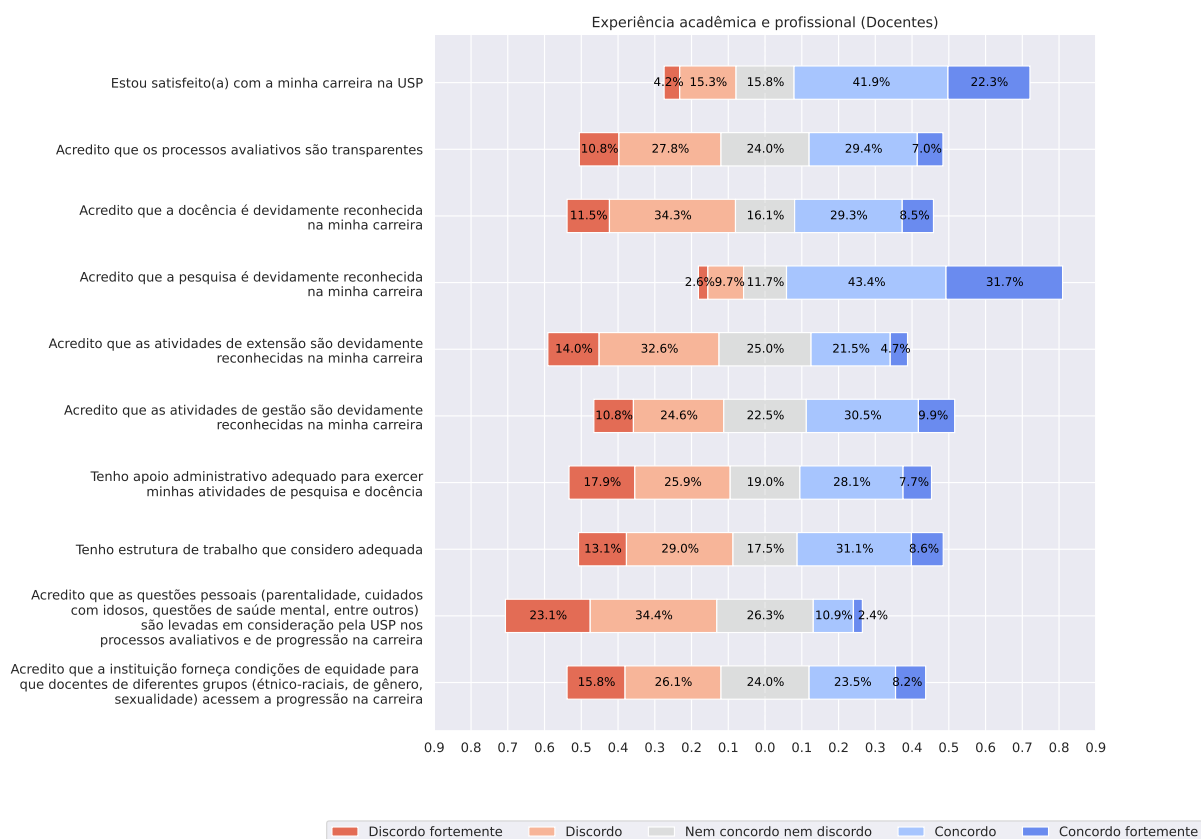


Figura 1.4.1: Experiência acadêmica e profissional segundo docentes.

As respostas possíveis, das quais os docentes escolheriam apenas uma, foram: discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente, ou não se aplica.

A Figura 1.4.1 mostra que a maioria dos docentes está satisfeita com sua carreira na USP e reconhecimento de sua pesquisa. Em contrapartida, há grande insatisfação com os processos avaliativos e com a atenção dada a questões pessoais na progressão da carreira. Um grande percentual também discorda que suas atividades de extensão sejam devidamente reconhecidas. Em comparação com os resultados de 2022, em geral, não há grandes diferenças nos percentuais de respostas. A Tabela 1.4.1 apresenta o percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta para servidores docentes.

Tabela 1.4.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta (docentes).

Perguntas	Não sei/Não se aplica
Estou satisfeito(a) com a minha carreira na USP	0,46%
Acredito que os processos avaliativos são transparentes	1,06%
Acredito que a docência é devidamente reconhecida na minha carreira	0,3%
Acredito que a pesquisa é devidamente reconhecida na minha carreira	0,91%
Acredito que as atividades de extensão são devidamente reconhecidas na minha carreira	2,12%
Acredito que as atividades de gestão são devidamente reconhecidas na minha carreira	1,82%
Tenho apoio administrativo adequado para exercer minhas atividades de pesquisa e docência	1,37%
Tenho estrutura de trabalho que considero adequada	0,76%
Acredito que as questões pessoais (parentalidade, cuidados com idosos, questões de saúde mental, entre outros) são levadas em consideração pela USP nos processos avaliativos e de progressão na carreira	2,88%
Acredito que a instituição forneça condições de equidade para que docentes de diferentes grupos (étnico-raciais, de gênero, sexualidade) acessem a progressão na carreira	2,43%

1.5 Servidores técnico-administrativos

Para os servidores técnico-administrativos, as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Estou satisfeito(a) com a minha carreira na USP;
2. Minhas atividades são compatíveis com a minha função atual;
3. Acredito que o meu trabalho é devidamente reconhecido pela universidade;
4. Acredito que a minha formação acadêmica e profissional é devidamente reconhecida pela universidade;
5. Acredito que as questões pessoais (parentalidade, cuidados com idosos, questões de saúde mental, entre outros) são levadas em consideração pela USP nos processos avaliativos, de progressão na carreira e gestão cotidiana das minhas atividades;
6. Acredito que a instituição forneça condições de equidade para servidores de diferentes grupos (étnico-raciais, de gênero, sexualidade, religiosos etc.) realizarem a progressão na carreira;

7. Considero que há uma distribuição justa de tarefas no meu setor;
8. Meu supervisor/ superior fornece feedback (retorno sobre o meu trabalho) adequado para melhorar meu desempenho;
9. Tenho estrutura de trabalho (salas de aula, equipamentos, conexão) que considero adequada;
10. Acredito que os processos avaliativos da carreira são transparentes.

As respostas possíveis, das quais os servidores escolheriam apenas uma, foram: discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente, ou não se aplica.

A Figura 1.5.1 mostra que, por uma pequena margem, a maioria dos servidores técnico-administrativos se dizem insatisfeitos com a carreira. E também há grande insatisfação com a transparência dos processos avaliativos e a atenção a questões pessoais para a progressão na carreira. Por outro lado, há maior percentual que concorda que suas atividades são compatíveis com a sua função atual e consideram os feedbacks de seus superiores e a estrutura de trabalho adequadas.

Em comparação com 2022, o percentual da resposta “Concordo fortemente” aumentou em todas as perguntas. E, em geral, as proporções das respostas dos servidores técnico-administrativos de 2022 e 2024 são similares. A Tabela 1.5.1 apresenta o percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta para servidores técnico-administrativos.

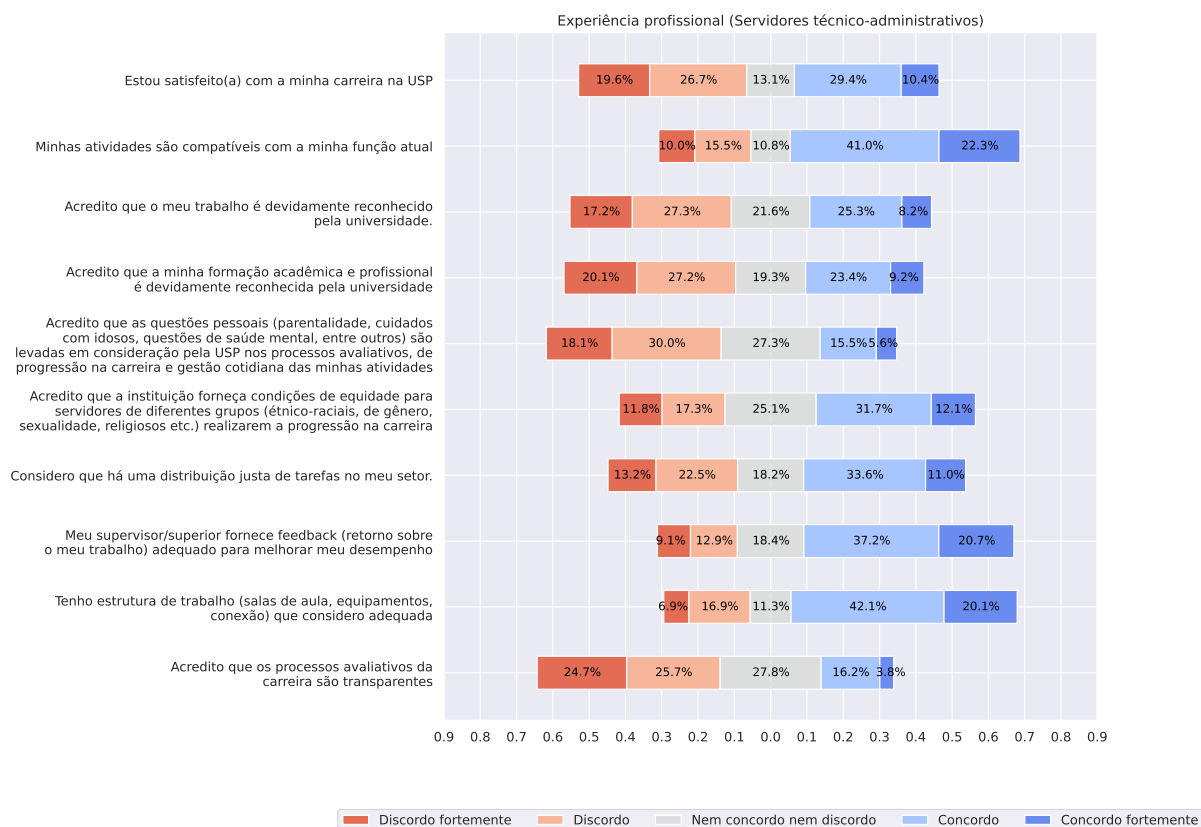


Figura 1.5.1: Experiência profissional segundo servidores técnico-administrativos.

Tabela 1.5.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por pergunta (servidores técnico-administrativos).

Perguntas	Não sei/Não se aplica
Estou satisfeito(a) com a minha carreira na USP	0,7%
Minhas atividades são compatíveis com a minha função atual	0,47%
Acredito que o meu trabalho é devidamente reconhecido pela universidade	0,39%
Acredito que a minha formação acadêmica e profissional é devidamente reconhecida pela universidade	0,86%
Acredito que as questões pessoais (parentalidade, cuidados com idosos, questões de saúde mental, entre outros) são levadas em consideração pela USP nos processos avaliativos, de progressão na carreira e gestão cotidiana das minhas atividades	3,5%
Acredito que a instituição forneça condições de equidade para servidores de diferentes grupos (étnico-raciais, de gênero, sexualidade, religiosos etc.) realizarem a progressão na carreira	1,87%
Considero que há uma distribuição justa de tarefas no meu setor	1,48%
Meu supervisor/ superior fornece feedback (retorno sobre o meu trabalho) adequado para melhorar meu desempenho	1,79%
Tenho estrutura de trabalho (salas de aula, equipamentos, conexão) que considero adequada	2,64%
Acredito que os processos avaliativos da carreira são transparentes	1,79%

2 Experiências pessoais

Esta seção trata das experiências pessoais da comunidade USP com discriminação, intimidação, hostilidade, bullying e assédio moral. Os grupos que mais relataram essas vivências foram servidores docentes e técnico-administrativos, seguidos por pós-doutorandos e estudantes. Em todos os grupos, a frequência dessas ocorrências aumentou em relação a 2022, e muitos afirmaram que os episódios impactaram seu bem-estar e suas atividades. Comentários depreciativos e preterição em atividades acadêmicas foram os atos mais comuns. As principais motivações percebidas foram gênero/identidade de gênero, condição socioeconômica, etnia/raça e desempenho acadêmico. A reação mais comum foi não conseguir reagir, seguida por procurar apoio ou enfrentar o agressor. Alunos e docentes relataram colegas e professores como principais autores; já os servidores técnico-administrativos apontaram chefias. Cresceu também o número de pessoas que preferiram não responder. A seguir apresentamos as análises gerais para todos os grupos, e em seguida separados por posição institucional.

2.1 Análises gerais para todos os grupos

Para compreender as experiências pessoais da comunidade USP, a primeira pergunta feita foi: **“Você já experimentou pessoalmente algum tipo de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP?”**.

As respostas possíveis eram:

- Não;
- Sim, mas não afetou o bem-estar ou minhas atividades na USP;
- Sim, e afetou meu bem-estar e/ou minhas atividades na USP;
- Prefiro não responder.

Os grupos que percentualmente mais relataram experiências como essas foram os de servidores docentes (58,6%) e técnico-administrativos (56,4%), seguidos de pesquisadores de pós-doutorado (36,9%) e de alunos de pós-graduação e graduação (35,2% e 34,5%, respectivamente) (Figura 2.1.1). Além disso, muitas pessoas já fizeram — ou fazem — parte de mais de um grupo na universidade e, portanto, podem ter experimentado essas ocorrências de diferentes ângulos. Em síntese, a experiência dentro da Universidade tem um tempo diferenciado para servidores, docentes e discentes. Os servidores técnico-administrativos e docentes são os que mais relatam prejuízo pelas ações sofridas no seu trabalho (Figura 2.1.2).

A resposta “Não” teve uma diminuição em seu percentual em todos os grupos quando comparada com 2022. E pós-doutorandos e docentes são os que apresentam maior diferença de percentual nas respostas “Não” e “Sim”; “Não” diminuiu 9,6 e 7 pontos percentuais; e “Sim” aumentou 7,5 e 7,6 pontos percentuais, respectivamente para pós-doutorando e docente.

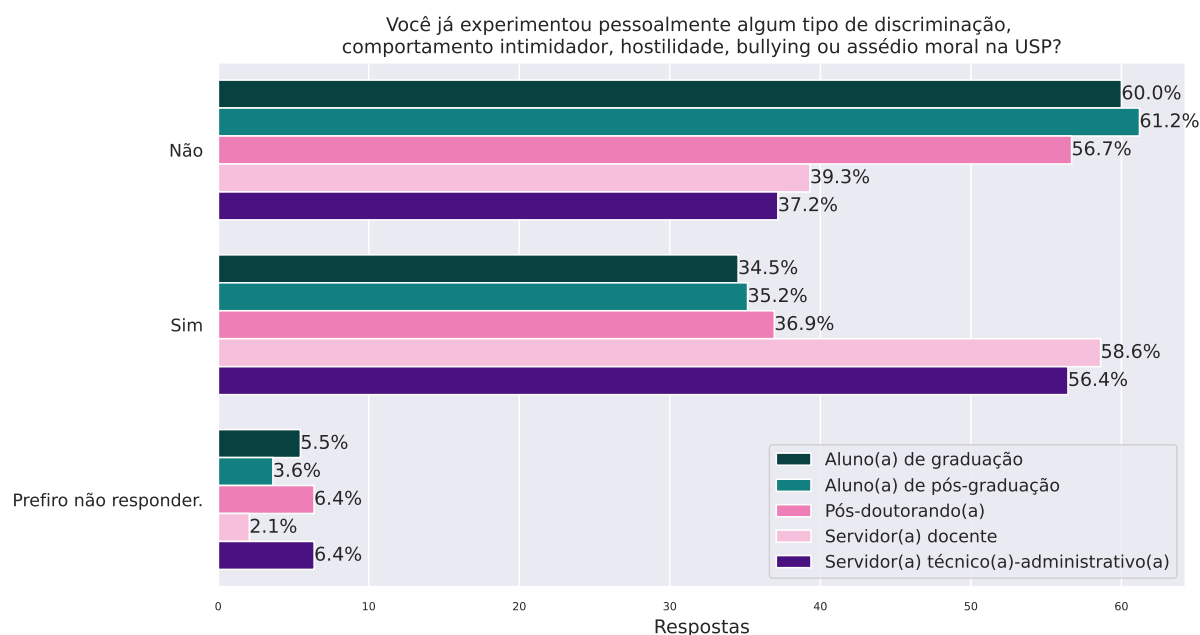


Figura 2.1.1: Experiências pessoais como discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo a comunidade USP.

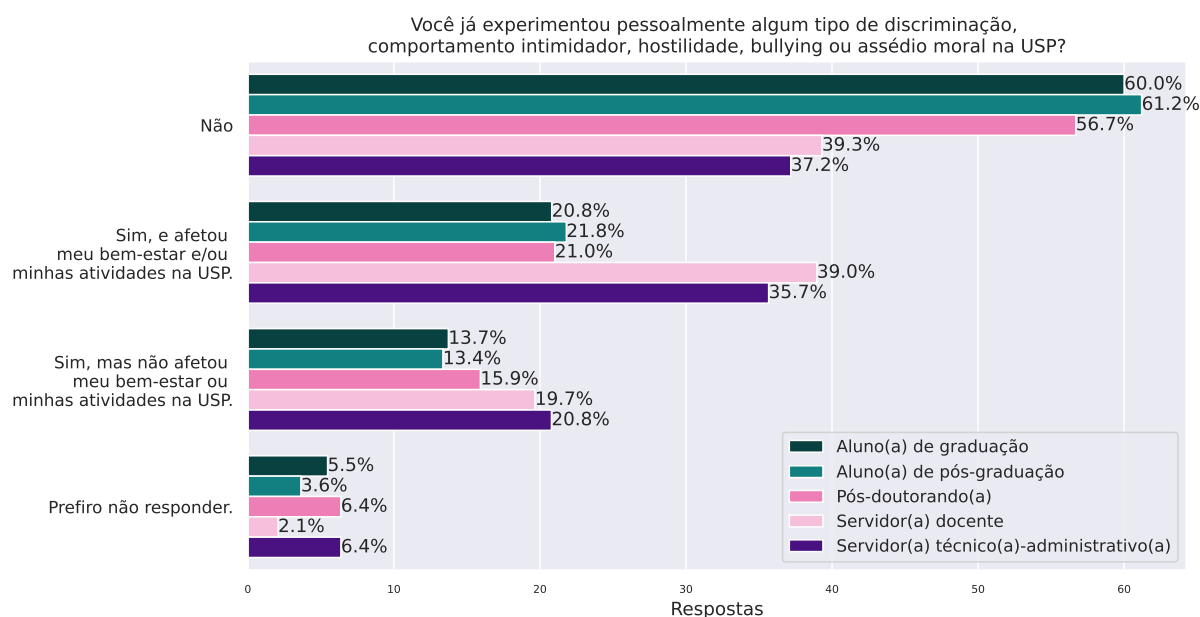


Figura 2.1.2: Impacto de experiências como discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo a comunidade USP.

A frequência relatada de situações sofridas é descrita na Figura 2.1.3, resultado observado a partir da pergunta: “**Quantas vezes ocorreram situações desse tipo, desde a sua chegada à USP?**”.

Para todos os grupos, a maioria das respostas diz que esses tipos de situações ocorreram entre duas e quatro vezes. Em comparação com 2022, o percentual dos indivíduos que preferem não responder aumentou, e aqueles que relatam que situações desse tipo ocorreram mais de dez vezes, diminuíram.

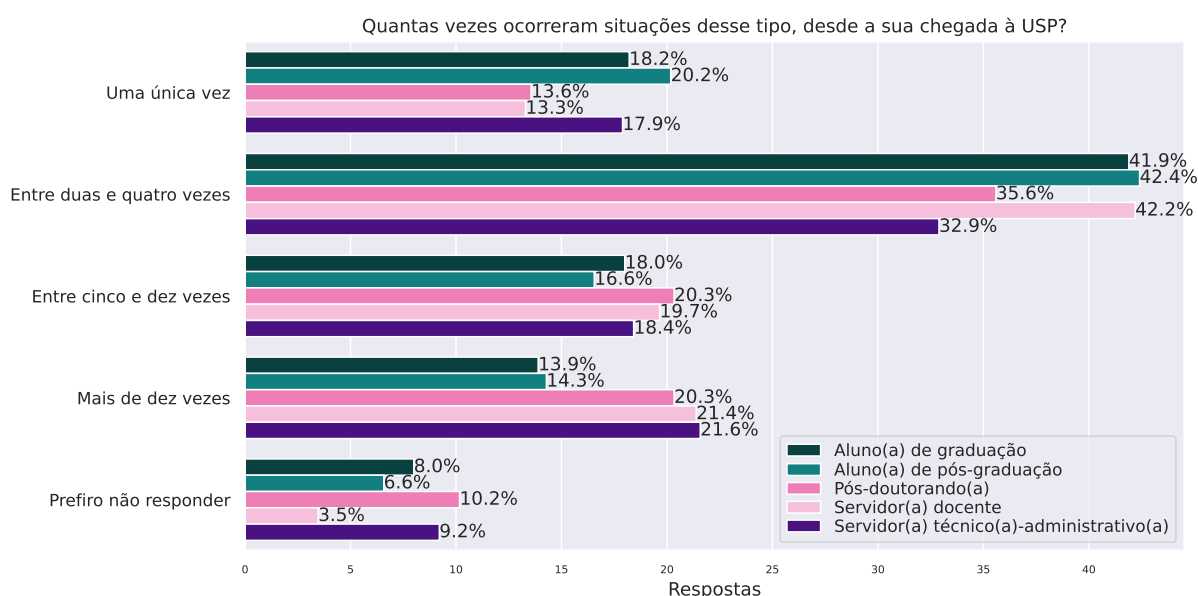


Figura 2.1.3: Frequência de ocorrências de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo a comunidade USP.

Para todos os grupos, os respondentes que relataram ter sofrido algum tipo de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, foi perguntado: **“Na sua opinião, o que motiva/motivou esse comportamento?”**, com as opções de resposta:

- Minha condição socioeconômica;
- Uma deficiência física;
- Meu desempenho acadêmico;
- Dificuldade de aprendizagem;
- Estado civil/conjugal;
- Etnia/Raça;
- Gênero/identidade de gênero;
- Gestação;
- Idade;
- Orientação sexual;
- Estado parental (ter ou não ter filhos);
- Visões políticas;
- Visões religiosas/espirituais;
- Minha nacionalidade/meu país de origem;

- Não sei;
- Prefiro não responder;
- Outro. Especifique.

Em seguida, os respondentes foram convidados a responder à pergunta “**O que aconteceu?**”, e as respostas sugeridas, das quais podiam-se escolher quantas fossem necessárias, foram:

- Notei pessoas me encarando;
- Fui perseguido;
- Fui vítima de e-mails depreciativos, mensagens, postagens em redes sociais;
- Recebi ameaças de violência física;
- Fui alvo de comentários depreciativos;
- Fui humilhado em público;
- Fui alvo de violência física;
- Fui preterido na distribuição ou participação de atividades acadêmicas e/ou de pesquisa e/ou de representação institucional;
- Prefiro não responder;
- Outro. Especifique.

Perguntou-se então “**Como você reagiu?**”, e as opções de respostas sugeridas foram:

- Não consegui reagir;
- Não me importei;
- Eu enfrentei o(a) assediador(a) na hora;
- Eu confrontei o(a) assediador(a) em outro momento;
- Procurei apoio psicológico;
- Procurei apoio de um(a) advogado(a);
- Procurei um(a) vigilante ou alguém da segurança;
- Procurei apoio de um(a) funcionário(a), docente ou colega;
- Procurei apoio de coletivos ou de entidades representativas;
- Deixei de participar ou faltei às atividades acadêmicas ou profissionais;
- Prefiro não responder;
- Outro. Especifique.

Finalmente, **“Quem foi o(a) autor(a) do ato?”**, e as respostas sugeridas foram:

- Amigo(a);
- Aluno(a);
- Colega de classe ou de trabalho;
- Professor(a);
- Orientador(a);
- Funcionário(a);
- Supervisor(a);
- Monitor/Estagiário PAE/ Tutor/ Mentor;
- Médico(a) do campus;
- Ex-aluno(a);
- Chefia;
- Coletivos de estudantes ou sindicato;
- Vigilante/segurança do campus;
- Membro da comunidade externa;
- Parceiro/cônjuge;
- Pessoa que eu supervisiono;
- Postagem em rede social (por exemplo Facebook, Twitter, Instagram);
- Membro de grupo de pesquisa;
- Uma pessoa desconhecida dentro do campus;
- Prefiro não responder;
- Outro. Especifique.

As estatísticas de respostas para cada um dos grupos são apresentadas a seguir.

2.2 Alunos de graduação

Para alunos de graduação que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, a condição socioeconômica (37,5%) foi a motivação mais frequente relatada, seguida de desempenho acadêmico, gênero/identidade de gênero, etnia/raça e de aprendizagem (Figura 2.2.1).

As principais motivações são as mesmas quando comparado ao Questionário de 2022, onde a maior proporção de respostas continua sendo a condição econômica, a qual teve um aumento de 5,6 pontos percentuais das respostas de 2022 para 2024. Houve grande diminuição de 12,5 pontos percentuais de respostas dadas como “Outro”; e o número de pessoas que preferem não responder aumentou 0,9 pontos percentuais.

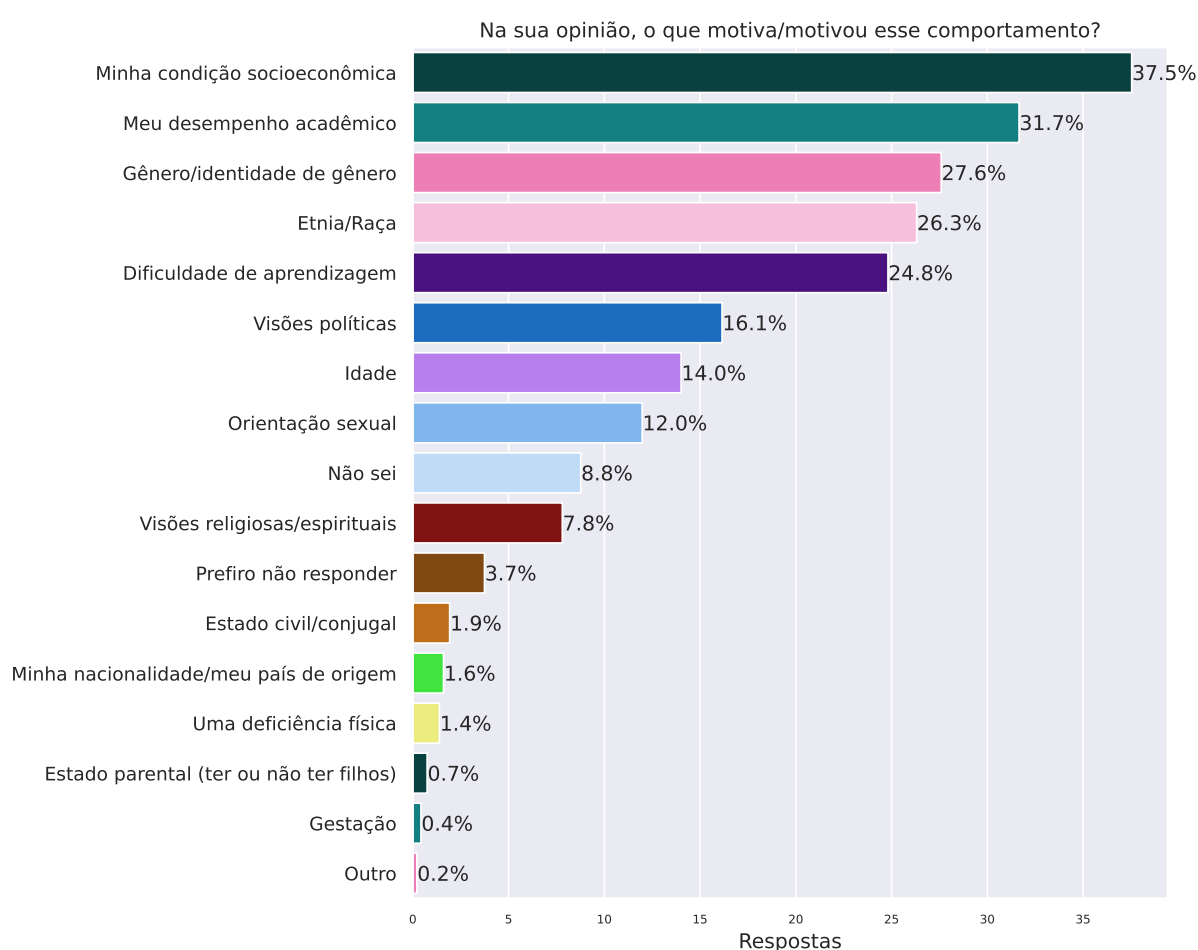


Figura 2.2.1: Motivos relatados de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo alunos de graduação.

Os atos relatados com maior frequência foram comentários depreciativos, pessoas encarando, preterição em atividades acadêmicas, de pesquisa ou de representação institucional e aqueles que preferiram não responder (Figura 2.2.2).

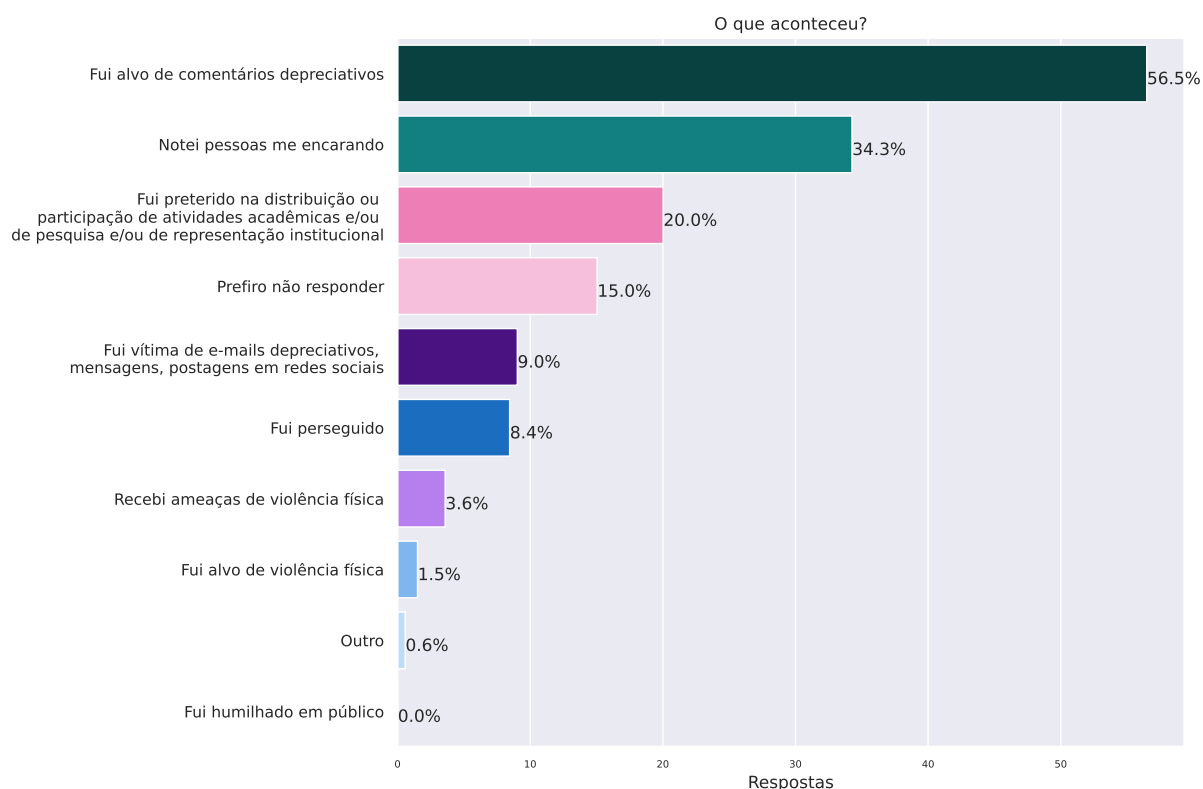


Figura 2.2.2: Assédio sofrido, segundo alunos de graduação.

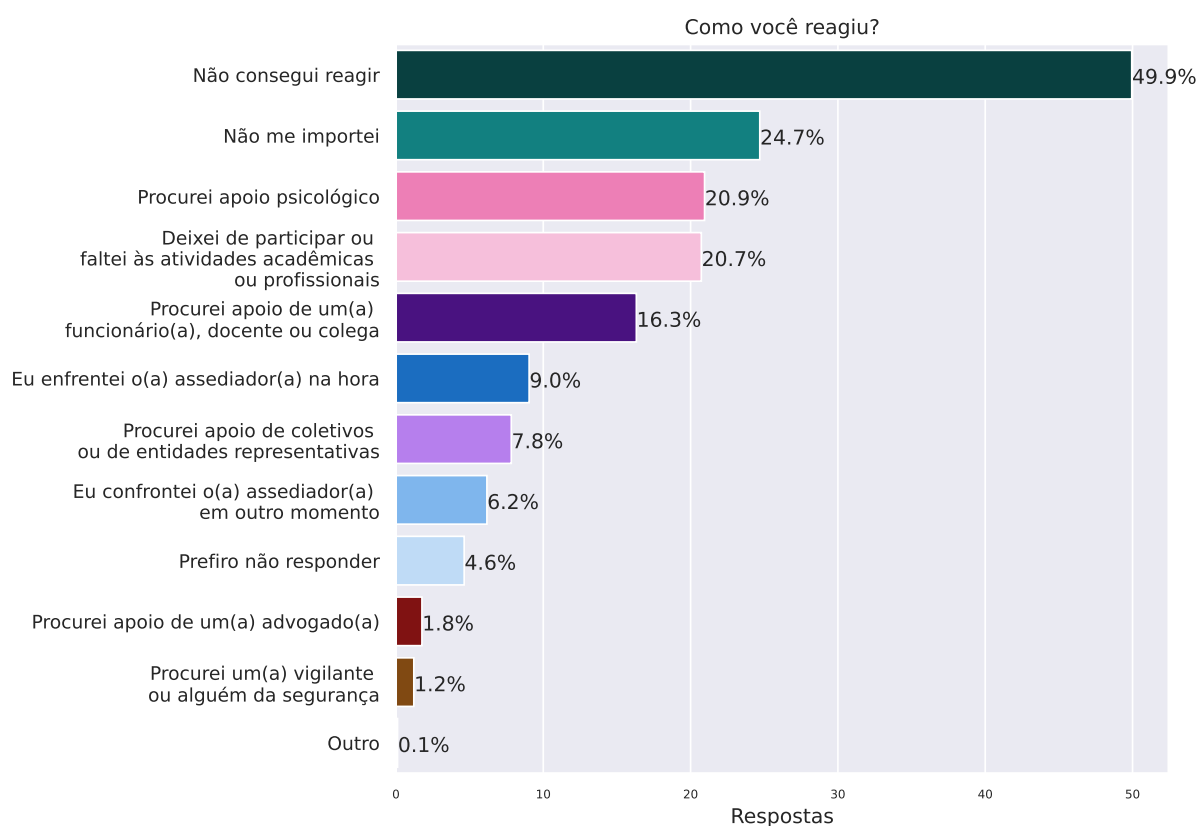


Figura 2.2.3: Reação ao assédio sofrido, segundo alunos de graduação.

49,9% dos alunos relataram não ter conseguido reagir aos atos e 24,7% relataram não se importar (Figura 2.2.3).

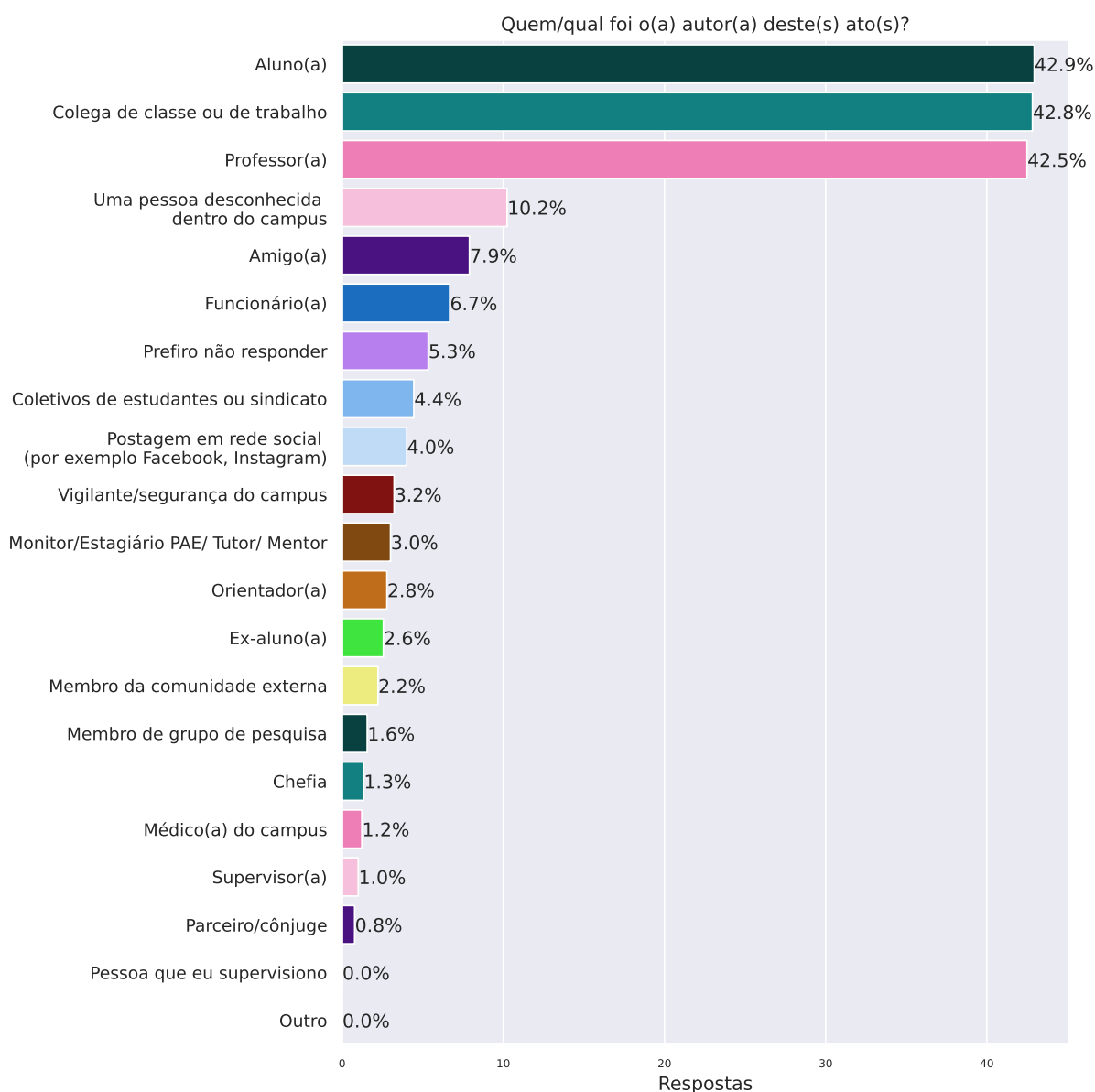


Figura 2.2.4: Autores dos assédios, segundo alunos de graduação.

Os autores mais frequentemente relatados pelos alunos de graduação foram: aluno(a), colega de classe ou de trabalho e professor(a), com percentual de 42,9%, 42,8% e 42,5%, respectivamente (Figura 2.2.4).

2.3 Alunos de pós-graduação

Para a pós-graduação, o gênero/identidade de gênero foi a maior causa de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, seguido de etnia/raça, desempenho acadêmico e condição socioeconômica (Figura 2.3.1). Apesar da resposta ser gênero/identidade de gênero ter o maior percentual de respostas tanto em 2022 e quanto em 2024, etnia/raça é a segunda resposta com maior percentual, diferentemente de 2022 a qual era

o desempenho acadêmico. “Outro” também teve grande diminuição, sendo essa de 20 pontos percentuais.

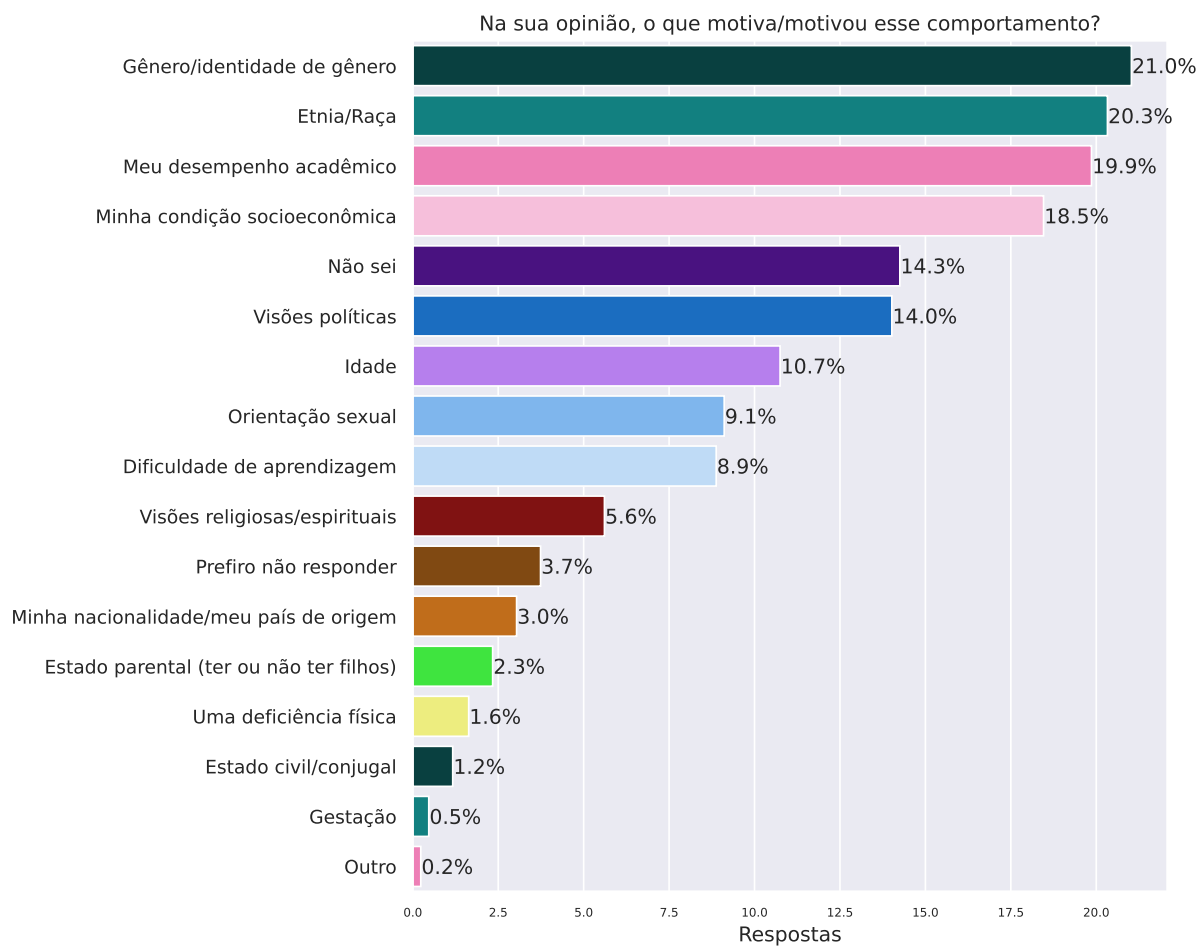


Figura 2.3.1: Motivos relatados de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo alunos de pós-graduação.

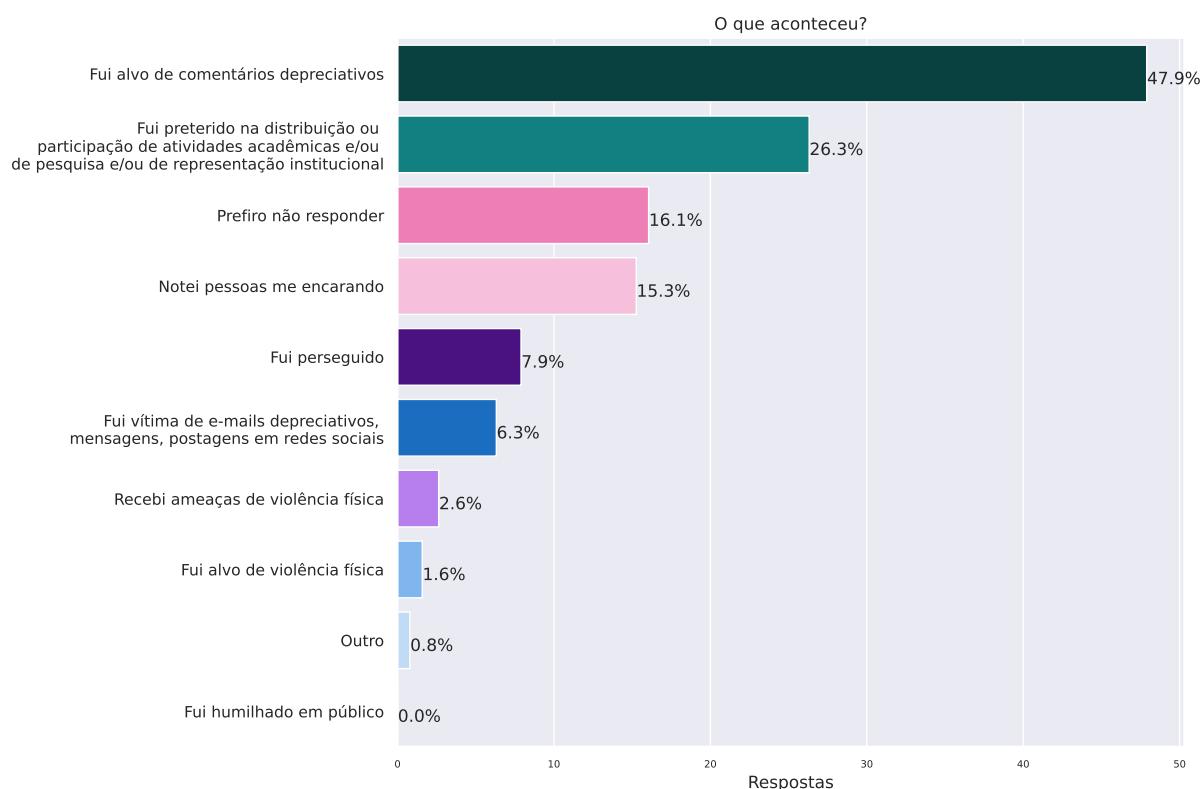


Figura 2.3.2: Assédio sofrido, segundo alunos de pós-graduação.

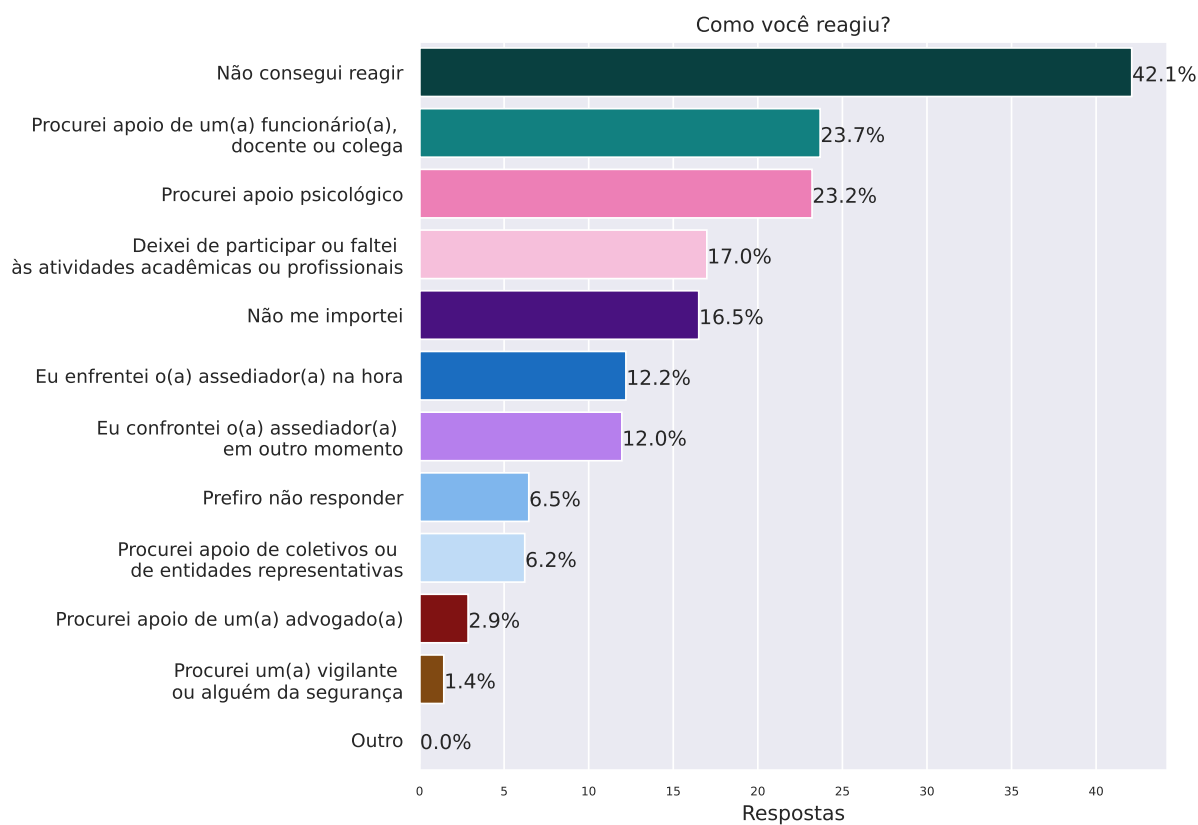


Figura 2.3.3: Reação ao assédio sofrido, segundo alunos de pós-graduação.

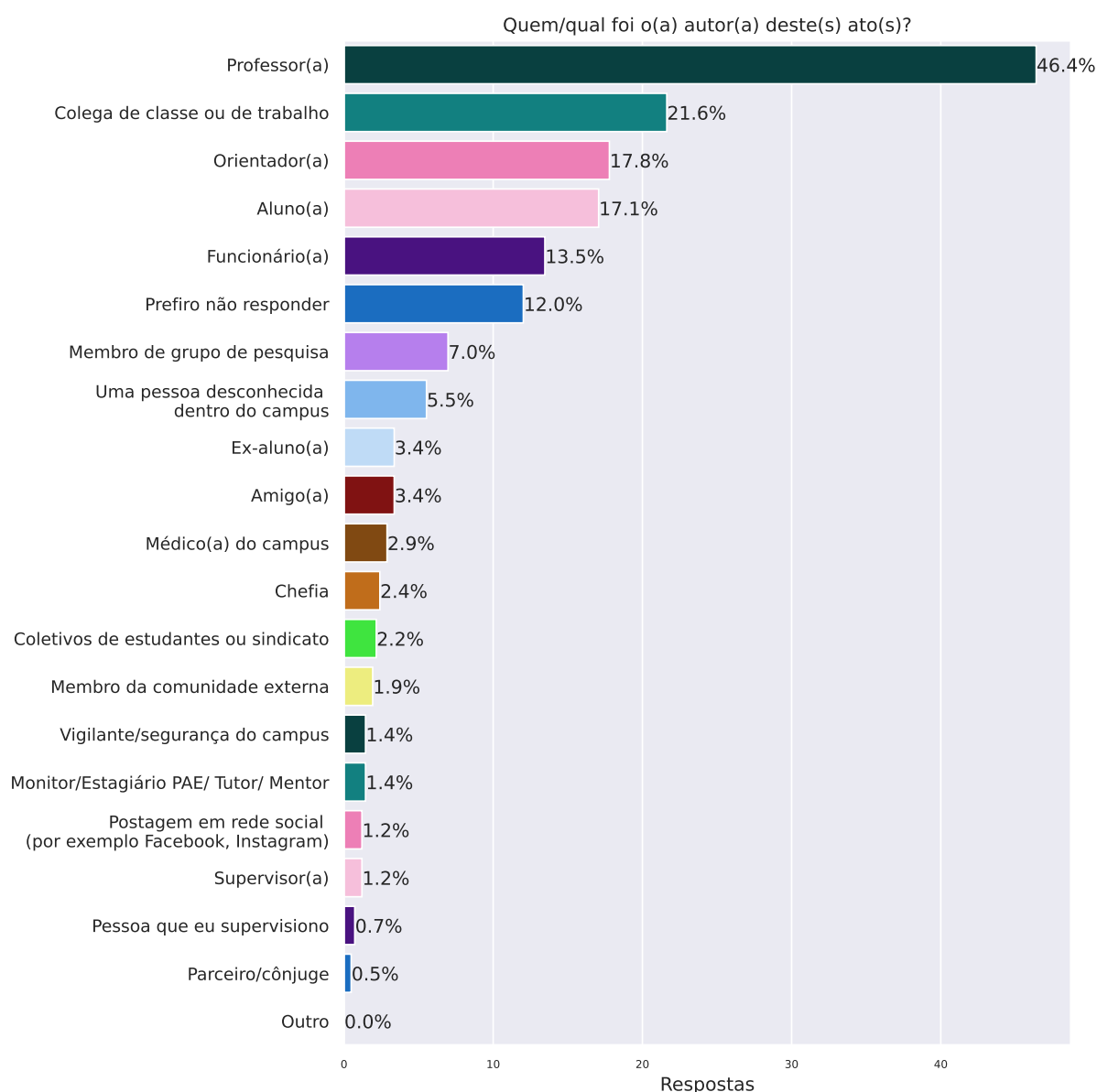


Figura 2.3.4: Autores dos assédios, segundos alunos de pós-graduação.

Os atos relatados com maior frequência por estudantes de pós-graduação foram comentários depreciativos (47,9%), preterição em atividades acadêmicas, de pesquisa e/ou de representação institucional (26,3%), aqueles que preferiram não responder (16,1%) e pessoas encarando (15,3%) (Figura 2.3.2). Daqueles que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, 42,1% relataram não ter conseguido reagir, 23,7% procuraram apoio de um(a) funcionário(a), docente ou colega e 23,2% buscaram apoio psicológico (Figura 2.3.3). Os autores mais frequentemente relatados pelos alunos de pós-graduação foram: professor(a), colega de classe ou de trabalho, orientador(a) e aluno(a) (Figura 2.3.4).

2.4 Pós-doutorandos

Para pesquisadores de pós-doutorado que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, o gênero/identidade de

gênero foi a motivação mais citada, seguida de desempenho acadêmico, etnia/raça e condição socioeconômica (Figura 2.4.1).

Em 2022, diferentemente de 2024, a maior motivação era o desempenho acadêmico. “Outro” há 0% de respostas em 2024, enquanto em 2022 era 18,8%. Estado civil/conjugal também é outro que apresenta 0% de respostas, enquanto em 2022 tinha uma proporção de respostas de 7,3%. Temos um aumento daqueles que acreditam que sua deficiência física foi motivo, em 2022 tivemos 0% de respostas, enquanto em 2024 temos 3,5%.

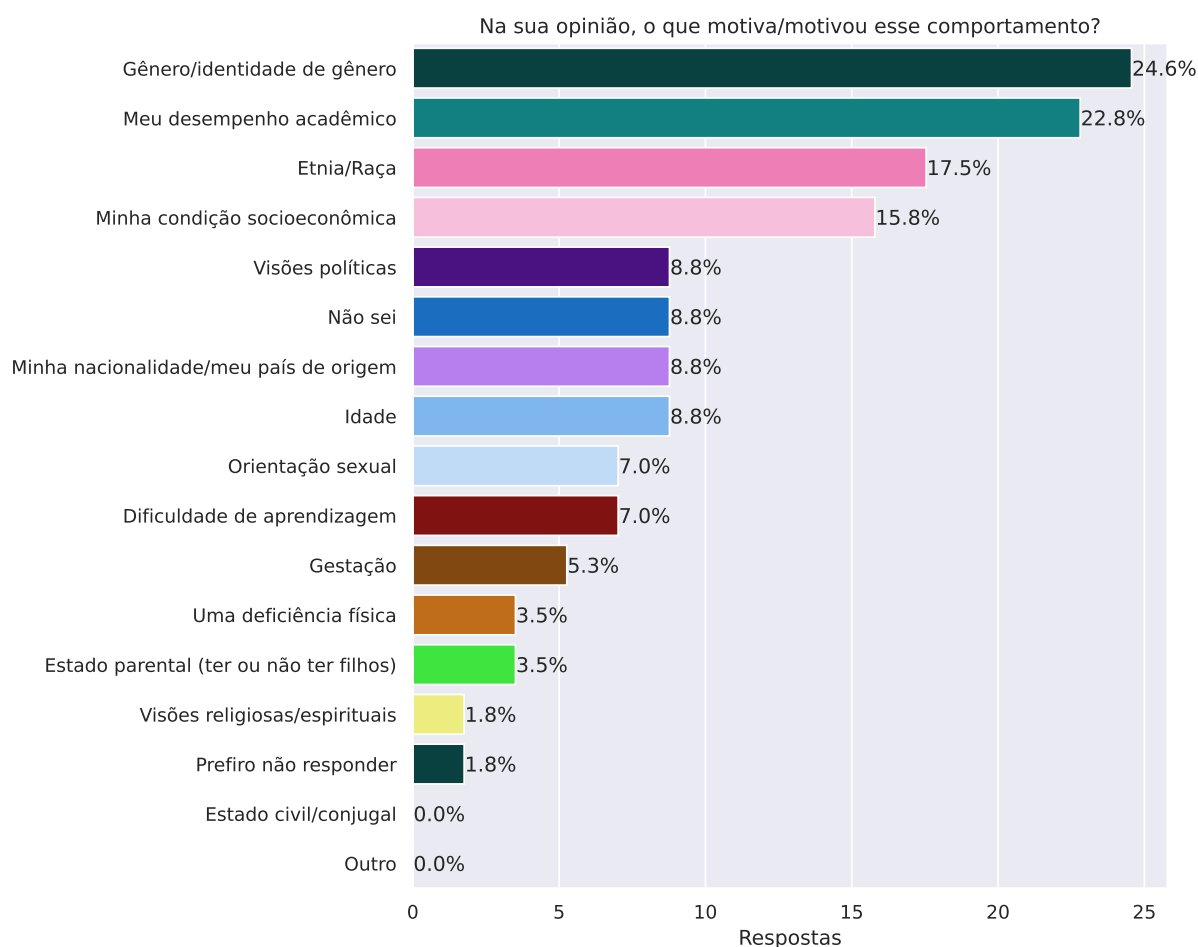


Figura 2.4.1: Motivos relatados de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo pós-doutorandos.

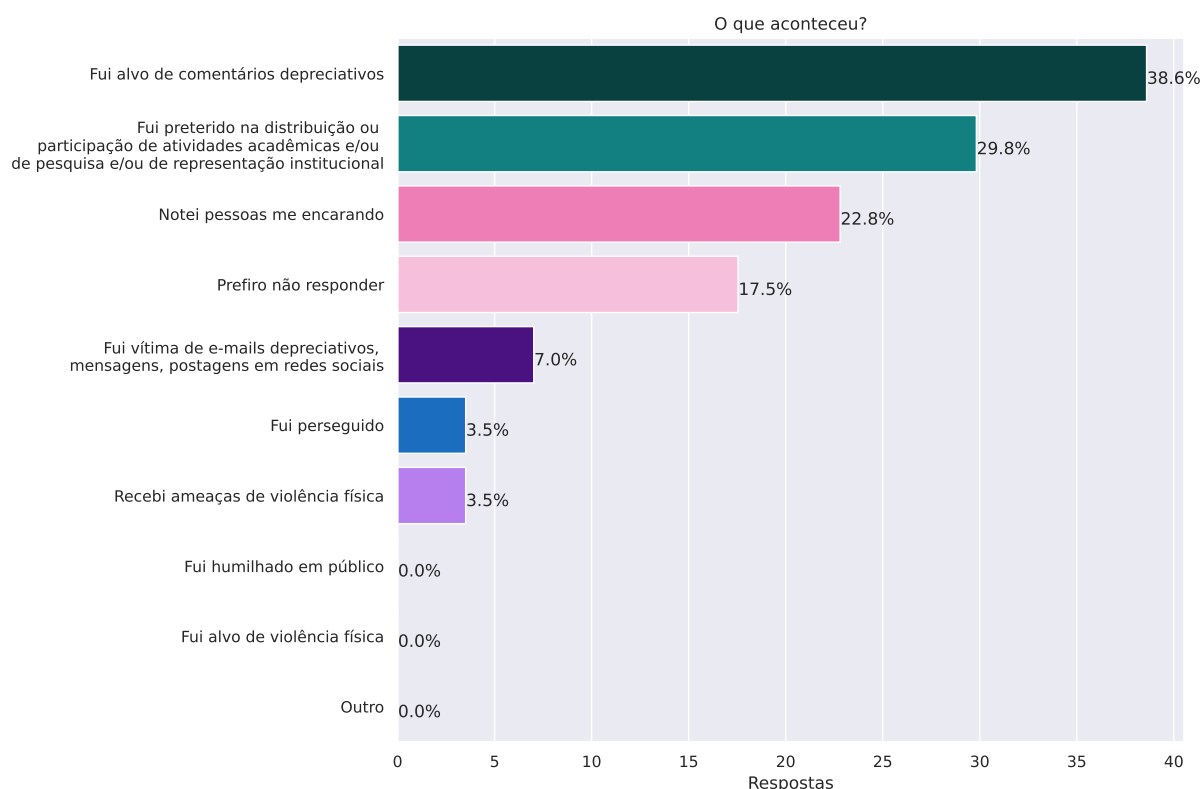


Figura 2.4.2: Assédio sofrido, segundo pós-doutorandos.

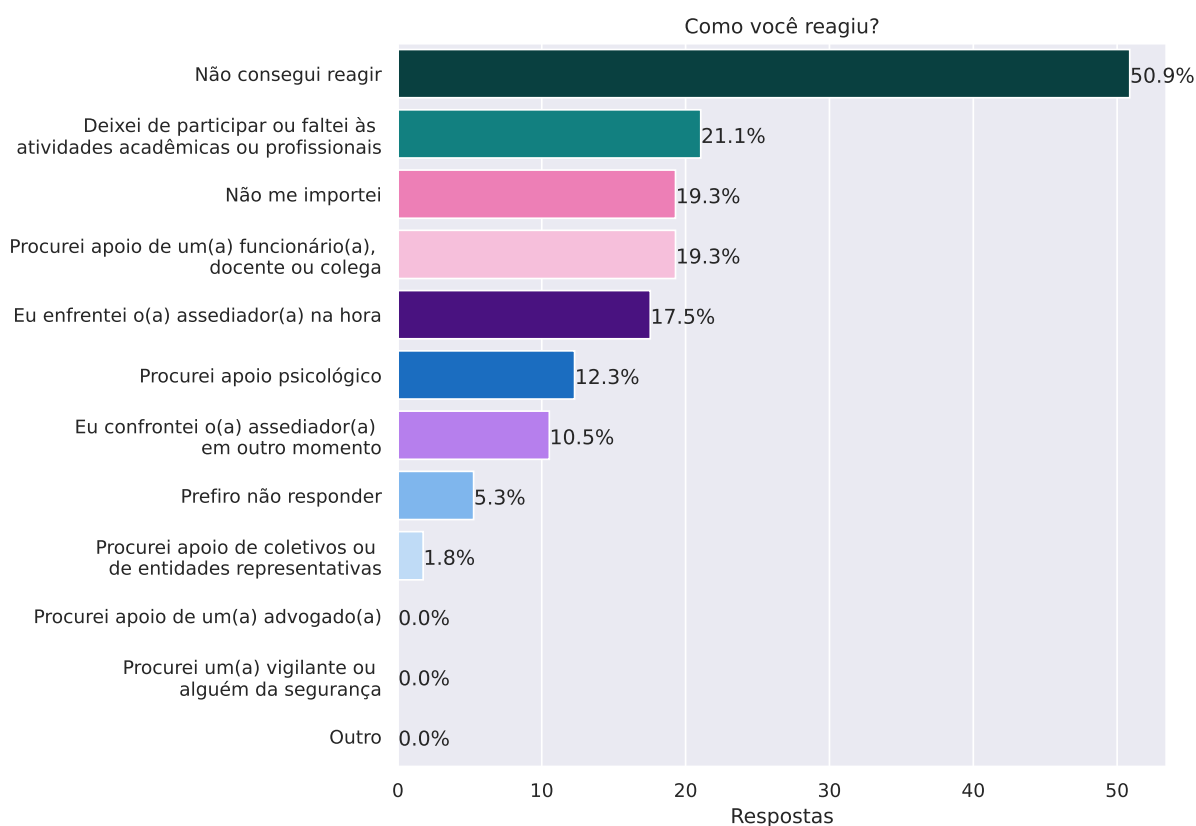


Figura 2.4.3: Reação ao assédio sofrido, segundo pós-doutorandos.

Os atos relatados com maior frequência foram comentários depreciativos (38,6%), preterição em atividades acadêmicas, de pesquisa ou de representação institucional (29,8%) e pessoas encarando (22,8%) (Figura 2.4.2). Dos que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, 50,9% relatam não ter conseguido reagir e 21,1% relatam que deixaram de participar ou faltaram às atividades acadêmicas ou profissionais (Figura 2.4.3). Os autores mais frequentemente relatados pelos pesquisadores de pós-doutorado foram: professor(a), colega de classe ou de trabalho, orientador(a) e funcionário(a) (Figura 2.4.4).

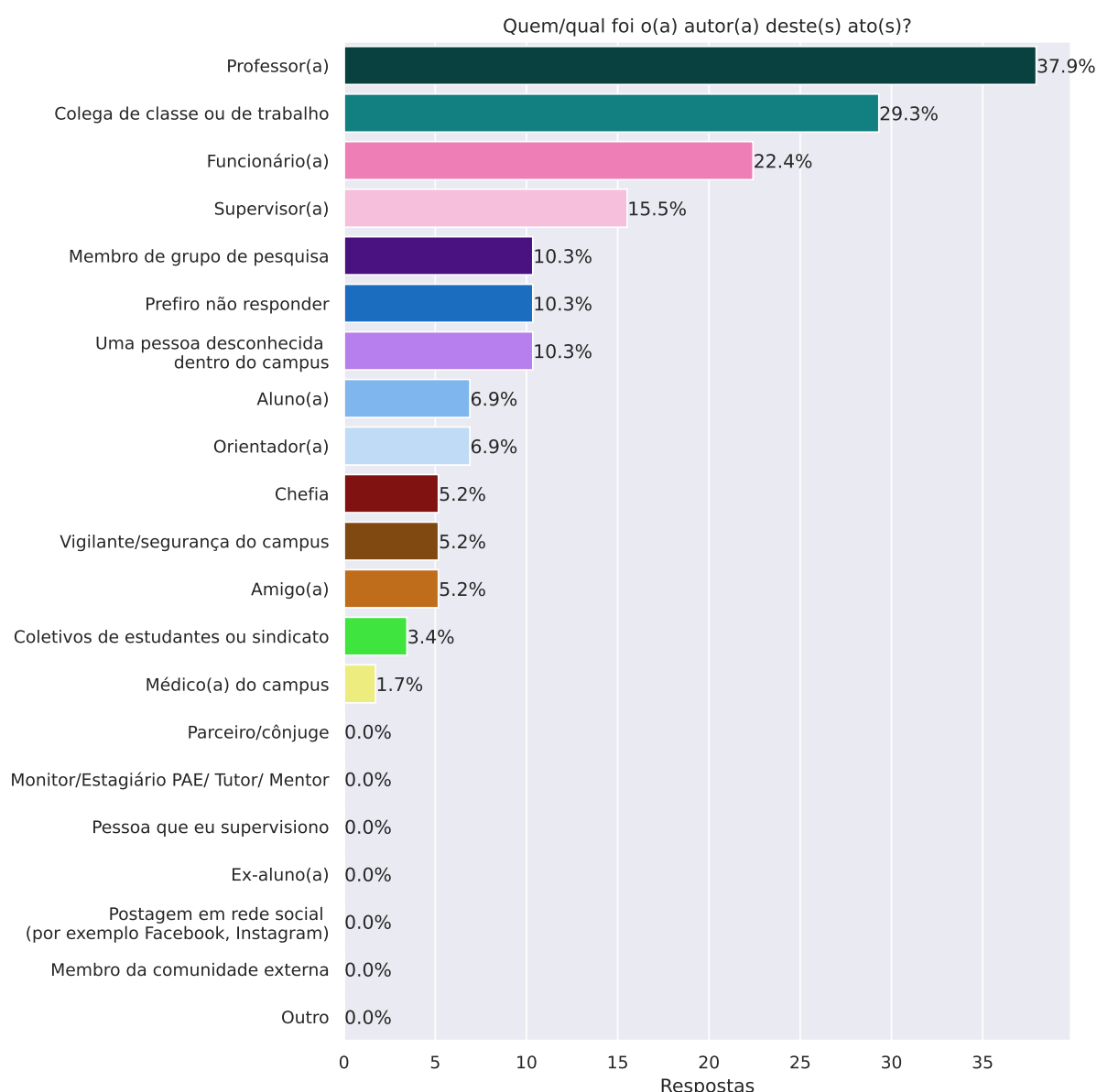


Figura 2.4.4: Autores dos assédios, segundo pós-doutorandos.

2.5 Servidores docentes

Dos docentes que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, a motivação percebida mais citada foi gênero/identidade

de gênero (29,4%), seguido de visões políticas (22,5%) e desempenho acadêmico (17,5%) (Figura 2.5.1).

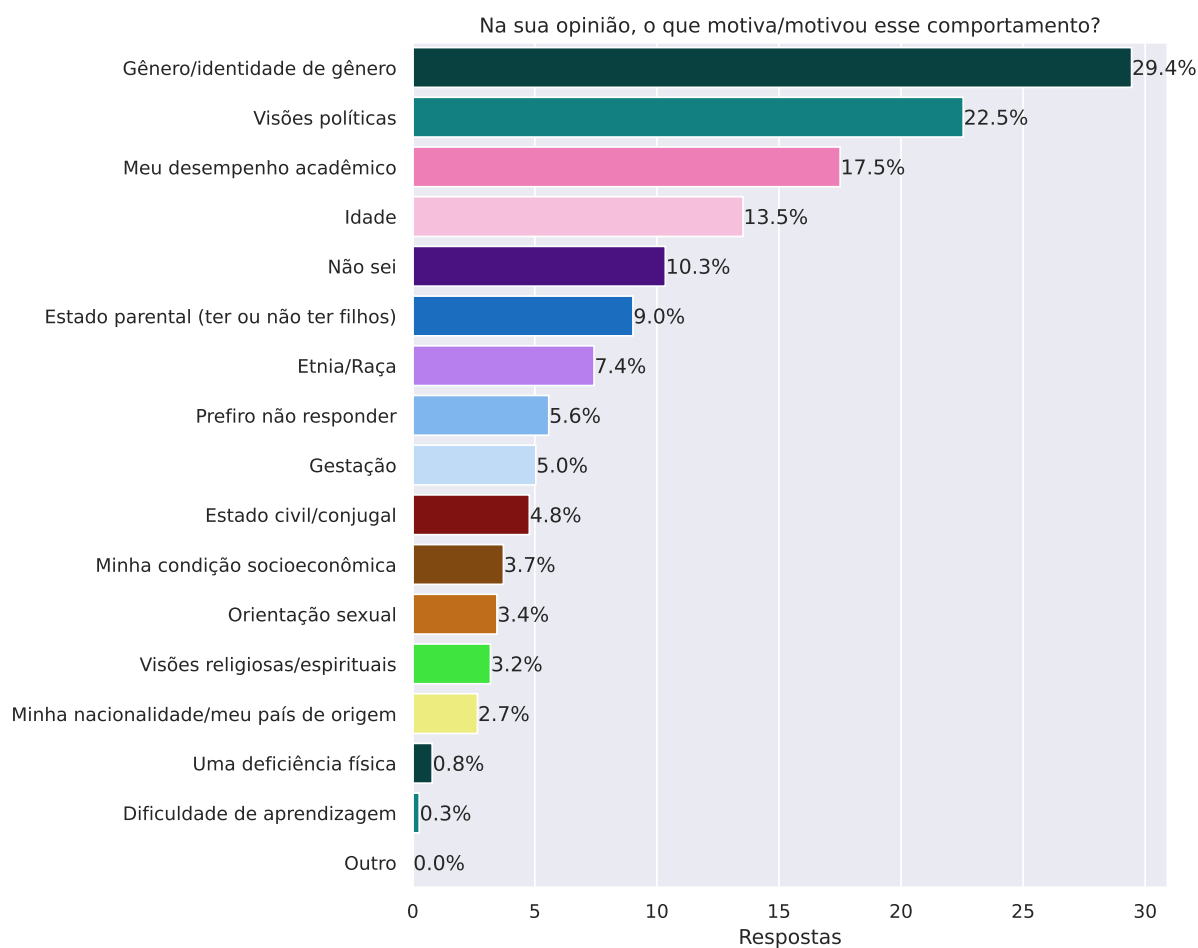


Figura 2.5.1: Motivos relatados de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo docentes.

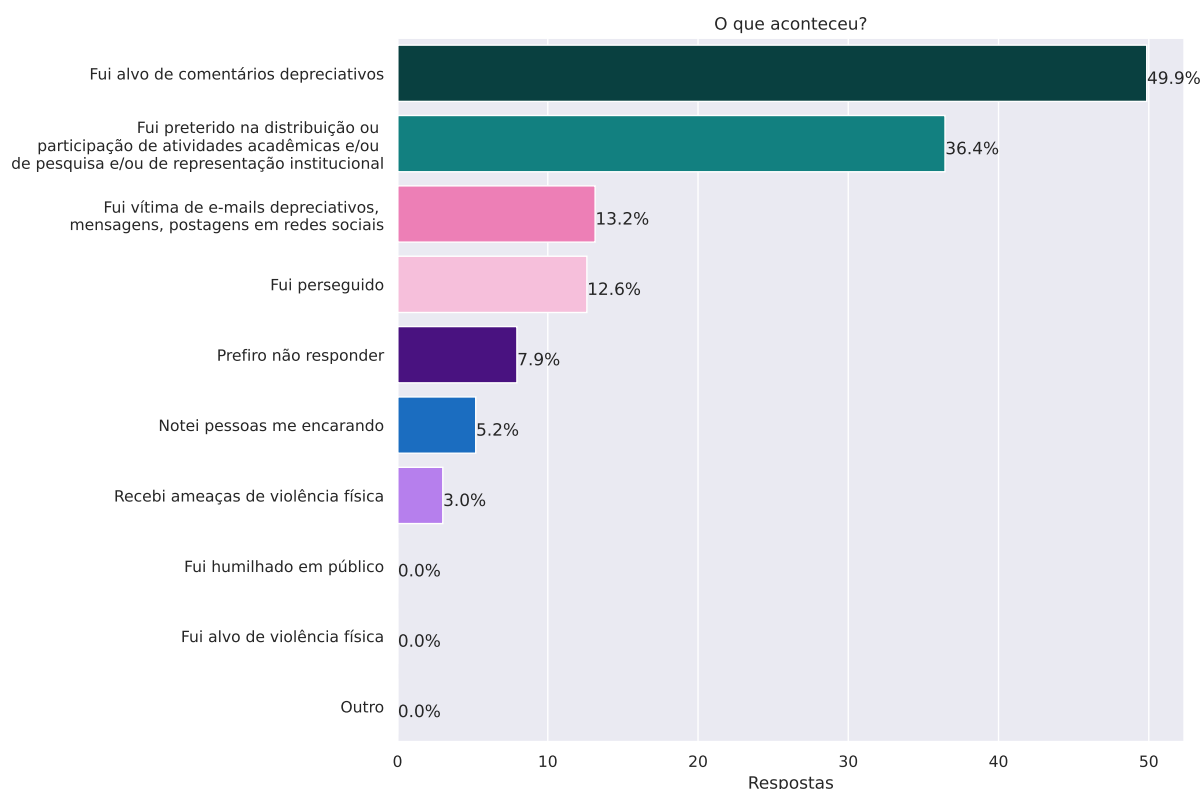


Figura 2.5.2: Assédio sofrido, segundo docentes.

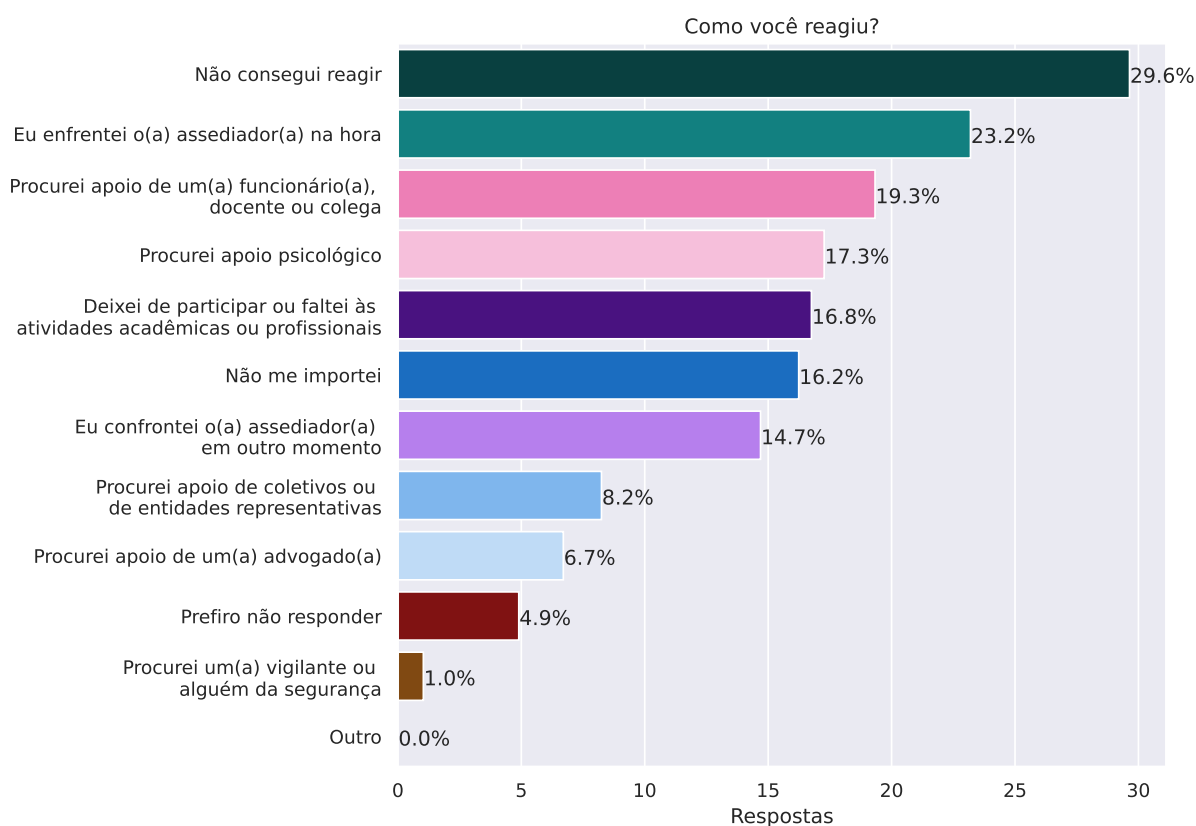


Figura 2.5.3: Reação ao assédio sofrido, segundo docentes.

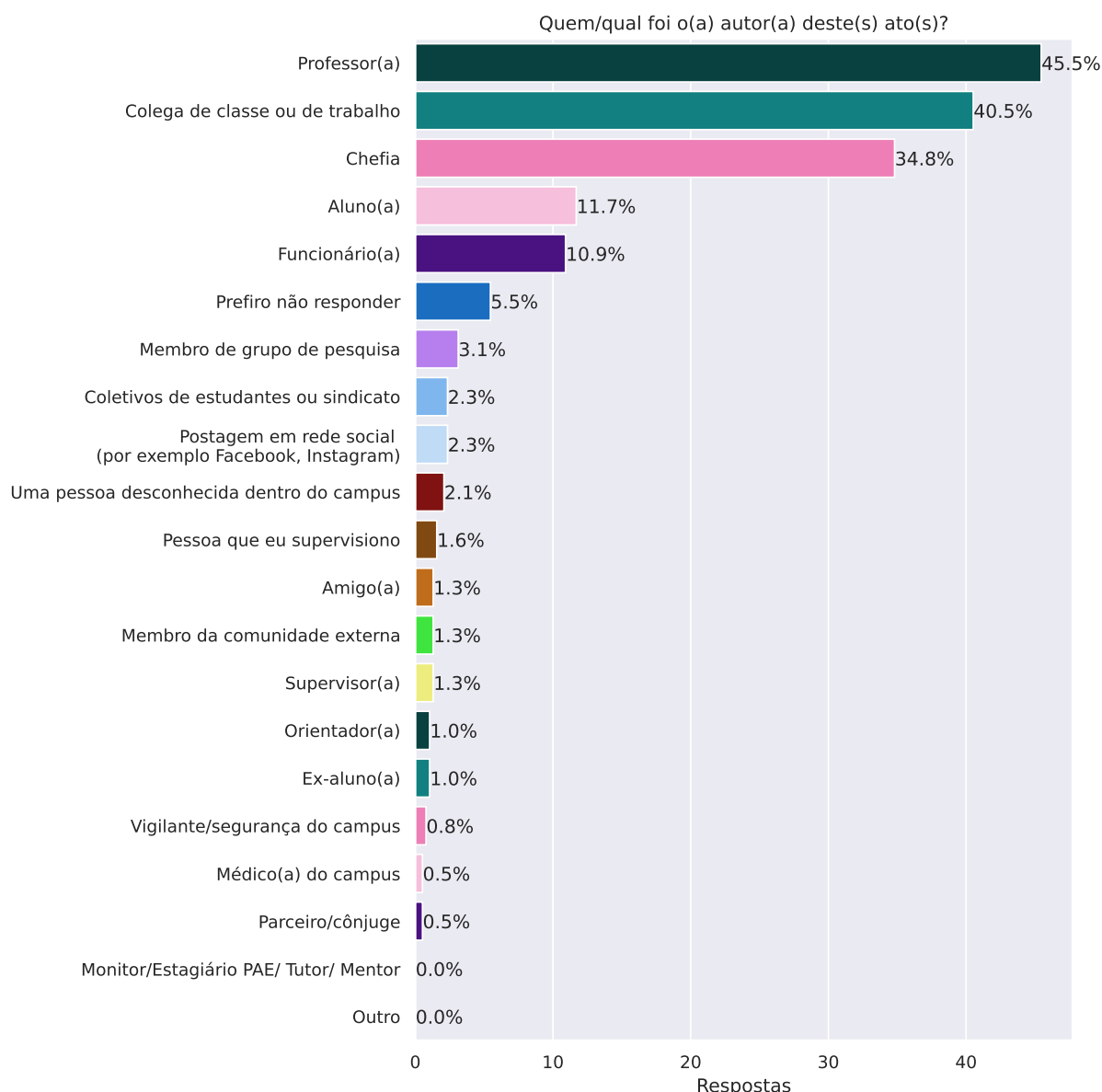


Figura 2.5.4: Autores dos assédios, segundo docentes.

As principais motivações continuam as mesmas comparando com as respostas de 2022. Os atos relatados com maior frequência foram comentários depreciativos (49,9%), preterição em atividades acadêmicas, de pesquisa ou de representação institucional (36,4%), e-mail depreciativos, mensagens, postagens em redes sociais (13,2%) e perseguição (12,6%) (Figura 2.5.2). Dentre os docentes, 29,6% relataram não ter conseguido reagir, 23,2% enfrentaram o(a) assediador(a) na hora e 19,3% procuraram apoio de um(a) funcionário(a), docente ou colega (Figura 2.5.3). Os autores mais frequentemente relatados pelos docentes foram: professor(a), colega de classe ou de trabalho e chefia (Figura 2.5.4).

2.6 Servidores técnico-administrativos

Para servidores técnico-administrativos que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, 19% dizem não saber

o motivo do comportamento, enquanto o gênero/identidade de gênero foi a motivação mais citada, seguida de visões políticas (Figura 2.6.1).

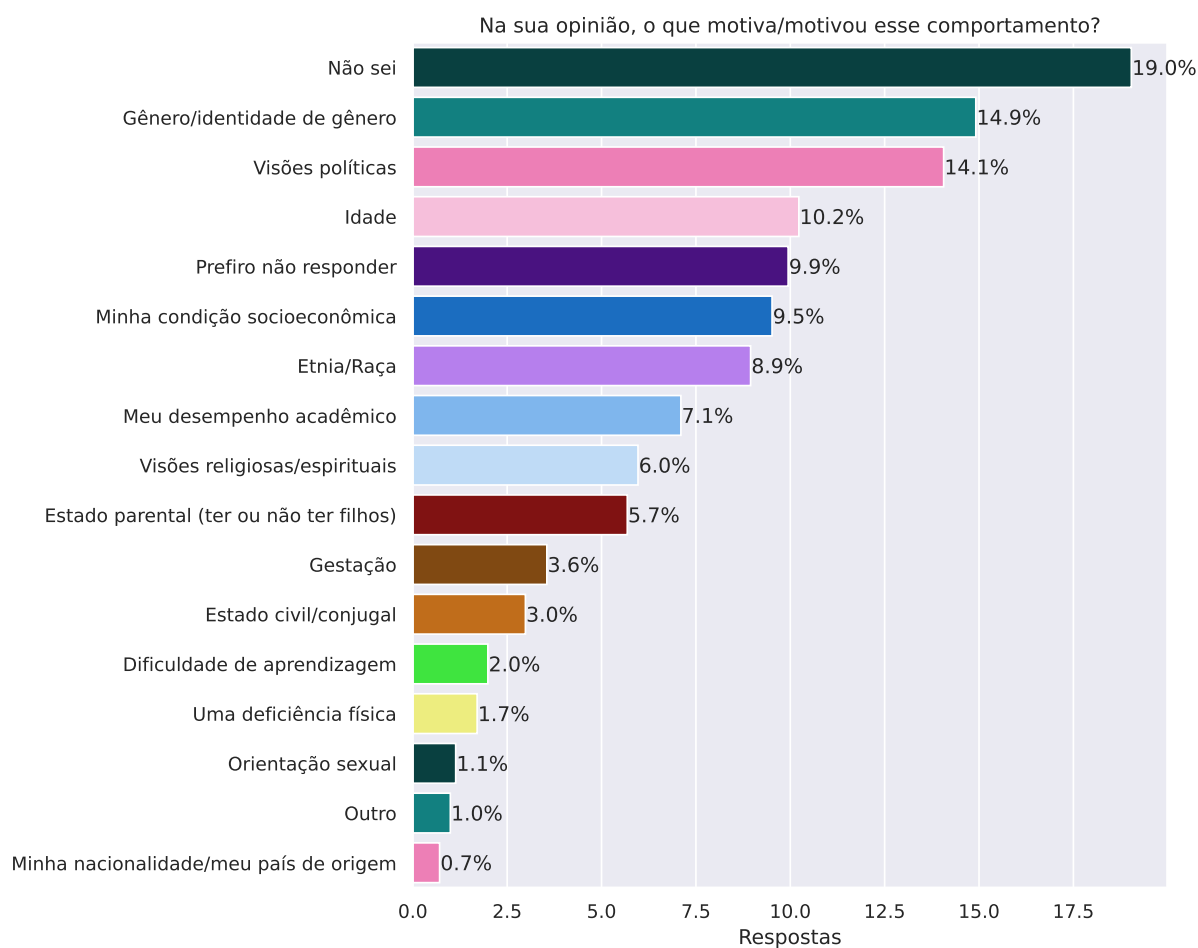


Figura 2.6.1: Motivos relatados de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo servidores técnico-administrativos.

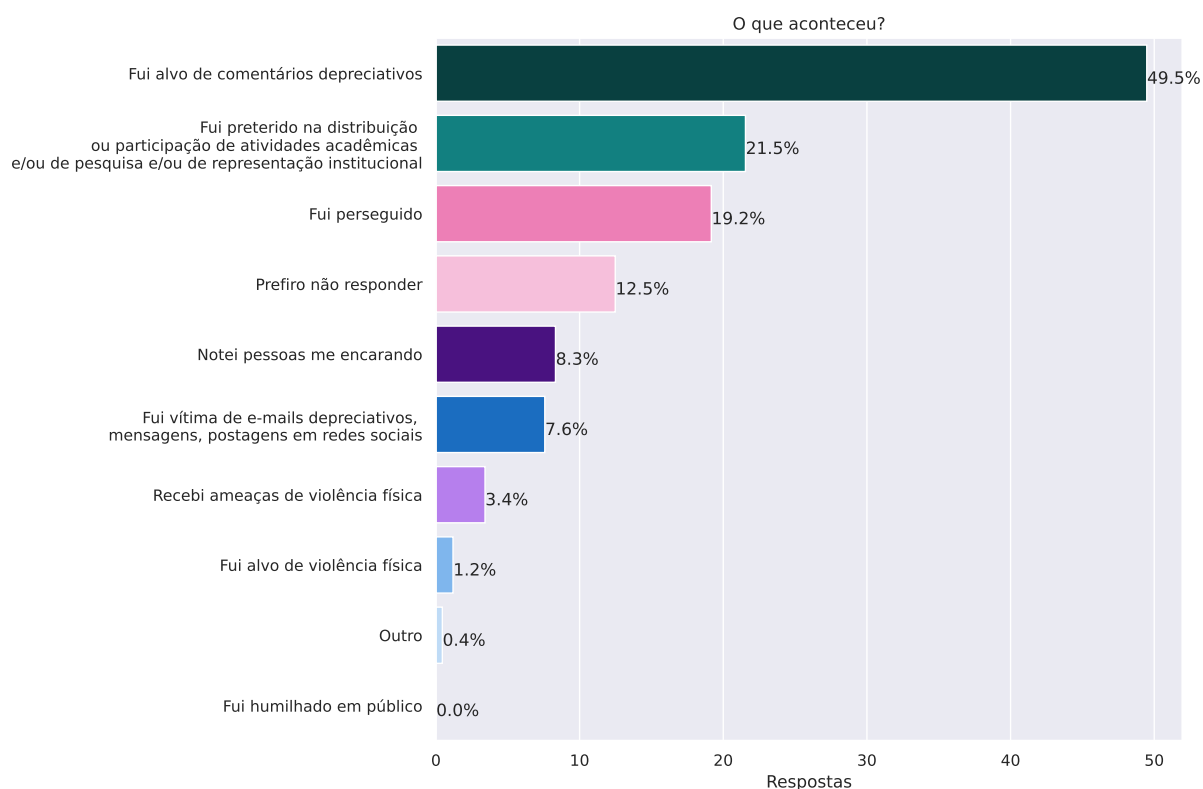


Figura 2.6.2: Assédio sofrido, segundo servidores técnico-administrativos.

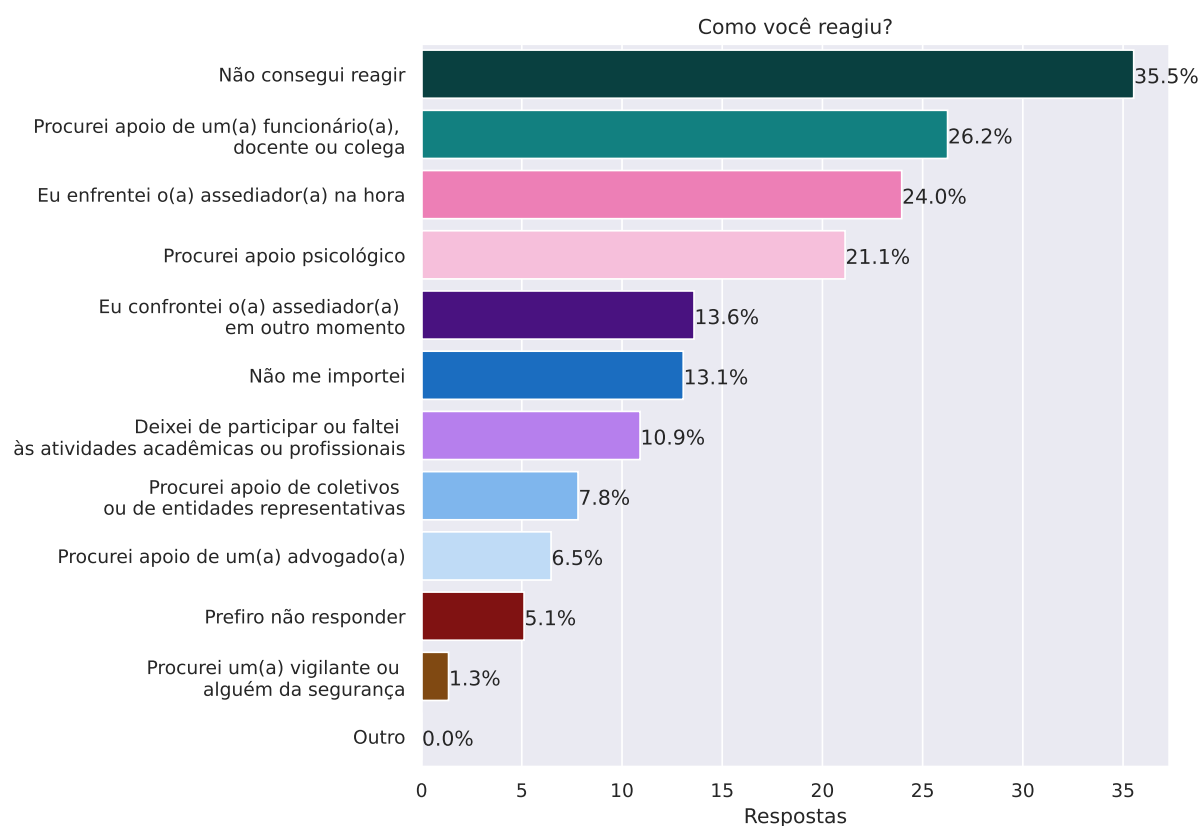


Figura 2.6.3: Reação ao assédio sofrido, segundo servidores técnico-administrativos.

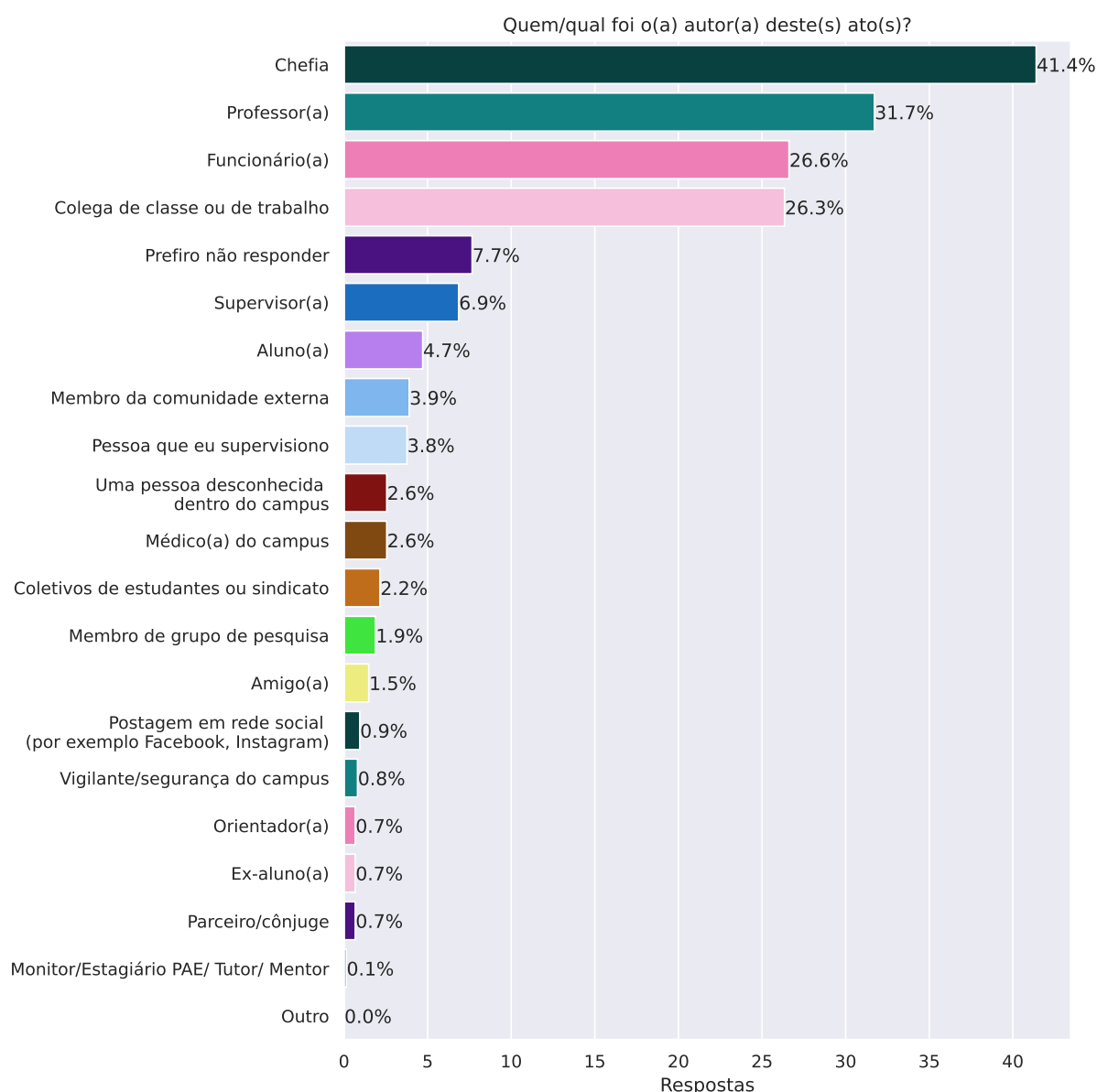


Figura 2.6.4: Autores dos assédios, segundo servidores técnico-administrativos.

Em comparação com 2022, mais pessoas dizem não saber o motivo desses atos, com um aumento de 3,7 pontos percentuais. Idade é a terceira motivação mais citada, enquanto em 2022 etnia/raça ocupava essa posição. 49,5% relatam que foram alvos de comentários depreciativos, 21,5% foram preteridos na distribuição ou participação de atividades acadêmicas e/ou de pesquisa e/ou de representação institucional e 19,2% relatam terem sido perseguidos (Figura 2.6.2). 35,5% relataram não ter conseguido reagir contra os atos, 26,2% procuraram apoio de um(a) funcionário(a), docente ou colega e 24% enfrentaram o(a) assediador(a) na hora (Figura 2.6.3). A maioria dos autores relatados pelos servidores técnico-administrativos foi a chefia, seguido professor(a), funcionário(a) e colega de classe ou trabalho (Figura 2.6.4).

3 Ambientes da universidade

Esta seção analisa como diferentes grupos da comunidade USP percebem o conforto nos ambientes do campus. Bibliotecas, salas de aula e laboratórios são geralmente bem avaliados por todos os grupos, especialmente por alunos de graduação, pós-graduação e docentes. Já transporte, estacionamento e moradia estudantil aparecem com os maiores índices de desconforto, especialmente entre graduandos e pós-doutorandos. O centro de esportes e eventos culturais têm boa aceitação entre estudantes, embora muitos não os frequentem. Servidores docentes e técnico-administrativos sentem-se confortáveis em seus locais de trabalho, mas apontam desconforto em reuniões de colegiado e infraestrutura externa. De forma geral, as avaliações mostram bons indicadores em espaços acadêmicos, mas revelam desafios em infraestrutura e acessibilidade. A seguir apresentamos as análises separadas por posição institucional.

3.1 Alunos de graduação

Para entender melhor as percepções dos(as) alunos(as) de graduação sobre os ambientes da universidade, foi perguntado: **“Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?”**.

Os ambientes para esse grupo foram:

1. Salas de aula;
2. Laboratórios;
3. Biblioteca;
4. Restaurante universitário;
5. Moradia;
6. Centro de esportes do campus;
7. Eventos culturais no campus;
8. Transporte ou estacionamentos no campus;
9. Calçadas e ruas do campus;
10. Outros edifícios do campus.

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável;
- Desconfortável;
- Nem confortável nem desconfortável;
- Confortável;
- Muito confortável;

- Não sei/Não se aplica.

Os resultados são apresentados na Figura 3.1.1. Nesta questão, os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 3.1.1, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo a determinados locais no campus.

Os espaços mais bem avaliados em termos de conforto e muito conforto são a biblioteca (83,8%), centro de esportes (71,5%) e eventos culturais (70,7%), indicando que esses locais atendem bem às necessidades dos graduandos. Por outro lado, o transporte e estacionamento são os que apresentam os maiores índices de desconforto, com 44,2% dos graduandos se sentindo desconfortáveis ou muito desconfortáveis, seguido por moradia estudantil (30,8%) e restaurante universitário (28,3%). Já os ambientes de salas de aula e laboratórios são bem avaliados, com 61% e 68,7% dos graduandos, respectivamente, se sentindo confortáveis ou muito confortáveis, embora as salas de aula ainda apresentem cerca de 19% de desconforto. Os demais edifícios do campus também são percebidos de maneira positiva, com 65,3% de avaliações favoráveis. No entanto, as calçadas e ruas do campus têm um percentual considerável de desconforto (19,4%), indicando possíveis desafios de infraestrutura.

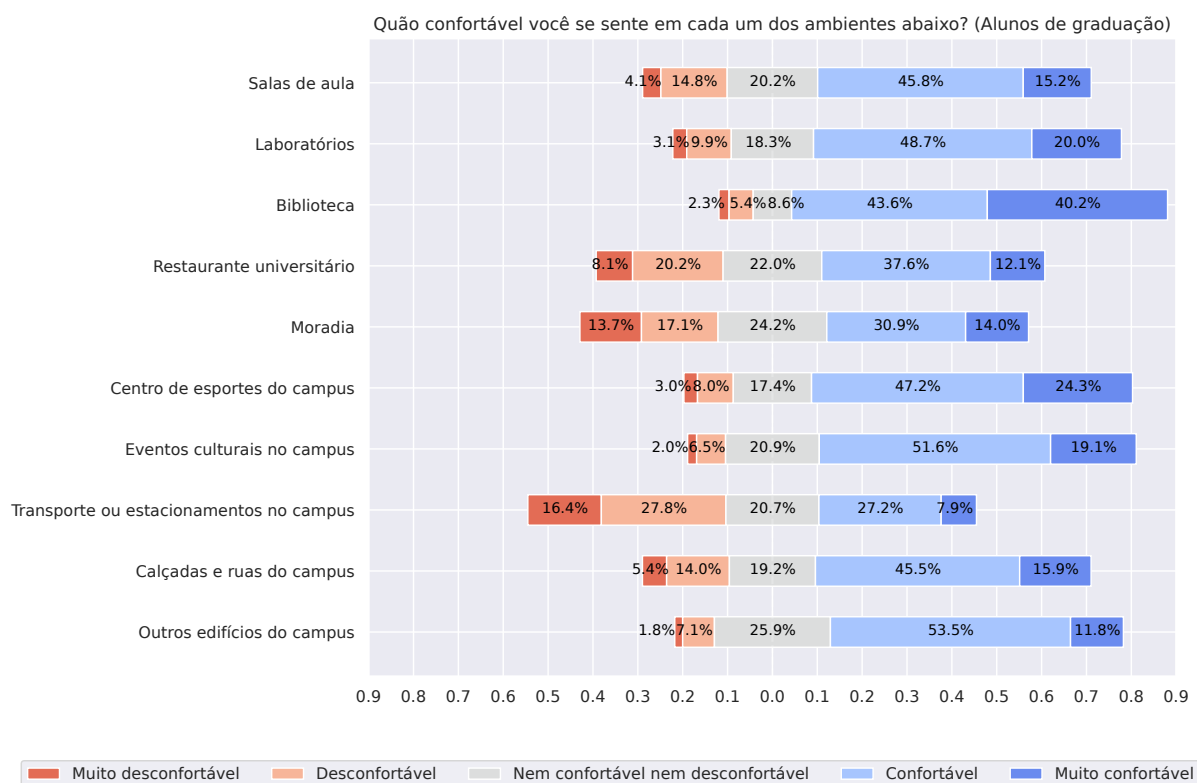


Figura 3.1.1: Conforto no campus, segundo alunos de graduação.

Tabela 3.1.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por local (graduação).

Local	Não sei/Não se aplica
Salas de aula	0,04%
Laboratórios	23,00%
Biblioteca	4,85%
Restaurante universitário	2,38%
Moradia	74,77%
Centro de esportes do campus	35,38%
Eventos culturais no campus	27,27%
Transporte ou estacionamentos no campus	11,5%
Calçadas e ruas do campus	2,15%
Outros edifícios do campus	12,54%

3.2 Alunos de pós-graduação

Para entender melhor as percepções dos(as) alunos(as) de pós-graduação sobre os ambientes da universidade, foi perguntado: **“Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?”**.

Os ambientes para esse grupo foram:

1. Salas de aula;
2. Laboratórios;
3. Biblioteca;
4. Restaurante universitário;
5. Moradia;
6. Centro de esportes do campus;
7. Eventos culturais no campus;
8. Transporte ou estacionamentos no campus;
9. Calçadas e ruas do campus;
10. Outros edifícios do campus.

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável;
- Desconfortável;
- Nem confortável nem desconfortável;
- Confortável;
- Muito confortável;
- Não sei/Não se aplica.

Os resultados são apresentados na Figura 3.2.1. Nesta questão, os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 3.2.1, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo a determinados locais no campus. Por exemplo, 82,76% dos estudantes de pós-graduação escolheram “Não sei/Não se aplica” para moradia, provavelmente porque não ocupam vagas na moradia estudantil. Os locais mais bem avaliados, com maior percentual de conforto e muito conforto, são a biblioteca (85,1%), os eventos culturais (77,8%) e o centro de esportes (79,1%), indicando que esses espaços oferecem boas condições para os pós-graduandos. As salas de aula (75,4%) e os laboratórios (76,1%) também são bem avaliados, com a maioria dos pós-graduandos relatando sentir-se confortáveis ou muito confortáveis nesses ambientes. Por outro lado, o transporte e estacionamento apresenta uma das maiores taxas de desconforto, com 27,3% dos pós-graduandos se sentindo desconfortáveis ou muito desconfortáveis, seguido pela moradia estudantil (27,9%) e pelo restaurante universitário (21,6%), sugerindo possíveis problemas nesses locais.

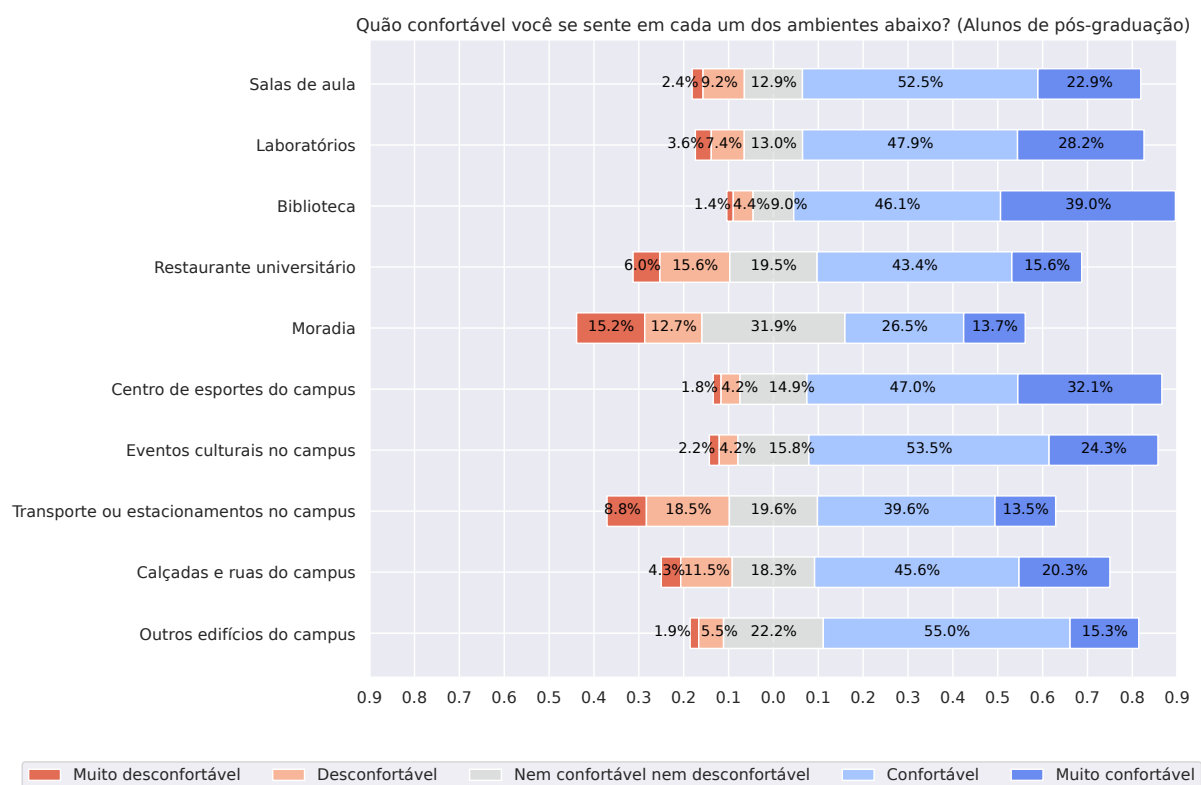


Figura 3.2.1: Conforto no campus, segundo alunos de pós-graduação.

Tabela 3.2.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por local (pós-graduação).

Local	Não sei/Não se aplica
Salas de aula	2,62%
Laboratórios	30,96%
Biblioteca	12,17%
Restaurante universitário	15,3%
Moradia	82,76%
Centro de esportes do campus	51,82%
Eventos culturais no campus	39,05%
Transporte ou estacionamentos no campus	18,17%
Calçadas e ruas do campus	2,79%
Outros edifícios do campus	20,54%

3.3 Pós-doutorandos

Para entender melhor as percepções dos(as) pós-doutorandos(as) sobre os ambientes da universidade, foi perguntado “**Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?**”. Os ambientes para esse grupo foram:

1. Salas de aula;
2. Laboratórios;
3. Biblioteca;
4. Restaurante universitário;
5. Moradia;
6. Centro de esportes do campus;
7. Eventos culturais no campus;
8. Transporte ou estacionamentos no campus;
9. Calçadas e ruas do campus;
10. Outros edifícios do campus.

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável;
- Desconfortável;
- Nem confortável nem desconfortável;
- Confortável;
- Muito confortável;
- Não sei/Não se aplica.

Os resultados são apresentados na Figura 3.3.1. Nesta questão, os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 3.3.1, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo a determinados locais no campus. A biblioteca se destaca como o ambiente mais confortável, com 84,9% dos pós-doutorandos se sentindo confortáveis ou muito confortáveis. De maneira semelhante, as salas de aula e os laboratórios também apresentam uma percepção positiva, com altos percentuais de conforto ou muito conforto (73,4% para salas de aula; 75,4% para laboratórios). Por outro lado, a moradia no campus apresenta os piores índices de conforto, com 44,5% dos respondentes se sentindo muito desconfortáveis ou desconfortáveis. O restaurante universitário também apresenta um nível considerável de desconforto, com 25,7% dos pós-doutorandos se sentindo muito desconfortáveis ou desconfortáveis. O centro de esportes, eventos culturais e transporte/estacionamento no campus apresentam avaliações intermediárias, com mais da metade dos pós-doutorandos os considerando confortáveis ou muito confortáveis. As calçadas e ruas do campus tiveram 66,4% dos pós-doutorandos as considerando confortáveis ou muito confortáveis, enquanto outros edifícios do campus tiveram 68,7% de conforto ou de muito conforto.

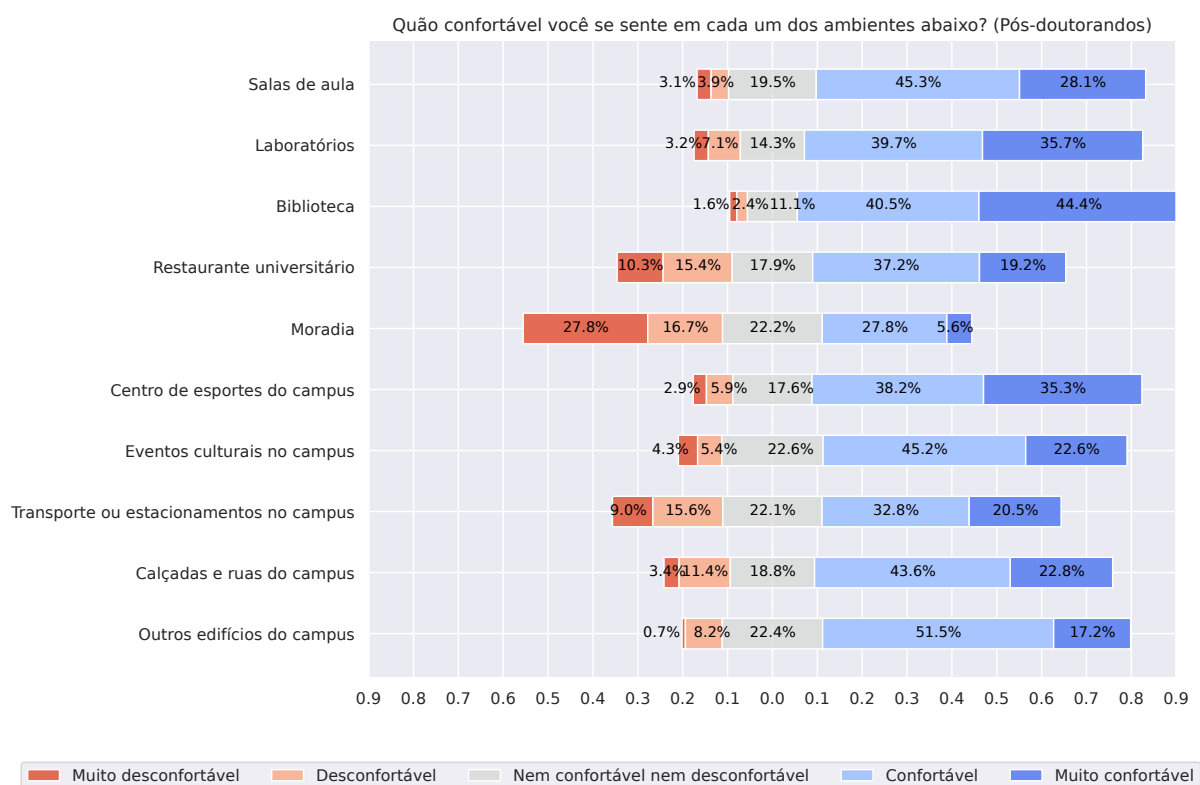


Figura 3.3.1: Conforto no campus, segundo pós-doutorandos.

Tabela 3.3.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por local (pós-doutorandos).

Local	Não sei/Não se aplica
Salas de aula	18,47%
Laboratórios	19,75%
Biblioteca	19,75%
Restaurante universitário	50,32%
Moradia	88,54%
Centro de esportes do campus	56,69%
Eventos culturais no campus	40,76%
Transporte ou estacionamentos no campus	22,29%
Calçadas e ruas do campus	5,1%
Outros edifícios do campus	16,65%

3.4 Servidores docentes

Para entender melhor as percepções dos(as) servidores(as) docentes sobre os ambientes da universidade, foi perguntado “**Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?**”. Os ambientes para esse grupo foram:

1. Salas de aula;
2. Laboratórios;
3. Biblioteca;
4. Departamento ou unidade ;
5. Reuniões de colegiados;
6. Restaurantes ou cafés no campus;
7. Centro de esportes;
8. Eventos culturais no campus;
9. Transporte ou estacionamentos no campus;
10. Calçadas e ruas do campus;
11. Outros edifícios do campus.

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável;
- Desconfortável;
- Nem confortável nem desconfortável;
- Confortável;
- Muito confortável;
- Não sei/Não se aplica.

Os resultados são apresentados na Figura 3.4.1. Como nos grupos relatados anteriormente, os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 3.4.1, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo de docentes a determinados locais no campus. Os ambientes mais bem avaliados são a biblioteca, os laboratórios e as salas de aula, onde a maioria dos docentes se sente confortável ou muito confortável. A biblioteca apresenta 82,5% de conforto ou de muito conforto, os laboratórios 75,1%, e as salas de aula 74,7%. Os departamentos ou unidades também são considerados relativamente confortáveis, com 44,1% de conforto e 18,4% de muito conforto, embora 6,4% dos docentes relatam estar muito desconfortáveis nesses locais. As reuniões de colegiados, por outro lado, apresentam um percentual significativo de desconforto (16,0% desconfortáveis e 6,3% muito desconfortáveis). Os eventos culturais no campus têm uma aceitação maior, com 50,8% dos docentes os avaliando como confortáveis e 19,3% como muito confortáveis. O centro de esportes também apresenta boa avaliação, com 46,7% de conforto e 21,7% de muito conforto.

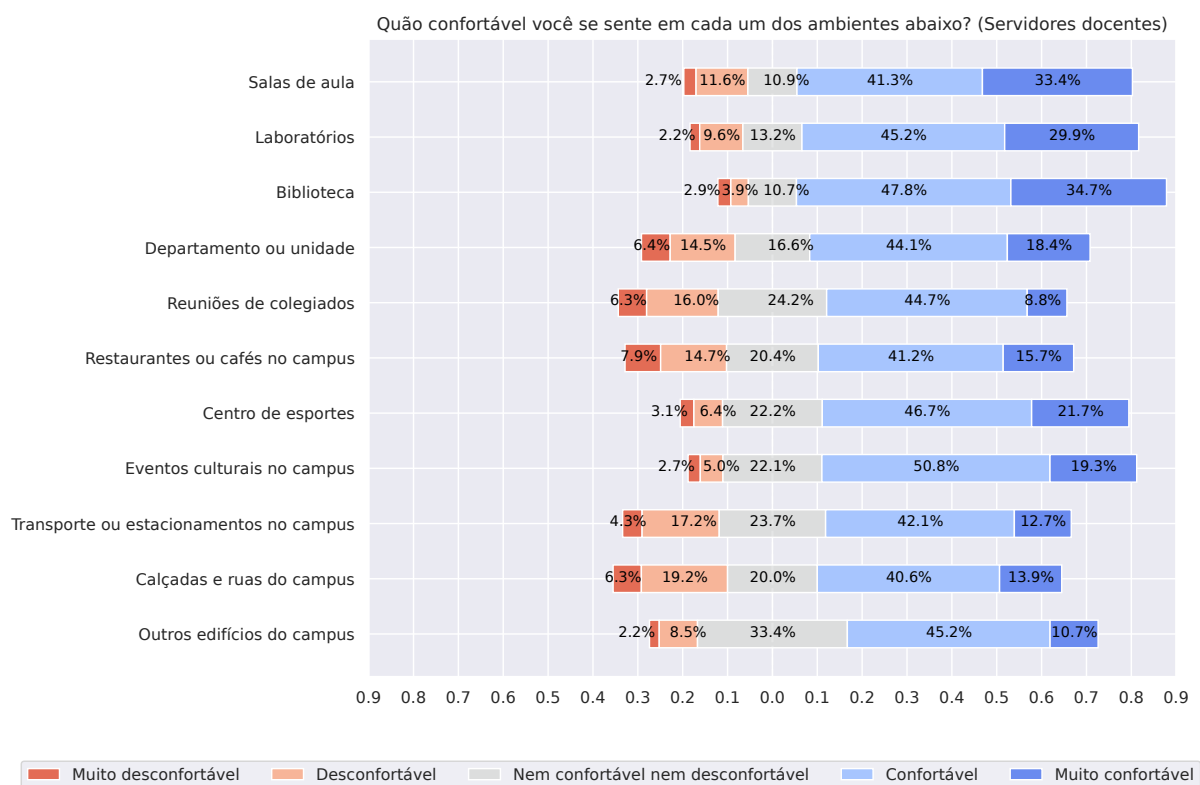


Figura 3.4.1: Conforto no campus, segundo docentes.

Tabela 3.4.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por local (docentes).

Local	Não sei/Não se aplica
Salas de aula	0,15%
Laboratórios	22,76%
Biblioteca	10,77%
Departamento ou unidade	0,46%
Reuniões de colegiados	3,95%
Restaurantes ou cafés no campus	10,17%
Centro de esportes	45,37%
Eventos culturais no campus	27,77%
Transporte ou estacionamentos no campus	9,10%
Calçadas e ruas do campus	3,64%
Outros edifícios do campus	16,39%

3.5 Servidores técnico-administrativos

Para entender melhor as percepções dos(as) servidores(as) técnico-administrativos sobre os ambientes da universidade, foi perguntado **“Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?”**.

Os ambientes para esse grupo foram:

1. Setor ou local de trabalho;
2. Espaços de convivência na sua unidade;
3. Reuniões de colegiados;
4. Restaurantes ou cafés no campus ;
5. Biblioteca;
6. Centro de esportes;
7. Eventos culturais no campus;
8. Transporte ou estacionamentos no campus;
9. Calçadas e ruas do campus;
10. Outros edifícios do campus.

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável;
- Desconfortável;
- Nem confortável nem desconfortável;
- Confortável;
- Muito confortável;
- Não sei/Não se aplica.

Os resultados são apresentados na Figura 3.5.1. Similarmente aos anteriores, os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 3.5.1, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo a determinados locais no campus.

O setor ou local de trabalho dos servidores não-docentes tem uma avaliação majoritariamente positiva, com 48,8% se sentindo confortáveis e 24% muito confortáveis, embora haja um percentual de desconforto (10,7% desconfortáveis e 3,1% muito desconfortáveis). Os espaços de convivência na unidade têm uma percepção mais neutra, com 28,8% dos respondentes classificando-os como nem confortáveis nem desconfortáveis e apenas 10,6% os considerando muito confortáveis. As reuniões de colegiados e os restaurantes ou cafés no campus apresentam uma avaliação mais dividida. Embora a maioria os considere confortáveis (42% e 44,3%, respectivamente), há uma parcela significativa de desconforto (12,5% e 14,2% desconfortáveis, respectivamente). Infraestruturas como transporte e estacionamento (16,4% desconfortáveis e 6,4% muito desconfortáveis) e calçadas e ruas do campus (19,3% desconfortáveis e 6,3% muito desconfortáveis) registram níveis mais elevados de insatisfação. Outros edifícios do campus apresentam uma percepção intermediária, com 49% dos servidores se sentindo confortáveis, mas apenas 8,4% muito confortáveis.

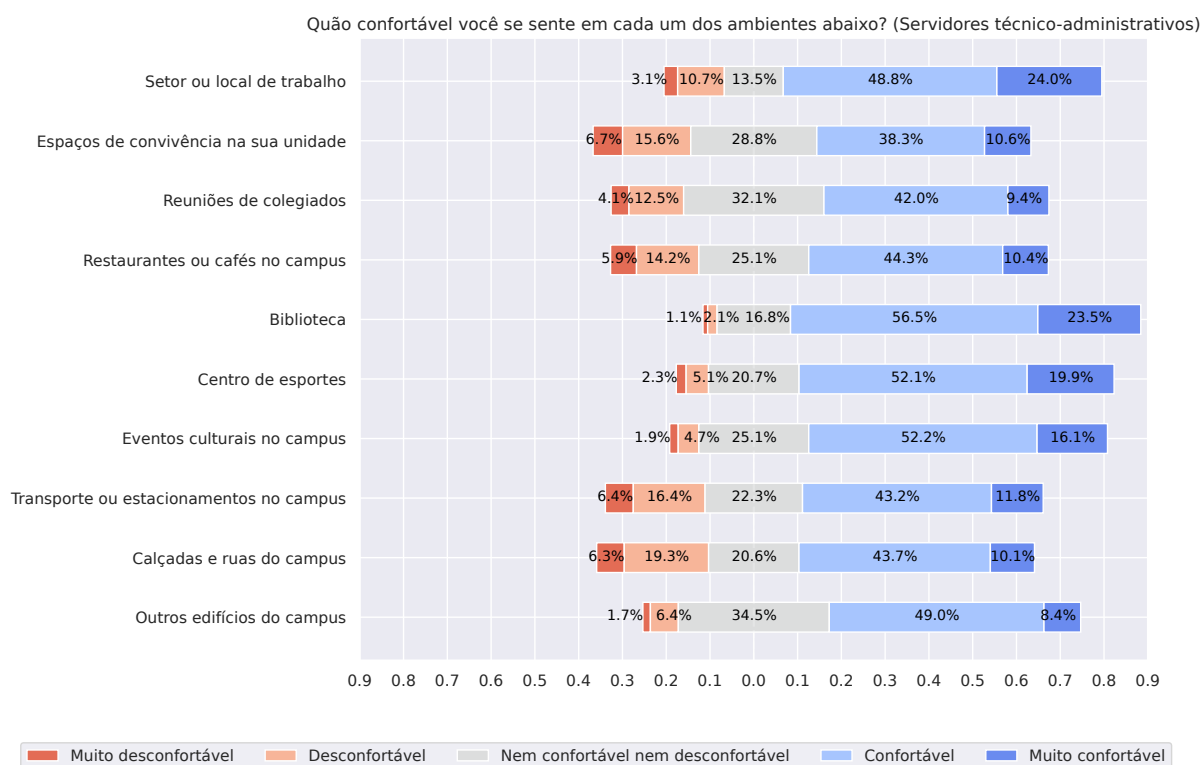


Figura 3.5.1: Conforto no campus, segundo servidores técnico-administrativos.

Tabela 3.5.1: Percentual de respostas “Não sei/Não se aplica” por local (servidores técnico-administrativos).

Local	Não sei/Não se aplica
Setor ou local de trabalho	0,08%
Espaços de convivência na sua unidade	11,12%
Reuniões de colegiados	35,23%
Restaurantes ou cafés no campus	12,05%
Biblioteca	20,30%
Centro de esportes	24,03%
Eventos culturais no campus	24,11%
Transporte ou estacionamentos no campus	8,48%
Calçadas e ruas do campus	3,58%
Outros edifícios do campus	18,35%

4 Informações socioeconômicas e demográficas

A seção apresenta o perfil socioeconômico e demográfico estimado da comunidade USP a partir da amostra de trabalho desta pesquisa. A maioria se autodeclara branca, cisgênero e heterossexual, com maior diversidade entre alunos de graduação e pós-graduação. Alunos tendem a ser solteiros e sem filhos, enquanto os servidores docentes e técnico-administrativos são majoritariamente casados e com filhos. Religiosidade é mais presente entre servidores, sendo o catolicismo a religião mais comum. Entre os graduandos, os resultados indicam crescimento de estudantes oriundos de escolas públicas e aumento nos percentuais de acesso aos auxílios. Além disso, essa seção exibe o percentual amostral de autodeclaração de deficiências ou neurodiversidades em cada categoria institucional. A seguir, apresentamos análises gerais para todos os grupos e em seguida análises por posição institucional.

4.1 Análises gerais de todos os grupos

Para a comunidade geral, foram analisados os seguintes aspectos socioeconômicos e demográficos:

1. Cor/Raça;
2. Idade;
3. Identidade de Gênero;
4. Orientação Sexual;
5. Religiosidade;
6. Estado Conjugal;
7. Parentalidade;
8. Moradia;
9. Distância até a universidade;
10. Tempo deslocamento até a universidade;
11. Deficiências e Neurodiversidades autodeclaradas.

Os resultados são apresentados a seguir.

Considerando a questão **“Qual sua cor/raça (critério IBGE)?”**, podemos observar que em todos os grupos a maior parte dos respondentes se declara branco (Figura 4.1.1). Os menores percentuais de declarados indígenas foram encontrados nos grupos de pós-doutorandos e servidores docentes. Os grupos em que se observa maior diversidade racial são os de alunos de graduação e alunos de pós-graduação. Além disso, percebe-se um aumento de respondentes negros (pretos e pardos) em comparação com a edição anterior.

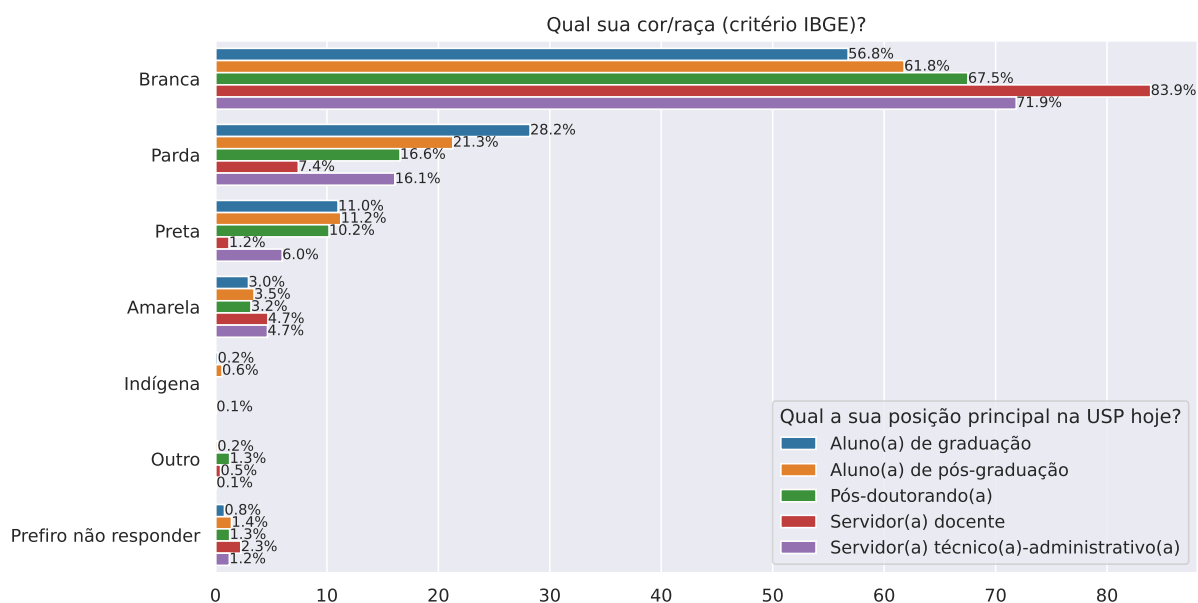


Figura 4.1.1: Diversidade de cor/raça na comunidade USP.

Observando os gráficos de caixa para **idade** de acordo com a posição principal na USP hoje, notamos que a mediana de idade dos respondentes docentes está em torno de 52 anos, de servidores técnico-administrativos em torno de 50 anos, dos pós-doutorandos em torno de 38 anos, dos estudantes de pós-graduação em torno de 30 anos e dos estudantes de graduação em torno de 20 anos (Figura 4.1.2). Nota-se entretanto que existe uma diversidade considerável na idade dos respondentes de todos os grupos.

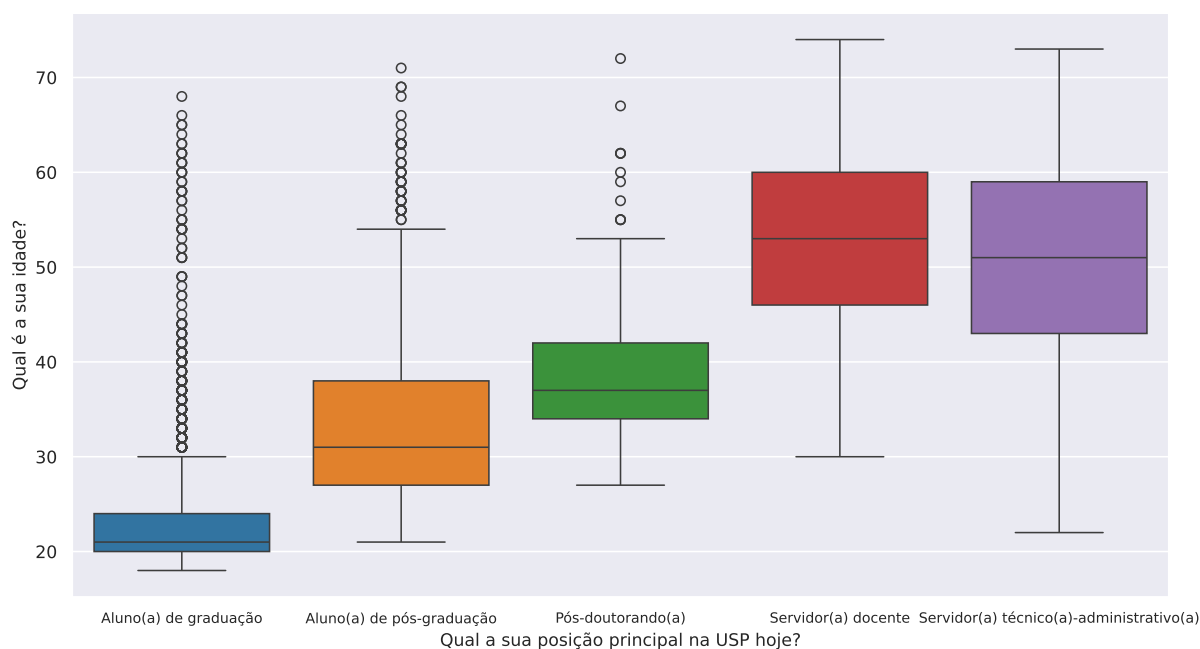


Figura 4.1.2: Distribuição de idade na comunidade USP.

Considerando a questão “Qual é a sua identidade de gênero?”, é possível observar que em todos os grupos a maioria dos respondentes se declara cisgênero (Figura 4.1.3). A terceira

identidade de gênero mais citada pelos estudantes de graduação e também de pós-graduação foi pessoa não-binária. Os resultados são semelhantes aos da edição anterior.

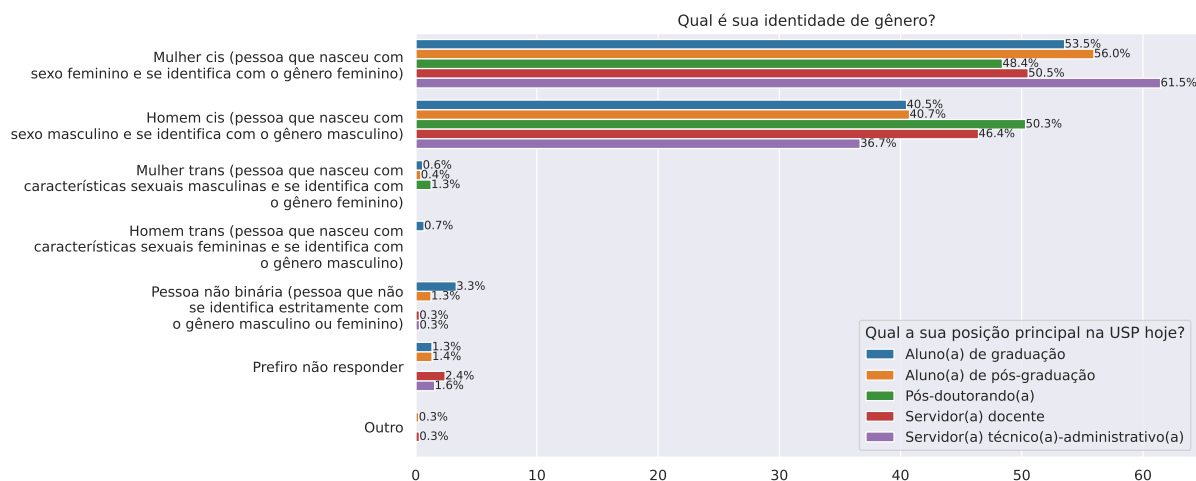


Figura 4.1.3: Diversidade de identidade de gênero na comunidade USP.

Considerando a questão “**Em relação à orientação sexual, como você se identifica?**”, podemos observar que em todos os grupos a maior parte dos respondentes se declara heterossexual (Figura 4.1.4). Assim como na primeira edição, é possível observar que nos grupos de alunos de graduação e alunos de pós-graduação há um número maior de respondentes que se declarou não-heterossexual, sendo a segunda categoria mais citada pelos estudantes de graduação a bissexual, 25%. Os resultados são semelhantes aos da edição anterior.

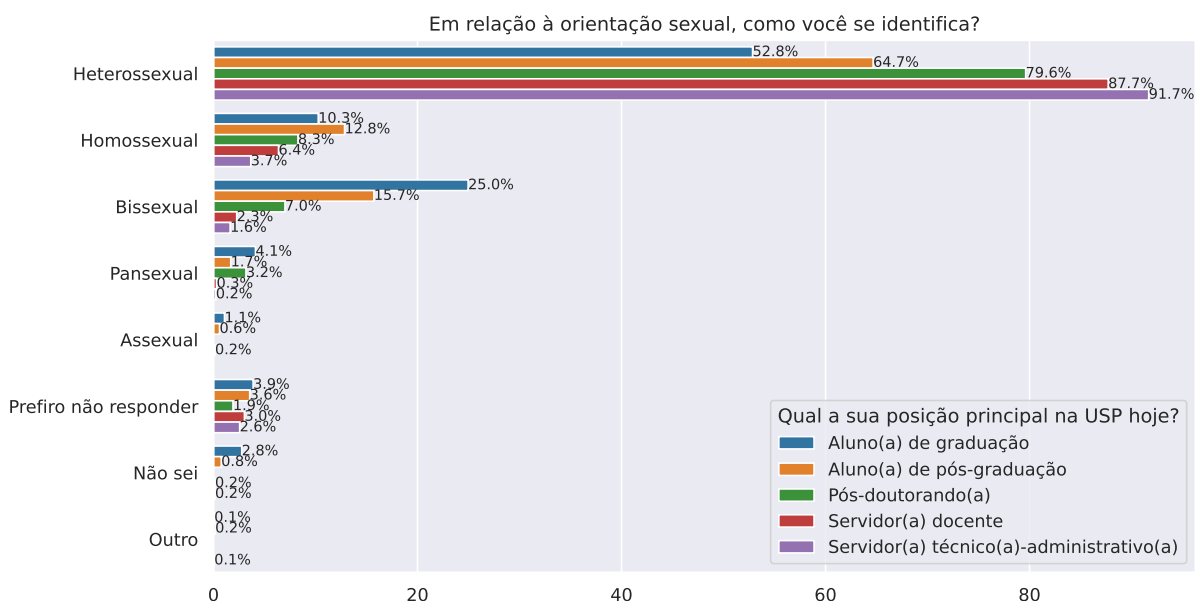


Figura 4.1.4: Diversidade de orientação sexual na comunidade USP.

A partir dos gráficos de raça/raça (4.1.1), idade (4.1.2), identidade de gênero (4.1.3) e orientação sexual (4.1.4), vemos que o grupo de servidores docentes e servidores técnico-administrativos são comparativamente mais homogêneos que os grupos de alunos de graduação, alunos de pós-

graduação e pós-doutorandos. O grupo mais diverso em todos os quatro aspectos é o de alunos de graduação.

Podemos observar na figura a seguir que o grupo que mais relata ter alguma religião é o de servidores técnico-administrativos, seguido de pós-doutorandos (Figura 4.1.5). Os grupos que mais relatam não ter nenhuma religião são os de alunos de graduação, os de pós-graduação e os pós-doutorandos.

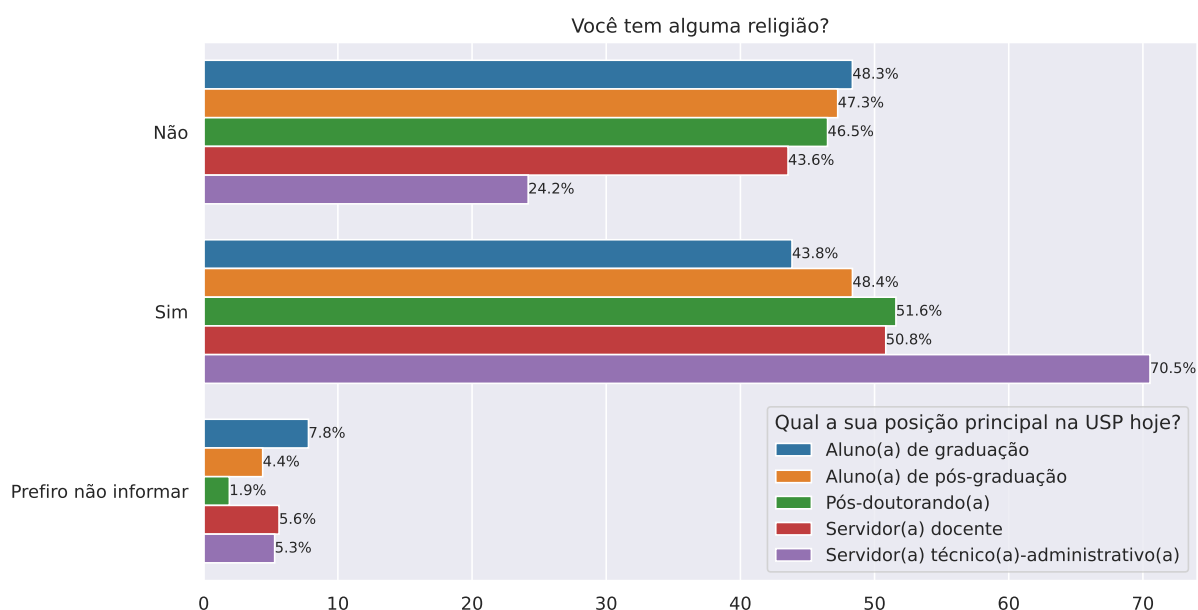


Figura 4.1.5: Respostas da comunidade USP para a pergunta “Você tem alguma religião?”.

Para todos os grupos, a religião mais citada dentre os respondentes que afirmaram ter alguma religião é a católica (Figura 4.1.6). Para alunos de graduação e de pós-graduação e pós-doutorandos, a segunda de maior frequência dentre as opções oferecidas é a evangélica. Já para servidores docentes e técnico-administrativos, a segunda de maior frequência dentre as opções oferecidas é a espírita. Outras religiosidades foram respondidas com frequências. Os resultados são semelhantes aos da edição anterior.

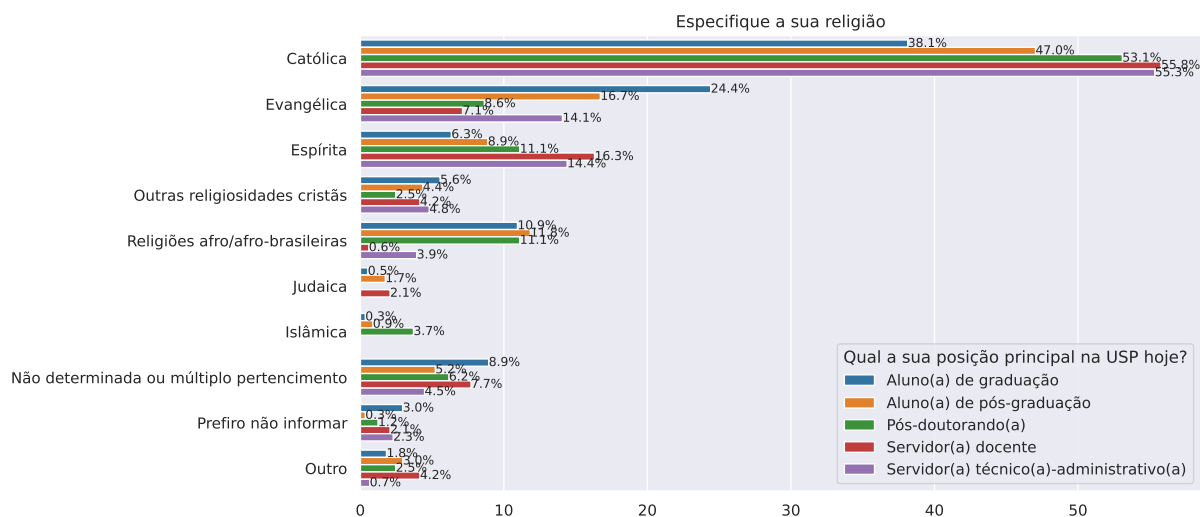


Figura 4.1.6: Diversidade de religiões na comunidade USP.

Considerando o estado conjugal, a grande maioria de alunos de graduação e de pós-graduação se declaram solteiros, enquanto que dentre servidores docentes e técnico-administrativos a maioria se declara casado(a), assim como pós-doutorandos(as) (Figura 4.1.7).

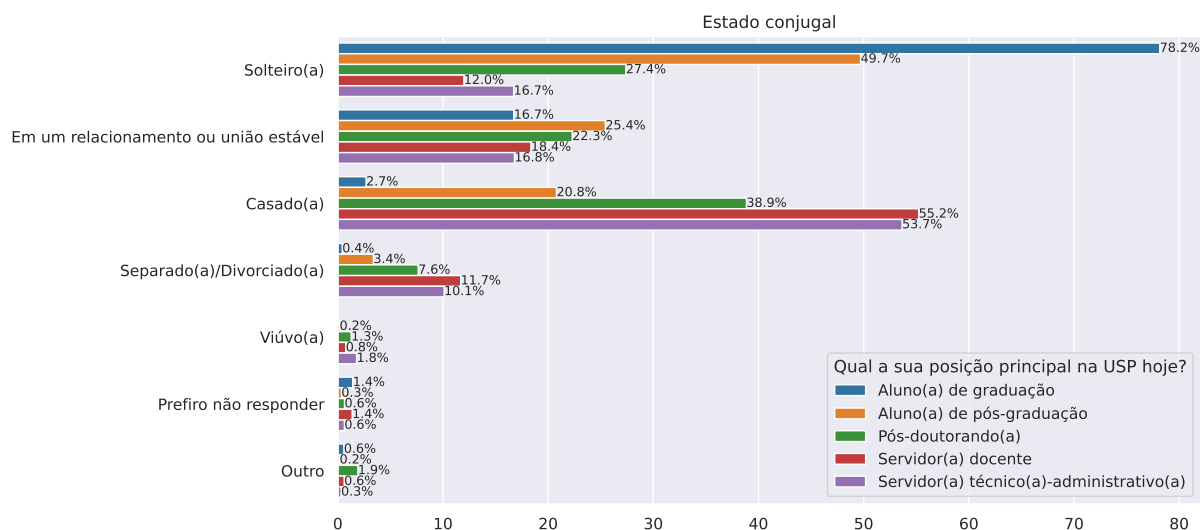


Figura 4.1.7: Distribuição de estado conjugal na comunidade USP.

Considerando a parentalidade, a maioria dos alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorandos declaram não ter filhos (Figura 4.1.8). Dentre servidores docentes e técnico-administrativos, 47% de servidores docentes declaram que têm filhos e que não utilizaram ou utilizam as creches da USP, enquanto que esse percentual é de 40,7% dos servidores técnico-administrativos. 18,7% e 10% dos servidores técnico-administrativos e docentes, respectivamente, declaram que têm filhos e que utilizam ou já utilizaram as creches da USP. Os demais percentuais podem ser observados na Figura 4.1.8.

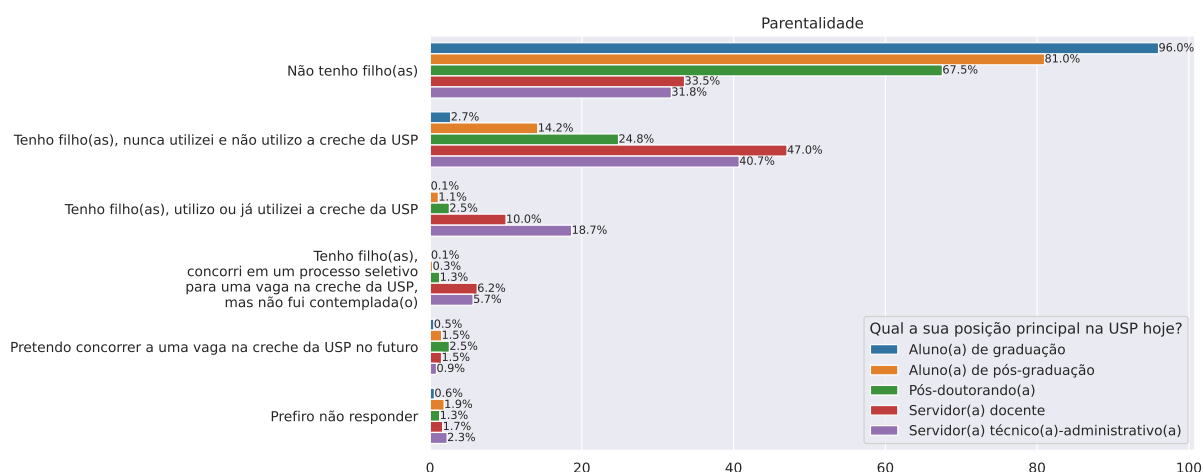


Figura 4.1.8: Distribuição de parentalidade na comunidade USP.

Considerando a moradia, a maioria dos respondentes de todos os grupos declara que mora com a família nuclear (Figura 4.1.9). A segunda maior alternativa assinalada foi “Independente, em um apartamento/casa”. Os resultados são semelhantes aos da edição anterior.

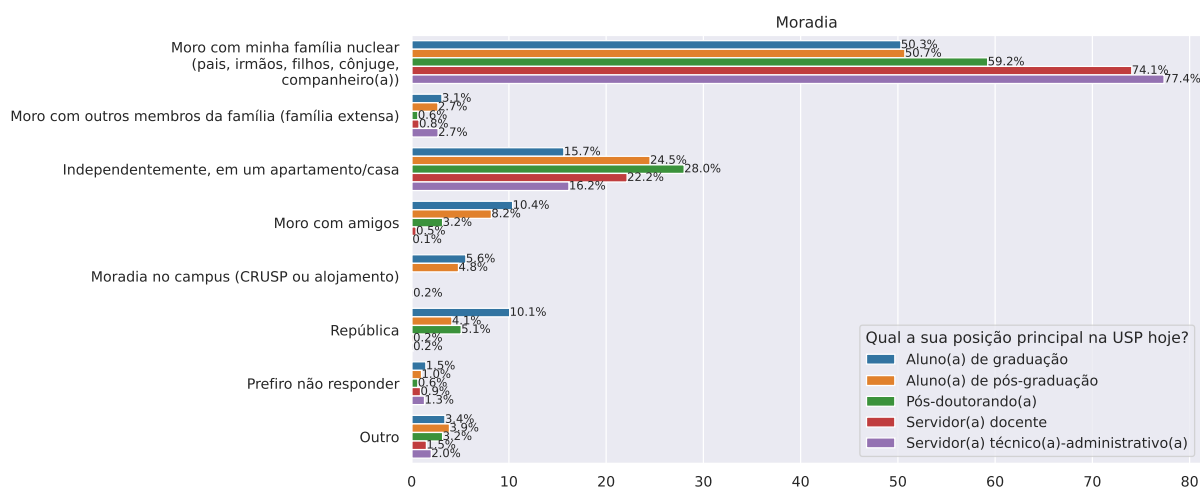


Figura 4.1.9: Distribuição de moradia na comunidade USP.

A maioria da comunidade USP mora a menos de 10 km do campus (Figura 4.1.10). Em sequência entre 10 km e 20 km. Cerca de 11,4% e 9,6% dos docentes e pós-doutorandos moram a mais de 50km do campus, respectivamente.

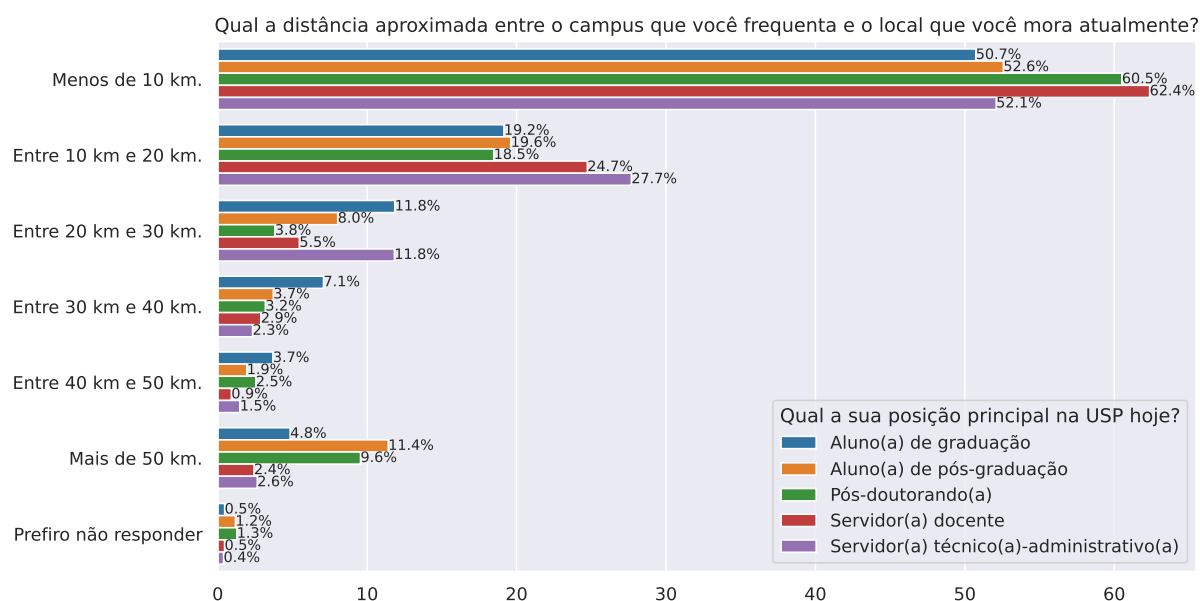


Figura 4.1.10: Distância aproximada até o campus na comunidade USP.

É mais frequente, para a comunidade USP, demorar até 20 minutos para se deslocar até o campus (Figura 4.1.11). Em sequência, esse número sobe para entre 20 e 60 minutos, com destaque para servidores docentes e técnico-administrativos. Cerca de 31,2% dos graduandos demoram entre uma e duas horas para se locomover.

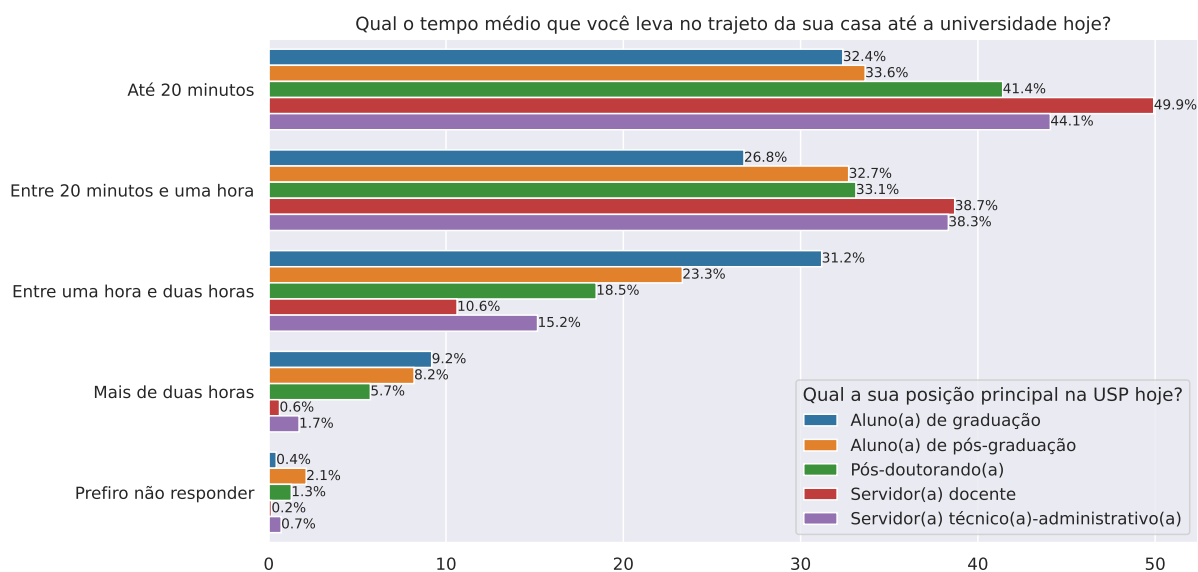


Figura 4.1.11: Tempo médio de deslocamento até o campus na comunidade USP.

Por fim, apresentamos o resultado da pergunta **“Você possui alguma(s) das deficiências ou neurodiversidades abaixo?”** por posição institucional da USP. A proporção de pessoas que autodeclararam alguma deficiência ou neurodiversidade nas categorias institucionais está em torno de 13% a 18% (Figura 4.1.12). Repare-se que a presença de deficiências auditiva, visual ou física que afeta a caminhada aumenta na medida que as categorias estão mais avançadas na hierarquia institucional. Já neurodivergências como TEA e TDAH seguem a tendência contrária, isto é, entre categorias mais jovens, há uma tendência de predominância maior de tais condições.

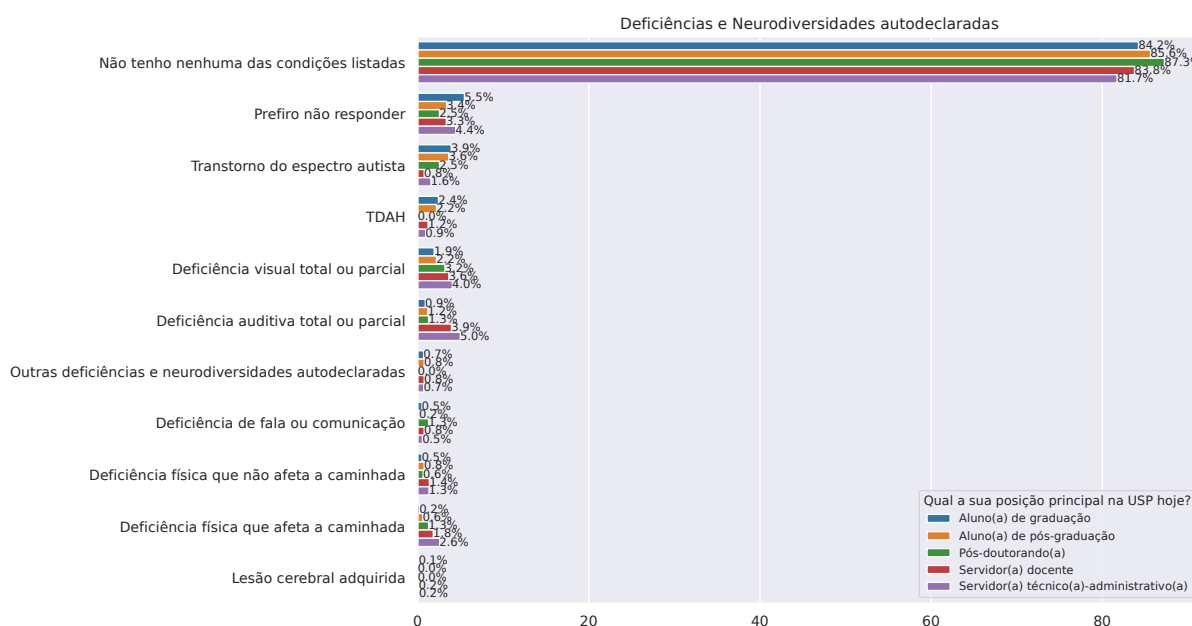


Figura 4.1.12: Deficiências e Neurodiversidades autodeclaradas na comunidade USP.

4.2 Alunos de graduação

Para os alunos de graduação, foram analisados os seguintes aspectos socioeconômicos e demográficos particulares a essa categoria:

1. Recebimento de bolsa de pesquisa;
2. Nível educacional dos responsáveis;
3. Estado Financeiro;
4. Trabalho;
5. Renda mensal familiar;
6. Ensino Médio.

Os resultados são apresentados a seguir.

50% dos alunos de graduação responderam que não recebem, receberam ou solicitaram bolsa de pesquisa, 39% dizem ter solicitado e terem sido contemplados e 11% dizem terem solicitado mas que não foram contemplados (Figura 4.2.1). Em comparação com a primeira edição do Questionário PRIP, em 2022, os percentuais foram 66%, 28% e 6%, respectivamente. Percebe-se um aumento expressivo no número de solicitações e de concessões de bolsas de pesquisa.

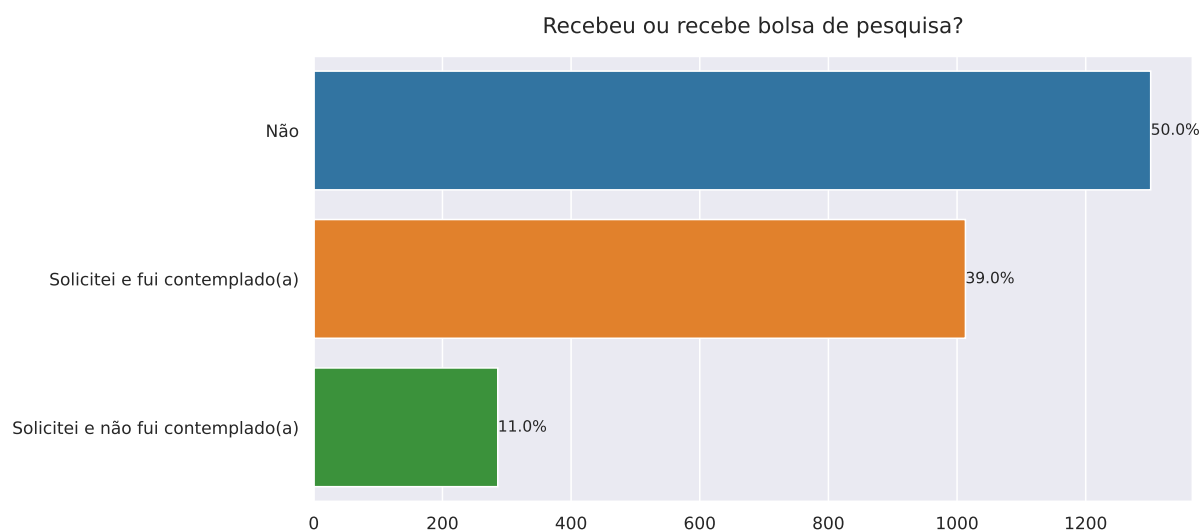


Figura 4.2.1: Solicitação e recebimento de bolsa de pesquisa por alunos de graduação.

Considerando o nível educacional relatado do primeiro responsável na amostra de alunos de graduação, a maioria (57,3%) não tem ensino superior completo, enquanto que 41,8% tem ao menos ensino superior completo (Figura 4.2.2).

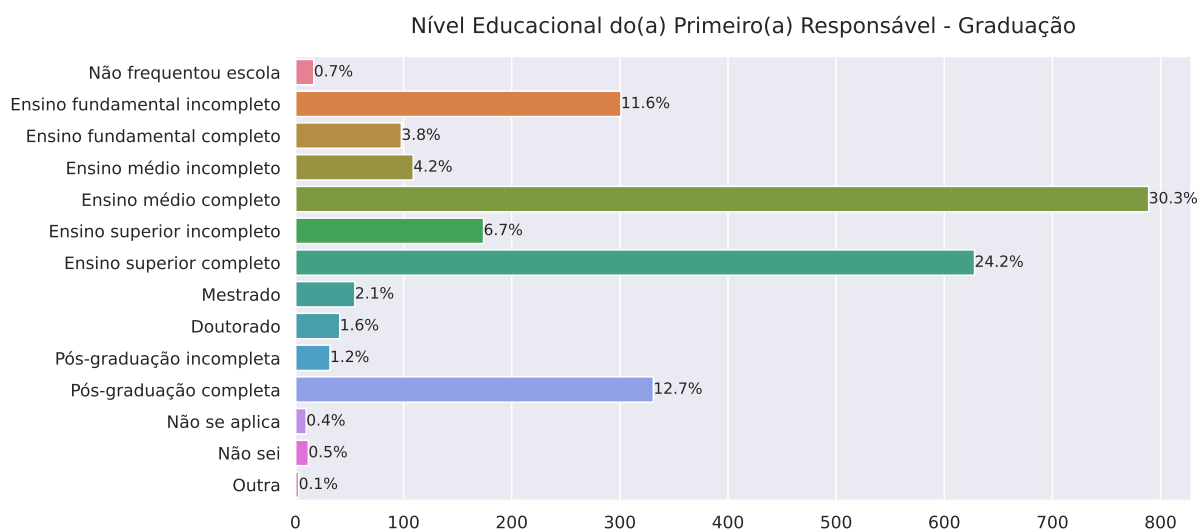


Figura 4.2.2: Nível educacional do primeiro responsável por alunos de graduação.

Para o segundo responsável, 60,2% não possui ensino superior completo e 33% possuem ao menos o ensino superior completo (Figura 4.2.3).

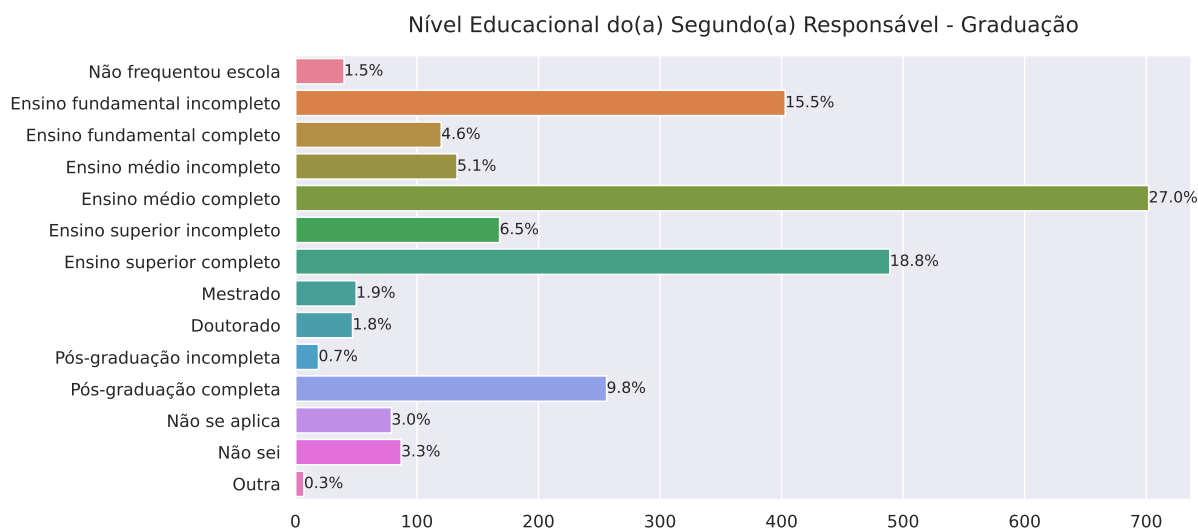


Figura 4.2.3: Nível educacional do segundo responsável por alunos de graduação.

A pergunta **“Você é atualmente dependente financeiramente (família/responsável está ajudando com suas despesas) ou independente (você é o único provedor para as suas despesas)?”** teve 76,9% das respostas em que os alunos de graduação se declaram dependentes financeiramente, enquanto que 20,2% se declaram independentes financeiramente (Figura 4.2.4).

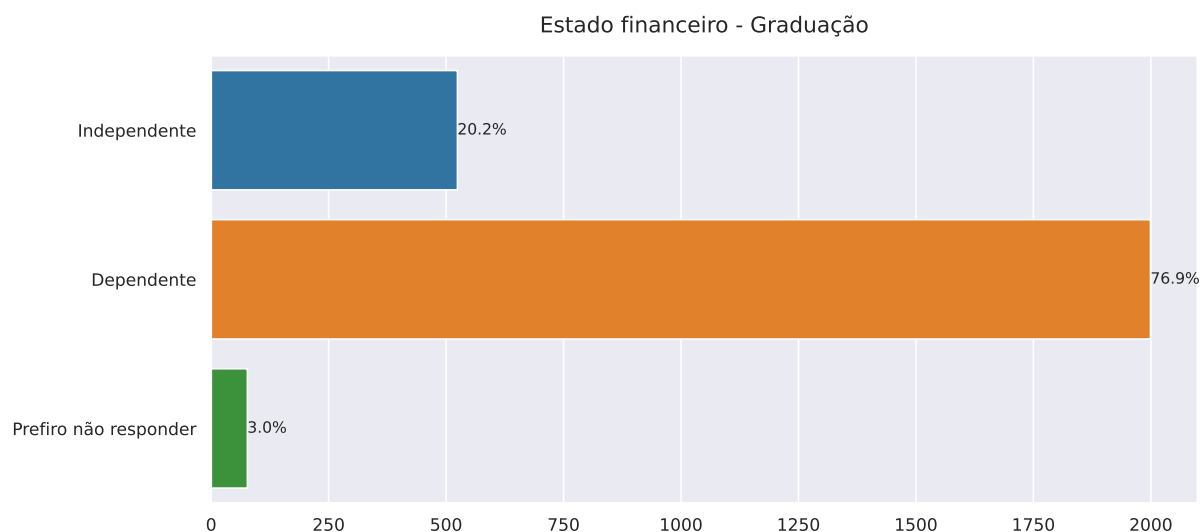


Figura 4.2.4: Dependência financeira de alunos de graduação.

A pergunta “**Você trabalha?**” teve 67,8% de respostas “Não”, 29,1% de respostas “Sim” e 3,1% de respostas “Prefiro não responder” de alunos(as) de graduação (Figura 4.2.5). Em comparação com a primeira edição do Questionário PRIP, em 2022, os percentuais foram 61,3%, 36,8% e 1,9%, respectivamente.

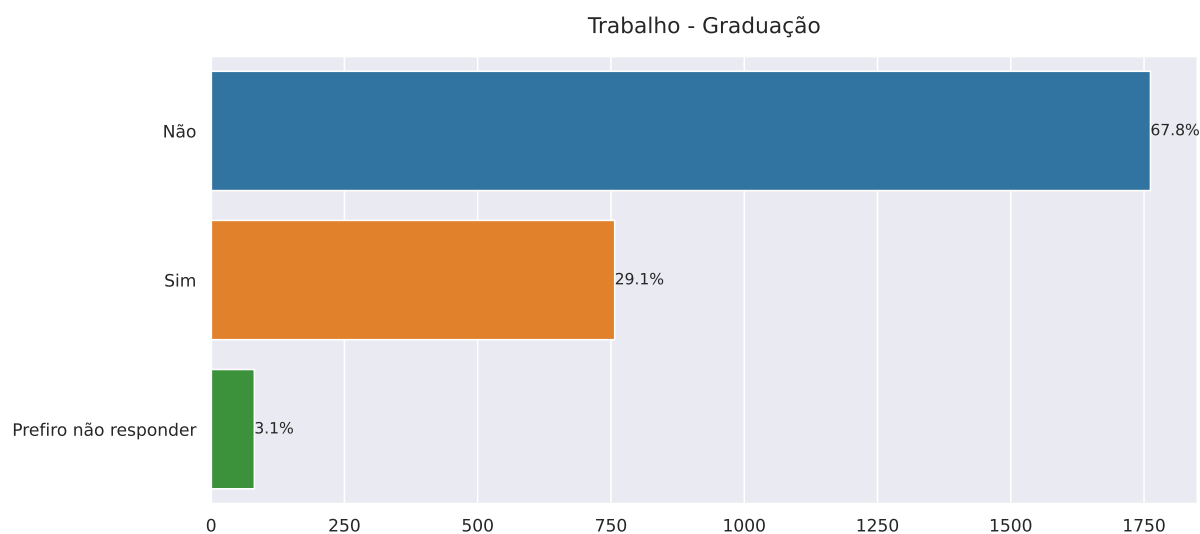


Figura 4.2.5: Resposta dos alunos de graduação para a pergunta “Você trabalha?”.

Caso o(a) aluno(a) tenha respondido que trabalha, foi questionado “Quantas horas semanais?” (Figura 4.2.6). A maioria (41,9%) declarou trabalhar 30 horas por semana, seguida por 23,1% que trabalham 20 horas e 19,7% que cumprem uma jornada de 40 horas semanais. Em comparação com a primeira edição do Questionário PRIP, em 2022, esses percentuais eram menores: 15,7%, 6,9% e 10,1%, respectivamente.

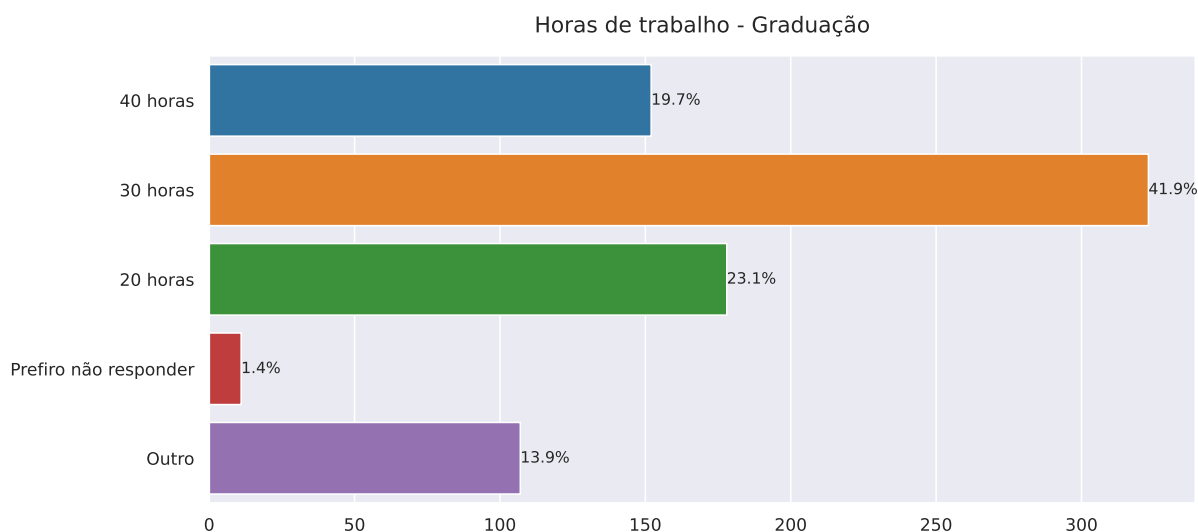


Figura 4.2.6: Carga horária semanal de trabalho de alunos de graduação.

Considerando a pergunta **“Qual das faixas representa melhor a sua renda mensal familiar?”**, 43,5% dos alunos indicaram uma renda de até R\$ 3,1 mil, enquanto 30,4% relataram valores entre R\$ 3,2 mil e R\$ 7,7 mil (Figura 4.2.7). Além disso, 13,7% informaram renda entre R\$ 7,8 mil e R\$ 23,9 mil, e 4,7% declararam valores acima de R\$ 24 mil. Na primeira edição do Questionário PRIP, em 2022, esses percentuais eram de 30,1%, 35,3%, 20,4% e 7,1%, respectivamente, evidenciando uma mudança na distribuição da renda familiar ao longo do tempo.

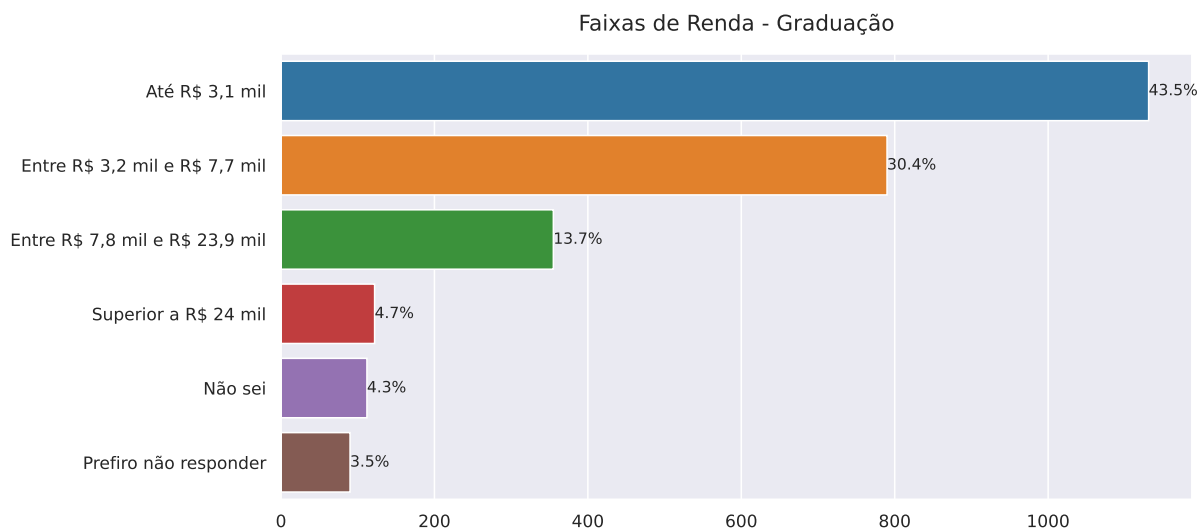


Figura 4.2.7: Renda mensal familiar de alunos de graduação.

Foi perguntado também **“Quantas pessoas vivem dessa renda mensal?”**, e sugeridas as respostas: “1”, “2”, “3”, “4”, “5 ou mais” e “Prefiro não responder” (Figura 4.2.8). A maioria dos graduandos (58,4%) possuem 3 ou 4 dependentes da renda mensal familiar. No geral, os valores desta pergunta se mantiveram próximos à edição passada.

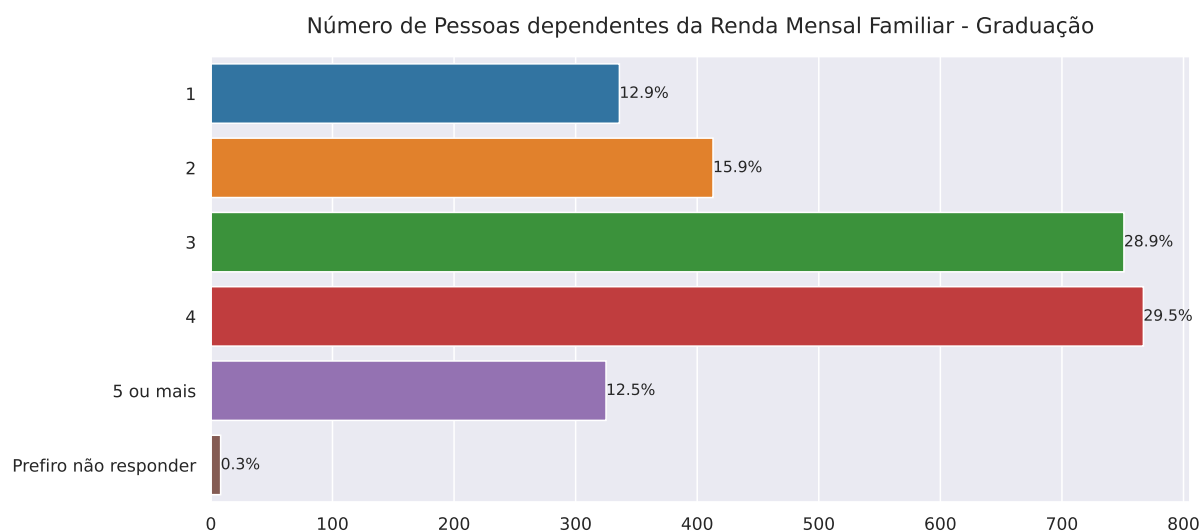


Figura 4.2.8: Número de pessoas dependentes da renda mensal familiar por alunos de graduação.

66,8% dos respondentes da amostra de trabalho declararam ter estudado exclusivamente em escolas públicas, enquanto 19,9% frequentaram apenas escolas privadas sem bolsa integral, e 9,9% estudaram em escolas privadas com bolsa integral (Figura 4.2.9). Na primeira edição do Questionário PRIP, em 2022, esses percentuais eram de 55,6%, 29,6% e 10,9%, respectivamente. Observa-se um aumento significativo no número de graduandos oriundos de escolas públicas, consolidando esse grupo como a maioria entre os respondentes.

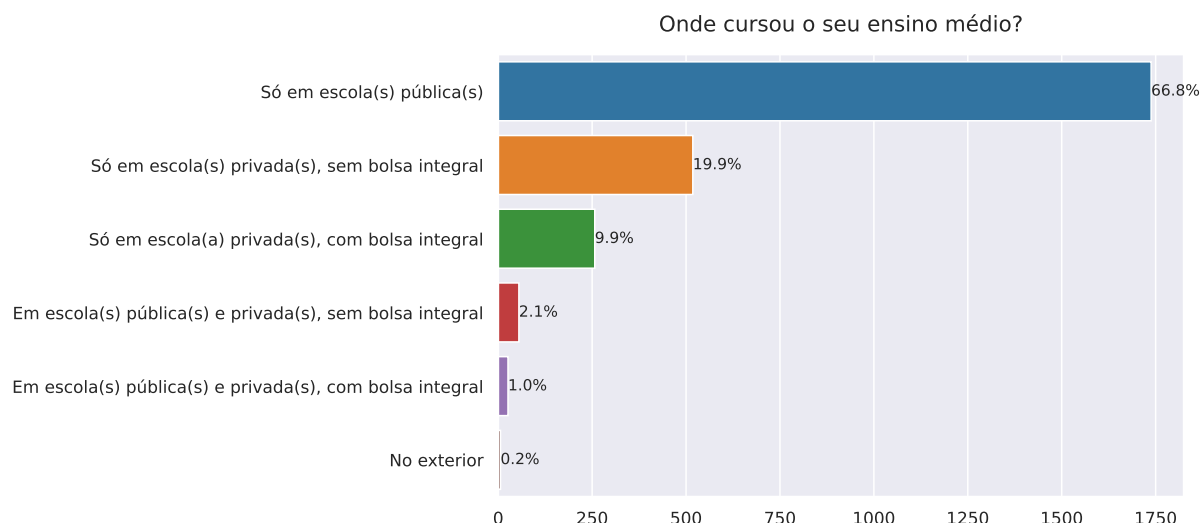


Figura 4.2.9: Ensino médio em escolas públicas ou privadas por alunos de graduação.

60,7% dos alunos da amostra declararam ter cursado o ensino médio regular em escola regular, enquanto 29,2% frequentaram tanto o curso regular quanto o técnico em escola técnica (Figura 4.2.10). Na primeira edição do Questionário PRIP, em 2022, esses percentuais eram de 67,3% e 21,7%, respectivamente. Observa-se uma redução significativa no número de graduandos oriundos do ensino médio regular em escola regular, enquanto houve um aumento na parcela de estudantes provenientes de cursos regulares e técnicos em escola técnica.

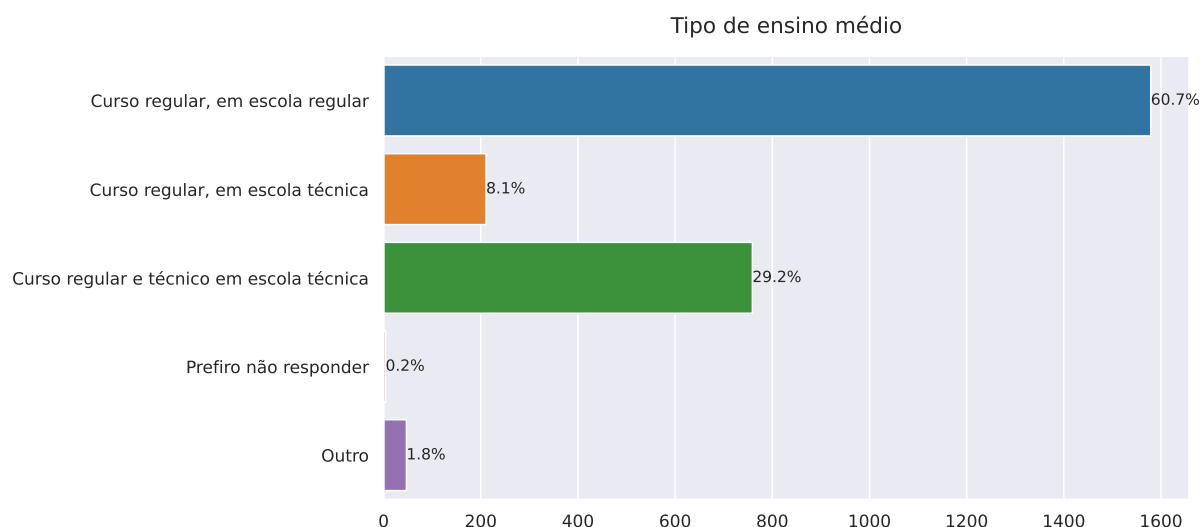


Figura 4.2.10: Tipo de ensino médio para alunos de graduação.

4.3 Alunos de pós-graduação

Para os alunos de pós-graduação, foram analisados os seguintes aspectos socioeconômicos e demográficos particulares a essa categoria:

1. Nível educacional dos responsáveis;
2. Estado Financeiro;
3. Trabalho;
4. Renda mensal.

Os resultados são apresentados a seguir.

Considerando o nível educacional relatado do primeiro responsável na amostra de alunos de pós-graduação, a maioria (55,5%) não tem ensino superior completo, enquanto que 44,1% tem ao menos ensino superior completo (Figura 4.3.1).

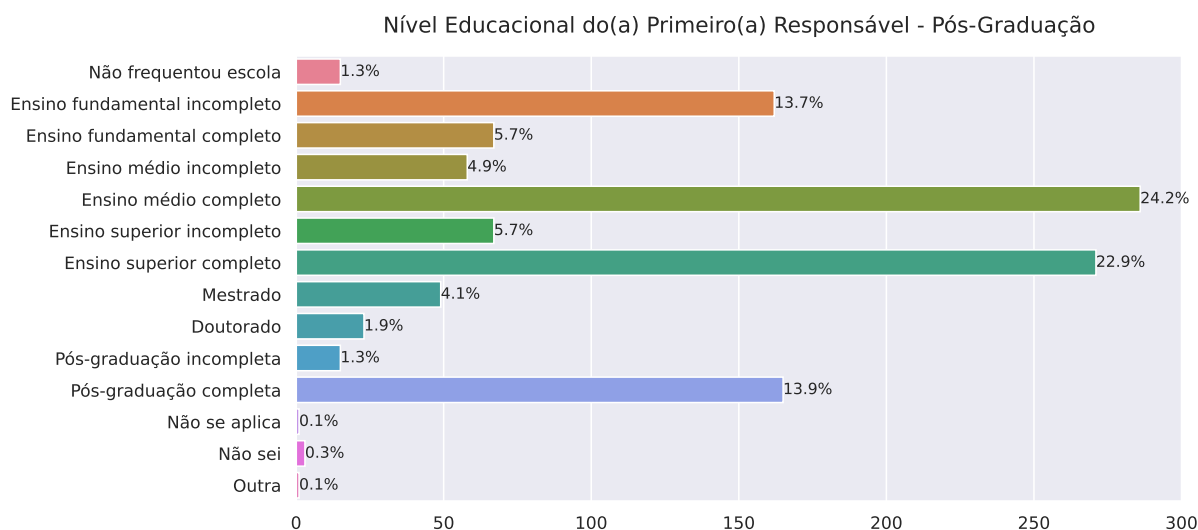


Figura 4.3.1: Nível educacional do primeiro responsável por alunos de pós-graduação.

Para o segundo responsável, 60,5% não possui ensino superior completo e 37,2% possuem ao menos o ensino superior completo (Figura 4.3.2).

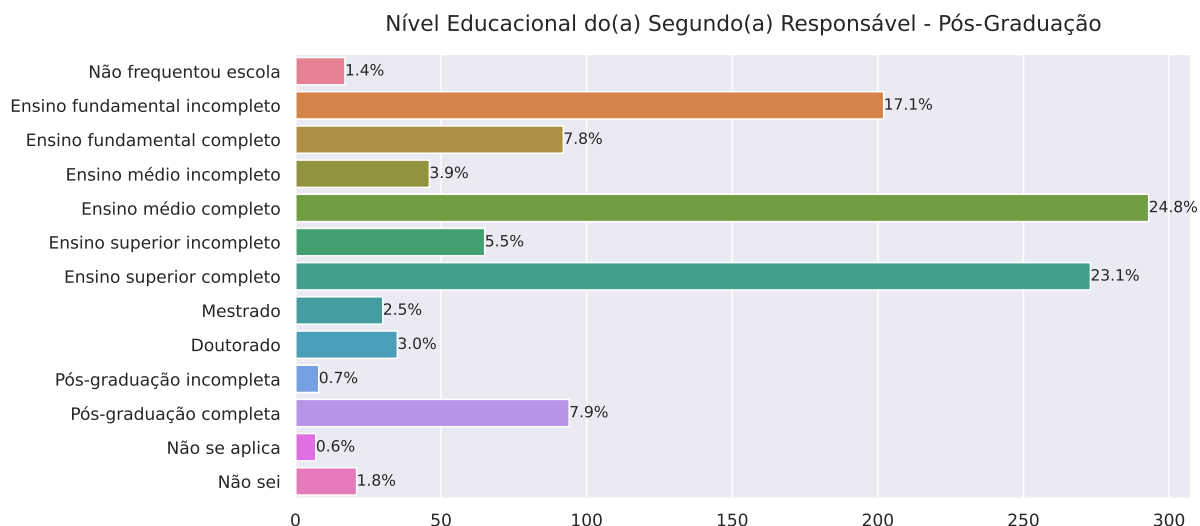


Figura 4.3.2: Nível educacional do segundo responsável por alunos de pós-graduação.

Considerando a pergunta **“Você é atualmente dependente financeiramente (família/responsável está ajudando com suas despesas) ou independente (você é o único provedor para as suas despesas)?”**, a maioria (aproximadamente 60%) se declarou independente financeiramente, enquanto que 36,3% se declarou dependente (Figura 4.3.3).

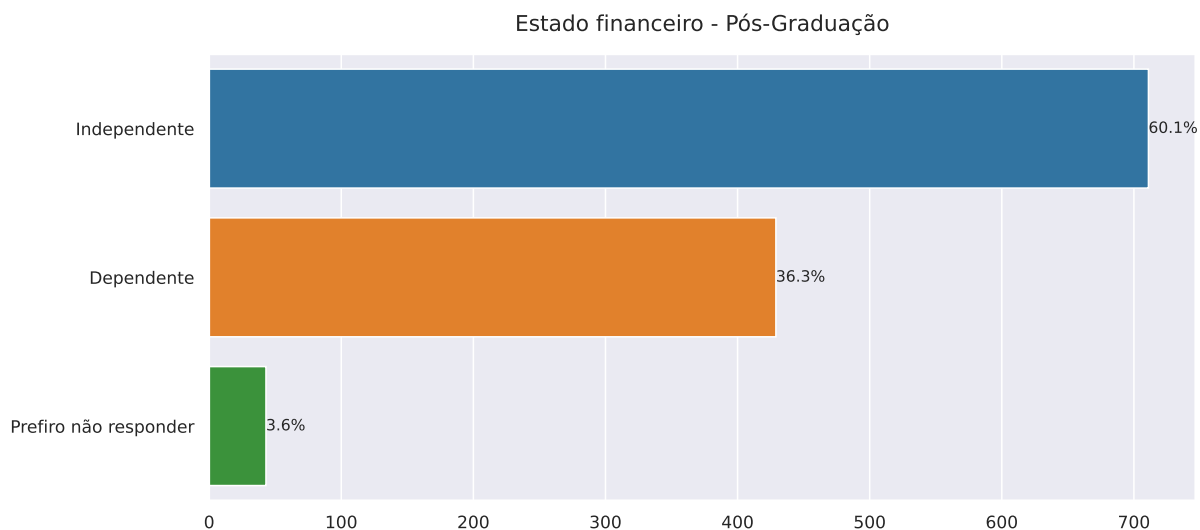


Figura 4.3.3: Dependência financeira de alunos de pós-graduação.

Considerando a pergunta **“Você trabalha?”**, um pouco mais da metade (52,3%) declarou que não trabalha, enquanto que 44,7% declarou que trabalha (Figura 4.3.4).

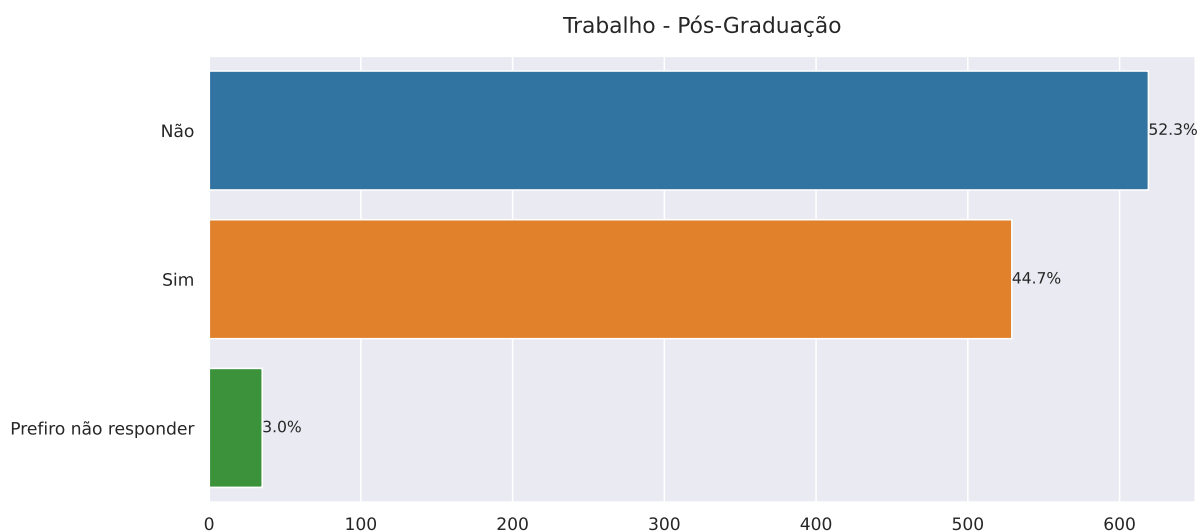


Figura 4.3.4: Resposta dos alunos de pós-graduação para a pergunta “Você trabalha?”.

Considerando o item **“Horas de Trabalho semanais”**, um total de 42,9% declarou que trabalha 40 horas semanais, 13,9% declarou trabalhar 30 horas semanais, 22,3% declarou trabalhar 20 horas semanais e 17,8% declarou trabalhar outro número de horas semanais (Figura 4.3.5).

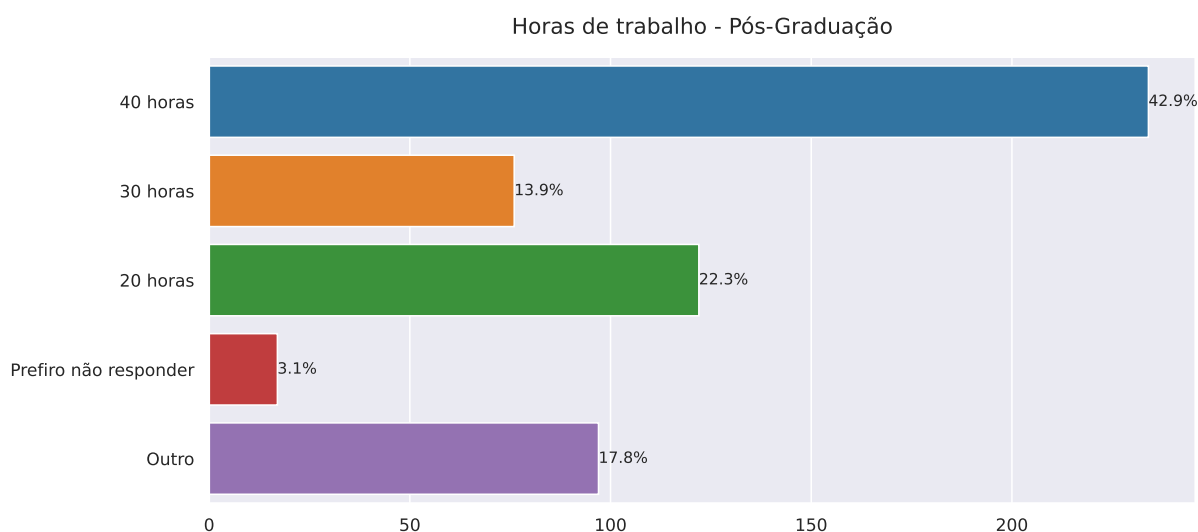


Figura 4.3.5: Carga horária semanal de trabalho de alunos de pós-graduação.

Considerando o item **“Renda mensal familiar”**, um total de 34,6% declarou possuir renda mensal entre R\$ 3,2 mil e R\$ 7,7 mil (Figura 4.3.6). Aproximadamente 5,3% declarou possuir renda superior a R\$ 24 mil.

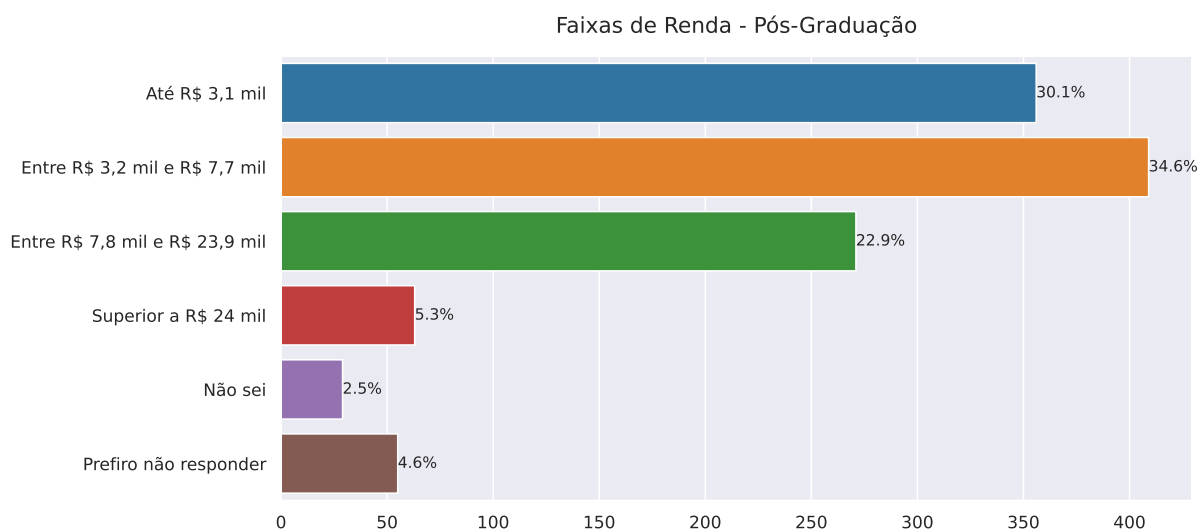


Figura 4.3.6: Renda mensal familiar de alunos de pós-graduação.

Considerando o item “**Número de Pessoas dependentes da Renda Mensal**”, um total de 33,6% dos pós-graduandos declarou possuir 2 dependentes da renda mensal, enquanto que 5,7% declarou possuir 5 ou mais dependentes da renda mensal (Figura 4.3.7).

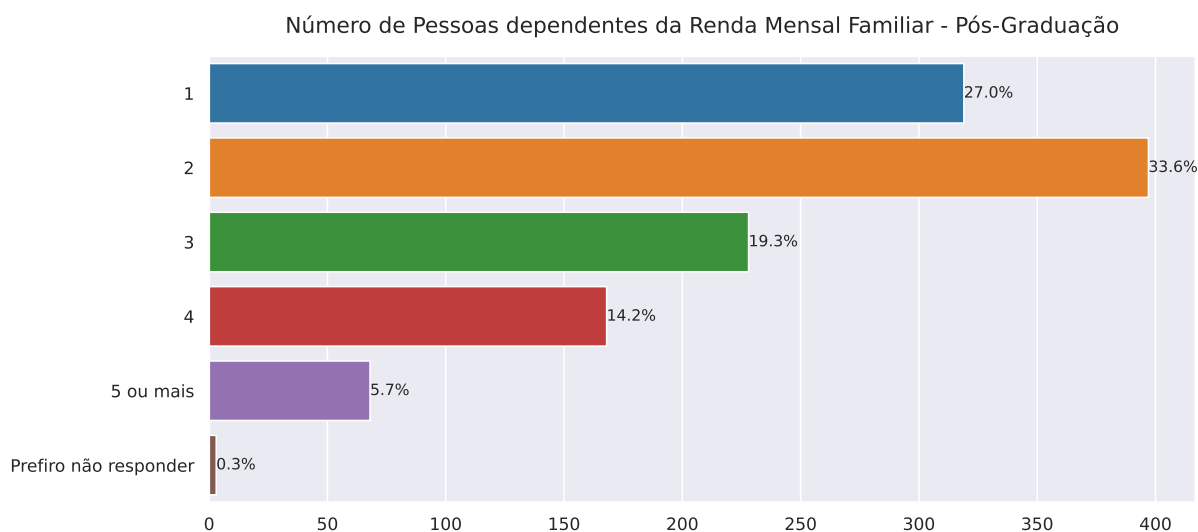


Figura 4.3.7: Número de pessoas dependentes da renda mensal familiar por alunos de pós-graduação.

4.4 Servidores técnico-administrativos

Para os servidores técnico-administrativos, foram analisados os seguintes aspectos socioeconômicos e demográficos particulares a essa categoria:

1. Nível educacional mais alto atingido.

Considerando o item “**Nível educacional mais alto atingido**”, um total de 31,2% da amostra de servidores técnico-administrativos declarou possuir ensino superior completo e

25% declarou possuir pós-graduação lato sensu completa (Figura 4.4.1). No total, 84,6% declarou possuir no mínimo ensino superior completo. Na primeira edição do Questionário PRIP, em 2022, esses percentuais eram de 31,2%, 19,4% e 76,1%, respectivamente, o que indica um aumento na qualificação desse grupo.

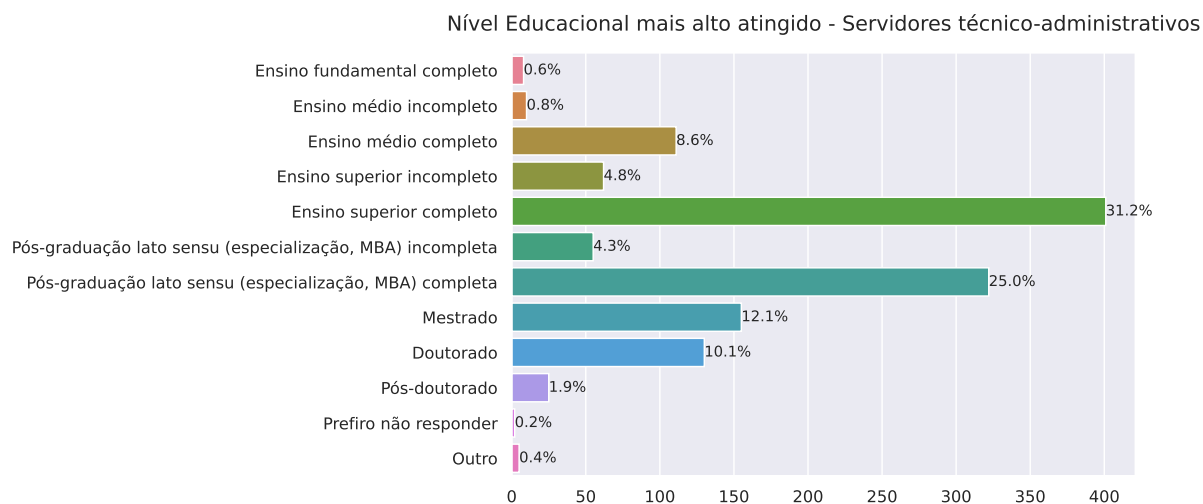


Figura 4.4.1: Nível educacional mais alto atingido por servidores técnico-administrativos.

5 Saúde mental

Esta seção trata da saúde mental da comunidade USP, por meio de instrumentos de autoavaliação. Um grande percentual da comunidade universitária relata ter enfrentado questões de saúde mental em 2024, significativamente mais do que em 2022. Mais da metade diz ter buscado ajuda profissional, com predominância na busca por psicólogos(as). Um percentual considerável de respondentes relata que a USP mais prejudica do que beneficia a sua saúde mental, especialmente entre alunos de graduação. A autodeclaração de uso de medicamentos psiquiátricos apresenta aumentos ligeiros para todas as categorias, exceto para os pós-graduandos, que tiveram um aumento mais significativo. Estudantes, principalmente de graduação e pós-graduação, relatam mais problemas como ansiedade e depressão. O acesso a recursos em saúde mental é mais limitado entre graduandos, enquanto docentes e técnico-administrativos têm maior acesso pela rede privada. A seguir primeiro são apresentados os resultados de saúde mental considerando toda a amostra da comunidade USP do Questionário PRIP de 2024, em seguida apresentam-se os resultados por categoria institucional.

5.1 Visão geral da saúde mental na comunidade USP

A Tabela 5.1.1 apresenta o resumo descritivo dos principais resultados de saúde mental considerando toda a amostra da comunidade USP do Questionário PRIP de 2024.

Tabela 5.1.1: Principais resultados de saúde mental da comunidade USP.

Pergunta aplicada	Respostas principais
Considerando o impacto da USP em sua saúde mental, qual das afirmações faz mais sentido para você?	36,7% consideram que a USP mais prejudica do que beneficia a saúde mental. 23,9% dizem que mais beneficia e 39,3% são indiferentes.
Você enfrentou alguma questão de saúde mental no último ano?	62,2% afirmam que sim.
Você procurou ajuda profissional para alguma questão de saúde mental no último ano?	51,7% afirmam que sim. Deste percentual, cerca de 10% não conseguiram o atendimento procurado.
Você utiliza ou utilizou algum tipo de medicação psiquiátrica no último ano?	26,6% afirmam que sim.

Quando se comparam os resultados da Tabela 5.1.1 com a aplicação de 2022 do Questionário, tem-se que:

- Para o impacto da USP na saúde mental, observam-se pequenas diferenças percentuais em relação à edição anterior do Questionário.
- Já para o enfrentamento de questões de saúde mental, há um aumento de 10 pontos percentuais em relação à pergunta análoga da aplicação anterior, que em 2022 tinha uma proporção afirmativa de 52%.
- Para a busca profissional, houve um acréscimo de 5 pontos percentuais em relação a 2022 no percentual de pessoas que buscaram ajuda profissional.
- Por fim, o uso de medicamentos psiquiátricos pela comunidade universitária teve um acréscimo de 2,8 pontos percentuais na aplicação atual.

Agora, sobre o acesso a recursos em saúde mental que a comunidade USP declara ter para usar em caso de necessidade, a distribuição das respostas pode ser vista na Figura 5.1.1. Vale lembrar que por ser uma pergunta que permitia o respondente selecionar mais de uma opção, a soma de todas as respostas pode ser maior que 100%. Em comparação com o Questionário de 2022, não há diferenças mensuráveis significativas.

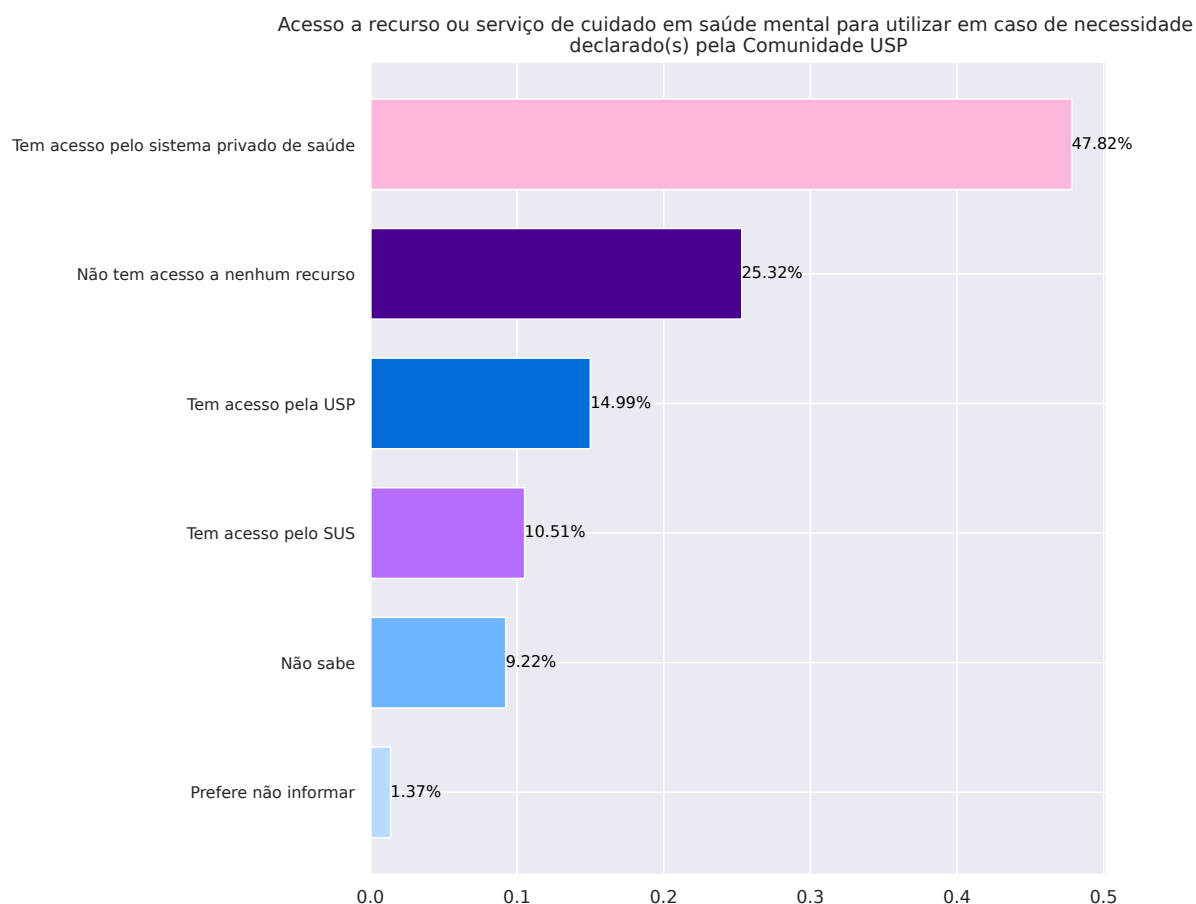


Figura 5.1.1: Recursos em saúde mental que a comunidade USP tem para recorrer.

As perguntas sobre questões de saúde mental, busca profissional e uso de medicamentos psiquiátricos tiveram campos para suas especificações, cujos resultados são apresentados nas próximas três figuras. Os percentuais apresentados nas figuras são sempre em relação à quantidade total de pessoas da amostra. Também ressalta-se que, pela natureza das perguntas, não necessariamente a soma total de respostas é de 100%.

Para a especificação da questão de saúde mental (Figura 5.1.2), além das respostas fechadas disponíveis - mal-estar psicológico ou estresse continuado, ansiedade, depressão e dependência de álcool ou outras drogas - as respostas abertas recebidas foram classificadas em agrupamentos condizentes, para que toda a informação fosse o máximo detalhada.

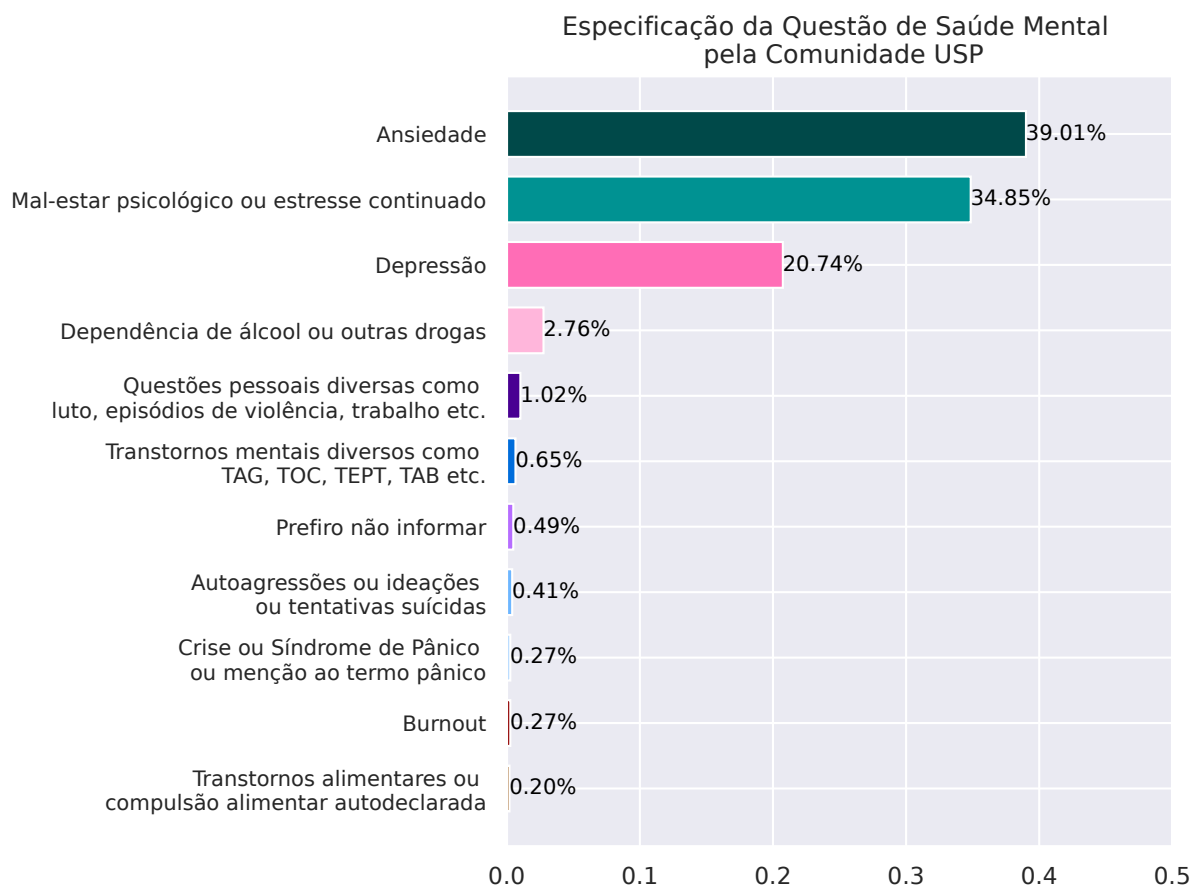


Figura 5.1.2: Especificação das questões de saúde mental pela comunidade USP.

A especificação da busca profissional (Figura 5.1.3) foi uma pergunta com respostas exclusivamente fechadas, e nota-se a preponderância na busca por psicólogos(as), seguidos dos(as) psiquiatras.

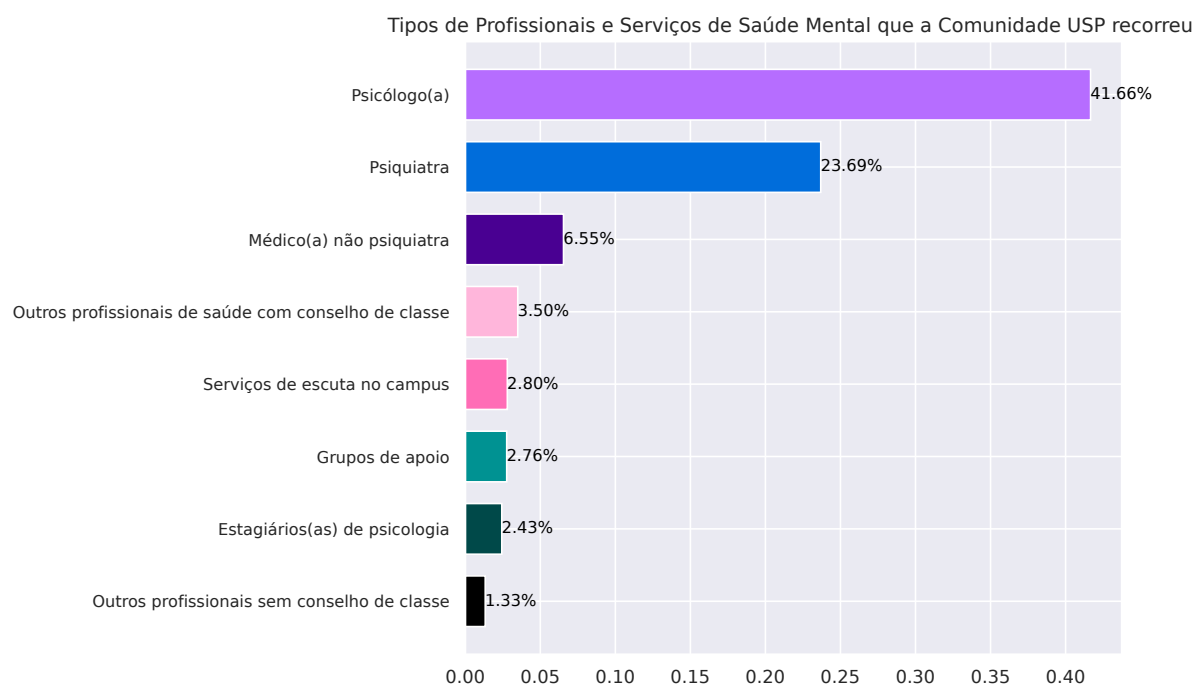


Figura 5.1.3: Especificação da busca profissional em saúde mental pela comunidade USP.

Sobre a especificação do uso de medicamentos psiquiátricos, uma classificação foi proposta com base na literatura bibliográfica, a fim de obter um resumo informacional de maior qualidade, condensando todos os medicamentos citados em classificações pertinentes. O detalhamento de como esta classificação foi realizada pode ser visto clicando neste **link: <https://icmc.usp.br/e/e6a9f>**. De longe, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) são os mais mencionados pela comunidade USP (Figura 5.1.4).

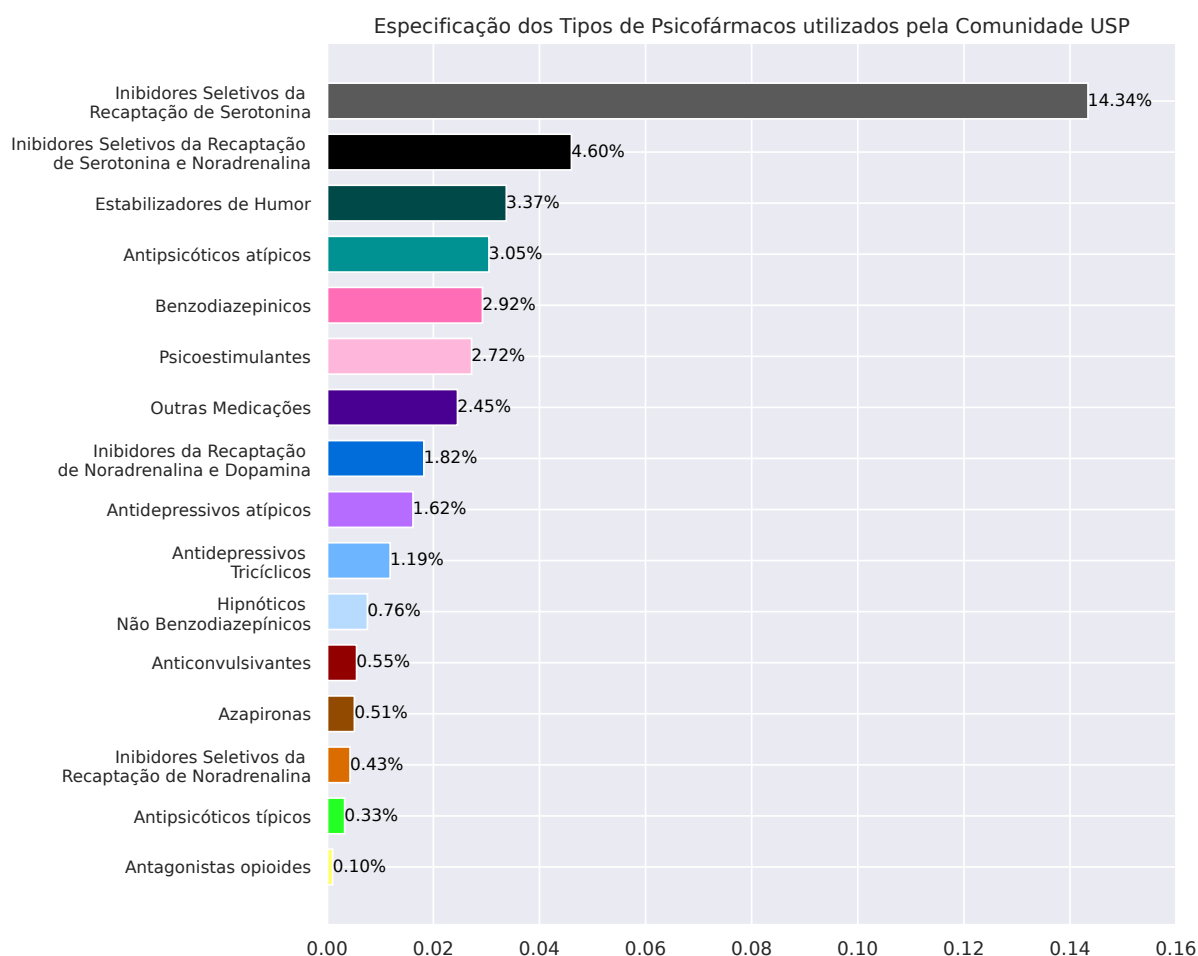


Figura 5.1.4: Especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pela comunidade USP.

5.2 Resultados de saúde mental por categoria institucional da USP

Nesta subseção, apresentam-se os resultados de saúde mental por categoria institucional da USP.

Primeiramente, para o impacto da USP na saúde mental (Figura 5.2.1), tem-se basicamente o mesmo cenário do analisado em 2022, apenas que em 2024 os pós-doutorandos afirmam ligeiramente mais a contribuição negativa da USP à saúde mental, do que quando comparado com 2022. Apesar disso, esta é a categoria com mais respostas positivas em relação ao impacto da USP na saúde mental. Em contrapartida, os alunos de graduação se destacam por afirmarem muito mais do que as outras categorias que a USP mais prejudica do que beneficia a saúde mental, em que quase metade dos alunos dão esta resposta. Também é interessante notar que a proporção de “neutralidade” em relação ao impacto da USP na saúde mental é basicamente a mesma em todas as categorias, por volta de 40%. Além disso, os alunos de pós-graduação e docentes tem proporções muito próximas nas possíveis respostas, e os servidores técnico-administrativos estão ligeiramente mais satisfeitos com o impacto da USP na saúde mental do que os docentes.

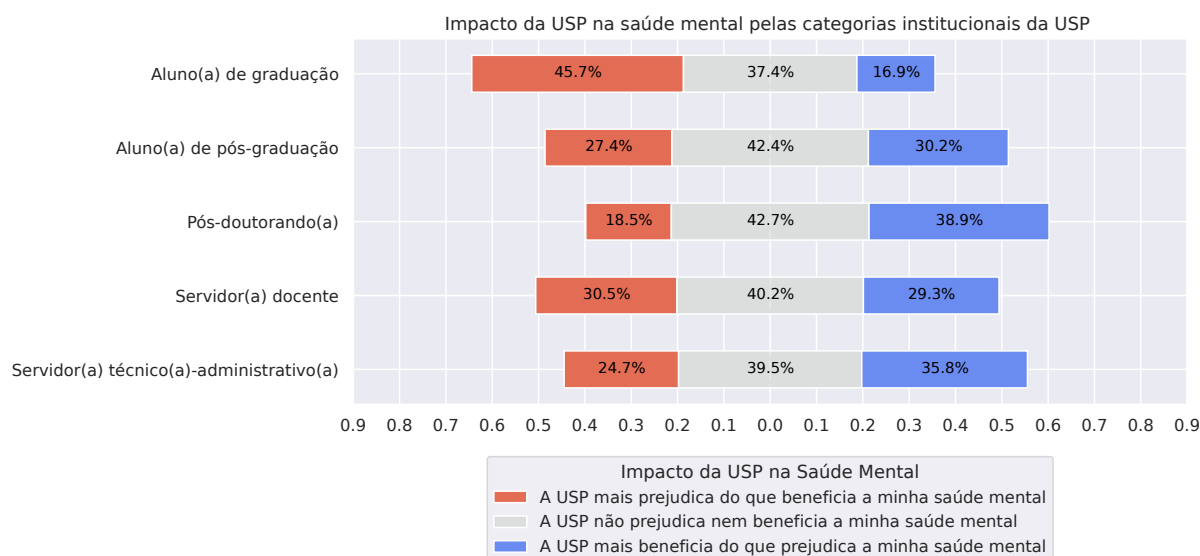


Figura 5.2.1: Distribuição do impacto da USP na saúde mental pelas categorias institucionais da USP.

Para o enfrentamento de questões de saúde mental (Figura 5.2.2), houve um aumento significativo em todas as categorias, principalmente entre pós-doutorandos: em 2022, quase 40% diziam ter apresentado problemas de saúde mental; agora, quase 60% dizem que enfrentaram tais questões no último ano. Já as outras categorias apresentaram acréscimos entre 6 e 7 pontos percentuais.

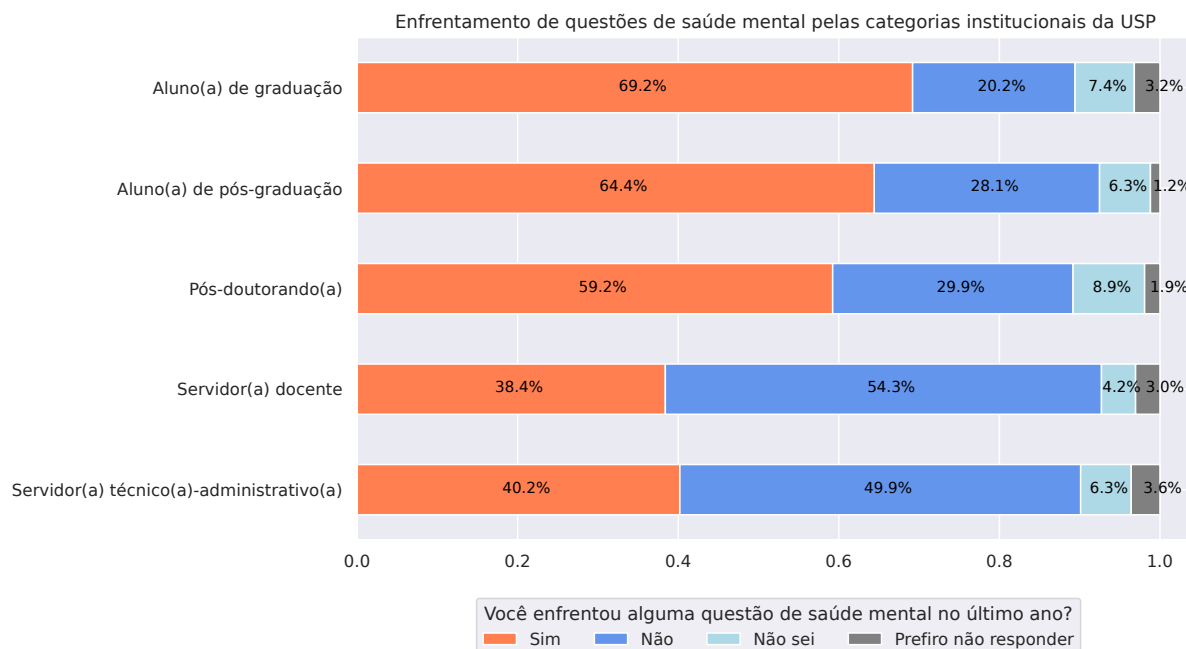


Figura 5.2.2: Distribuição do enfrentamento de questões de saúde mental pelas categorias institucionais da USP.

Ao analisar o gráfico, fica clara a diferença mensurada entre categorias de servidores e de não servidores da USP. Nas de servidores, apenas cerca de 40% atesta ter tido questões de

saúde mental no último ano, enquanto nas outras 3 categorias institucionais restantes, este percentual é superior a 59%, chegando a praticamente 70% nos alunos de graduação, o grupo que mais autodeclara ter passado por questões de saúde mental.

Sobre a busca profissional em saúde mental, quando comparada com a edição anterior do Questionário, há estabilidade nas respostas dadas pelas categorias de discentes e pelos servidores técnico-administrativos. Já docentes e pós-doutorandos aumentaram tal busca em cerca de 10 pontos percentuais.

Pela Figura 5.2.3, observa-se que os alunos de graduação e de pós-graduação são os que mais buscaram ajuda profissional, por volta de 55% em cada categoria. Os pós-doutorandos buscaram ligeiramente menos, cerca 50% deles. Já nas categorias de servidores, este mesmo percentual reduz consideravelmente, menos de 40% deles buscaram ajuda profissional em saúde mental.

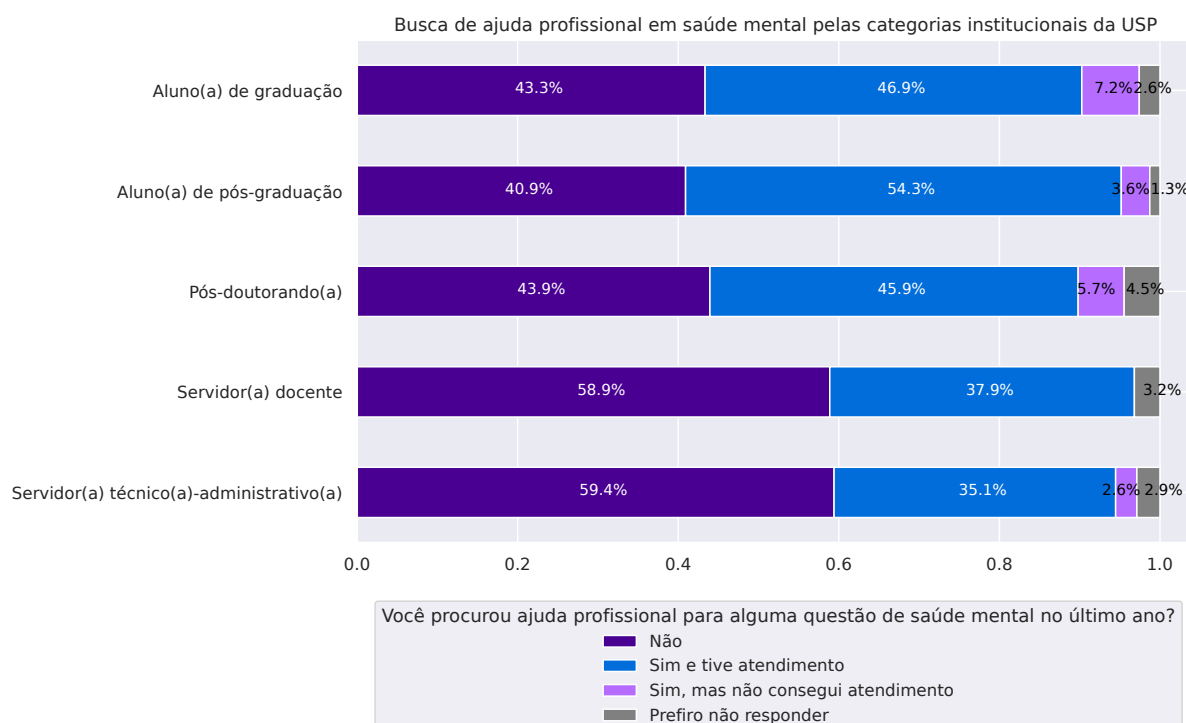


Figura 5.2.3: Distribuição da busca profissional em saúde mental pelas categorias institucionais da USP.

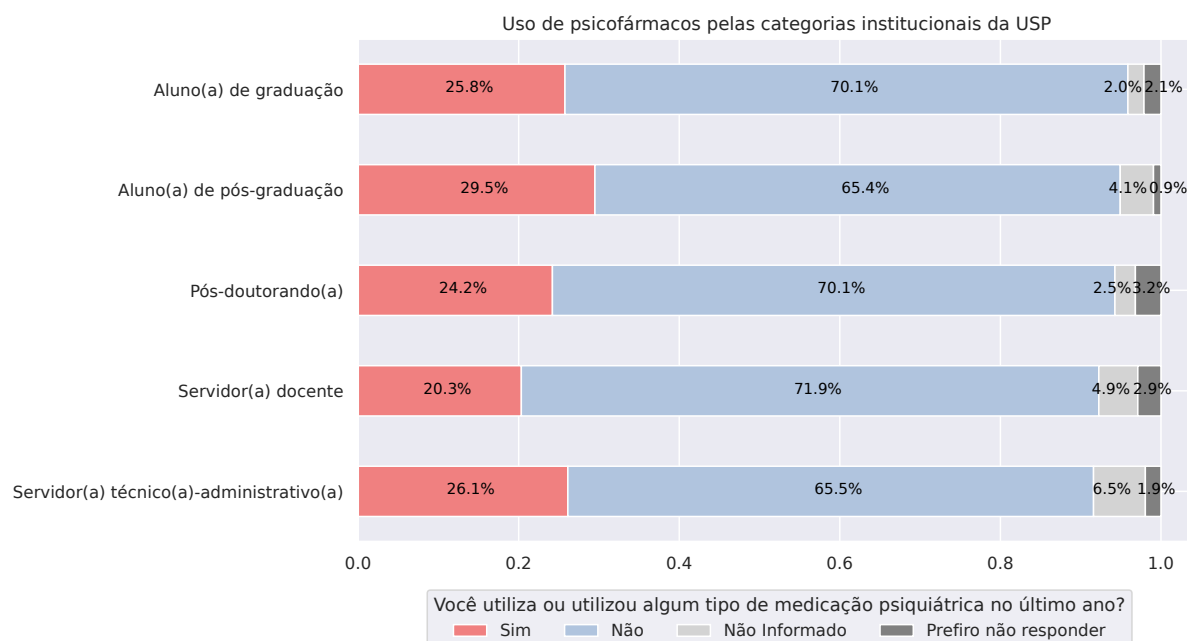


Figura 5.2.4: Distribuição do uso de psicofármacos pelas categorias institucionais da USP.

O uso de medicamentos psiquiátricos (Figura 5.2.4) apresenta acréscimos ligeiros de até 3 pontos percentuais em todas as categorias, quando se compara com as proporções da edição passada do Questionário, exceto para os alunos de pós-graduação, com um aumento maior, passando de 25,4% em 2022 para quase 30% em 2024, o que faz com que atualmente esta seja a categoria que mais declara fazer uso deste tipo de medicamento. Logo em seguida, vêm os graduandos, pós-doutorandos e servidores técnico-administrativos: cerca de um a cada quatro deles na amostra declaram fazer uso de psicofármacos. Somente os docentes apresentaram uma autodeclaração de uso ligeiramente reduzida, um a cada cinco na amostra.

Em relação ao acesso a recursos em saúde mental por categoria institucional da USP, o resultado é exibido na Figura 5.2.5. Observando-se a soma das proporções entre os que declaram não ter acesso a recursos ou não saber se tem acesso, todas as categorias - exceto os alunos de graduação - diminuíram esta soma, em comparação ao Questionário de 2022, com variações entre 4 a 11 pontos percentuais, ampliando assim esse acesso, principalmente pela rede privada de saúde. Para os alunos de graduação, houve um aumento dessa soma em cerca de 1 ponto percentual, além de uma leve diminuição no acesso pela rede privada, em detrimento de um pequeno aumento no acesso por meio da USP.

Notadamente, os alunos de graduação são aqueles com menos acesso a recursos em saúde mental, quase 45% não têm ou não sabe se têm acesso. Em contraste a isso, pelo menos metade dos alunos de pós-graduação ou pós-doutorandos têm a rede privada para utilizar em caso de necessidade para uma questão de saúde mental. Já entre as classes de servidores, a falta de acesso é bem menor: entre os docentes, três a cada quatro podem recorrer ao sistema privado; entre os técnico-administrativos, dois a cada três.

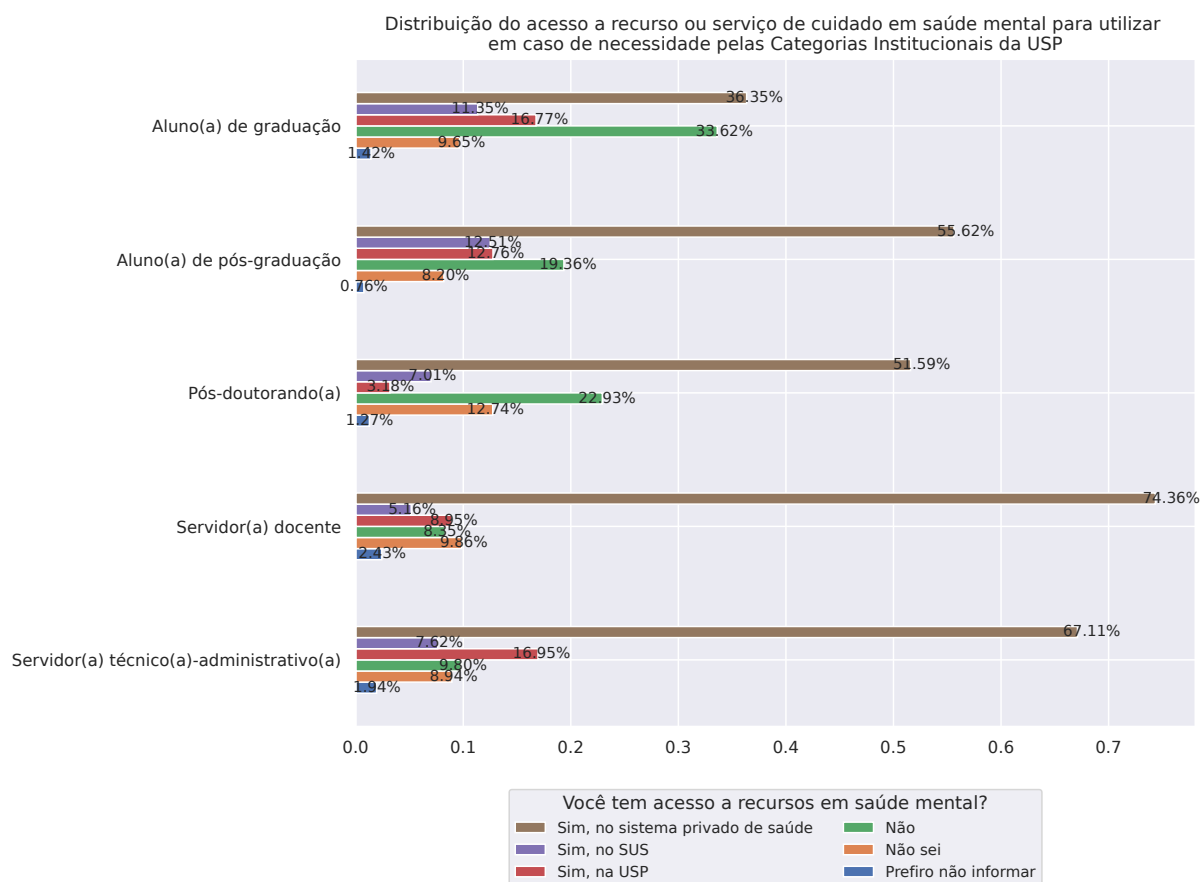


Figura 5.2.5: Acesso a recursos em saúde mental pelas categorias institucionais da USP.

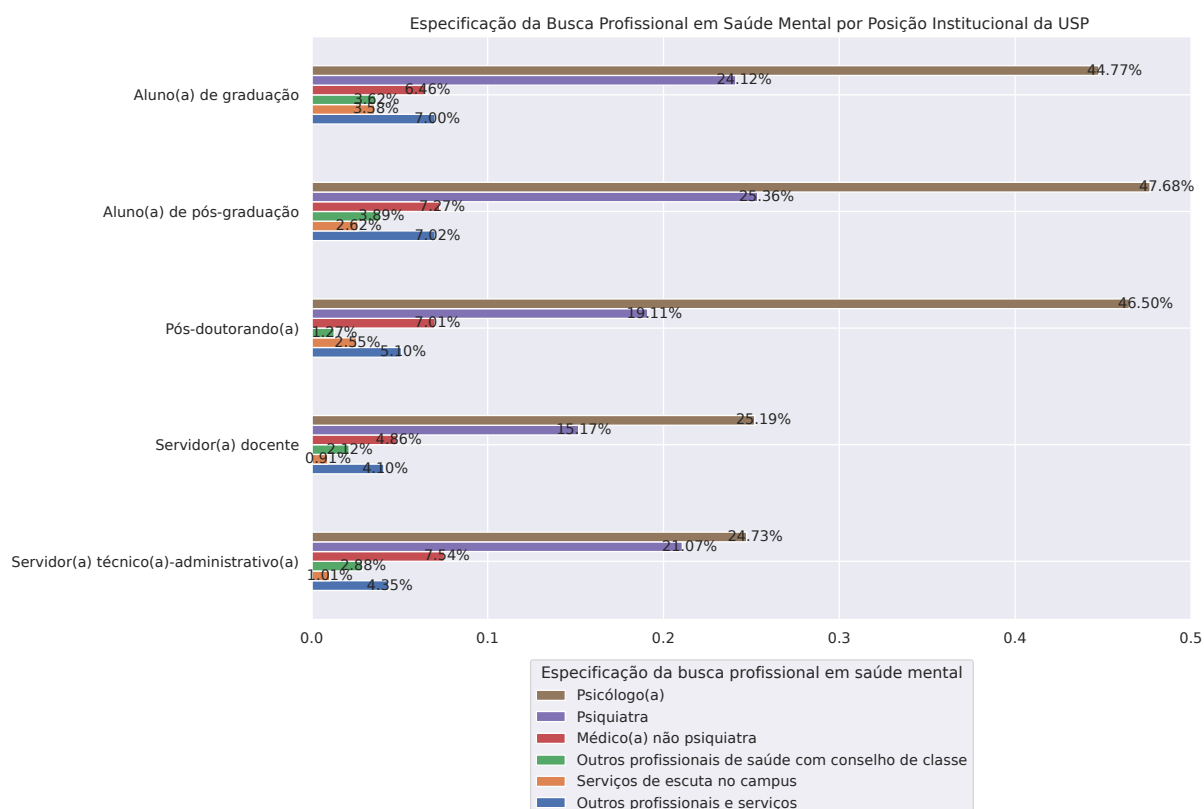


Figura 5.2.6: Especificação da busca profissional em saúde mental entre as categorias institucionais da USP.

A especificação da busca profissional em saúde mental é apresentada na Figura 5.2.6. Observa-se que as categorias de discentes e pós-doutorandos têm proporções parecidas, principalmente para a busca por psicólogos e psiquiatras. No entanto, os pós-doutorandos mencionam menos os psiquiatras como opção de busca profissional. O mesmo ocorre entre as categorias de servidores: ambos os grupos apresentam proporções parecidas para a busca por psicólogos, porém os técnico-administrativos parecem buscar mais psiquiatras do que os docentes.

Nas subseções seguintes, apresentam-se os resultados das especificações das questões de saúde mental e do uso de medicamentos psiquiátricos por posição institucional.

A especificação das questões de saúde mental segue padrão similar ao da pergunta geral analisada na Figura 5.2.2. Os alunos de graduação são os que mais especificam problemas como ansiedade, depressão e mal-estar psicológico, seguidos pelos alunos de pós-graduação, pós-doutorandos, servidores técnico-administrativos e docentes. Apesar das diferenças, os discentes de graduação e pós-graduação apresentam respostas semelhantes, assim como os dois grupos de servidores.

Quanto à especificação do uso de medicamentos psiquiátricos, como observado na análise para toda a comunidade USP, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) são também, sem exceção, o grupo de medicamentos mais mencionado em todas as categorias. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRSN) aparecem como o segundo ou terceiro grupo mais citado. Para as demais classificações medicamentosas, há variações consideráveis entre as posições institucionais.

5.2.1 Alunos de graduação

A Figura 5.2.7 apresenta a especificação das questões de saúde mental pelos alunos de graduação da USP e a Figura 5.2.8 a especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos alunos de graduação da USP.

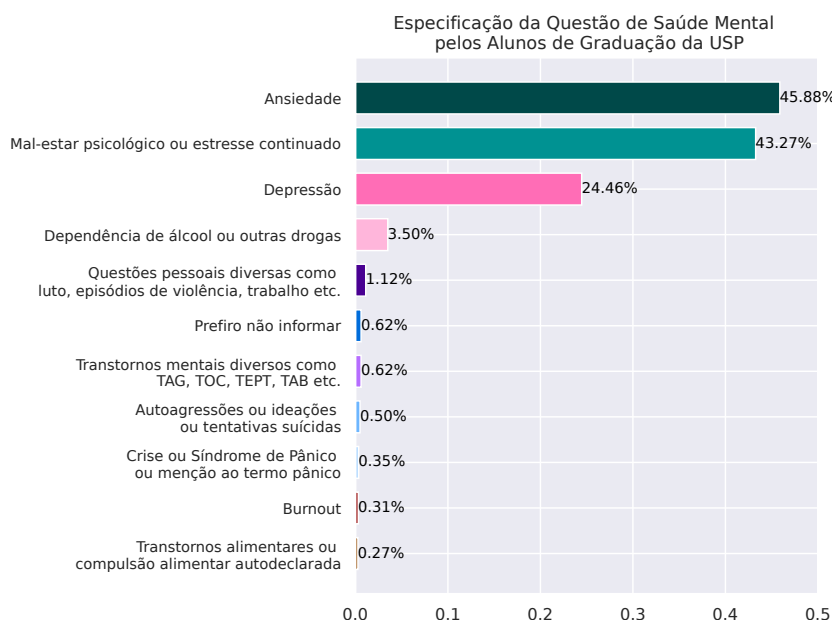


Figura 5.2.7: Especificação das questões de saúde mental pelos alunos de graduação da USP.

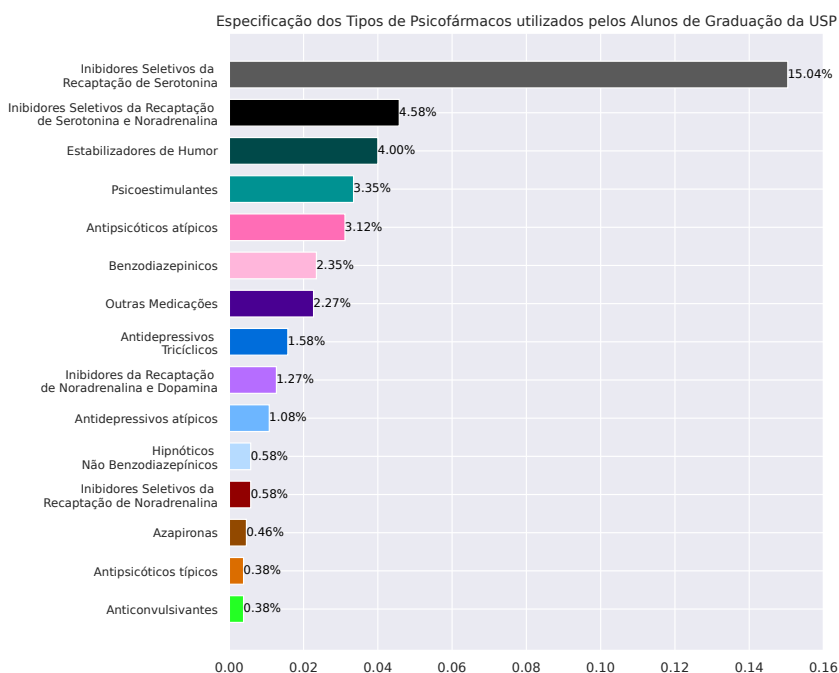


Figura 5.2.8: Especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos alunos de graduação da USP.

5.2.2 Alunos de pós-graduação

A Figura 5.2.9 apresenta a especificação das questões de saúde mental pelos alunos de pós-graduação da USP e a Figura 5.2.10 a especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos alunos de pós-graduação da USP.

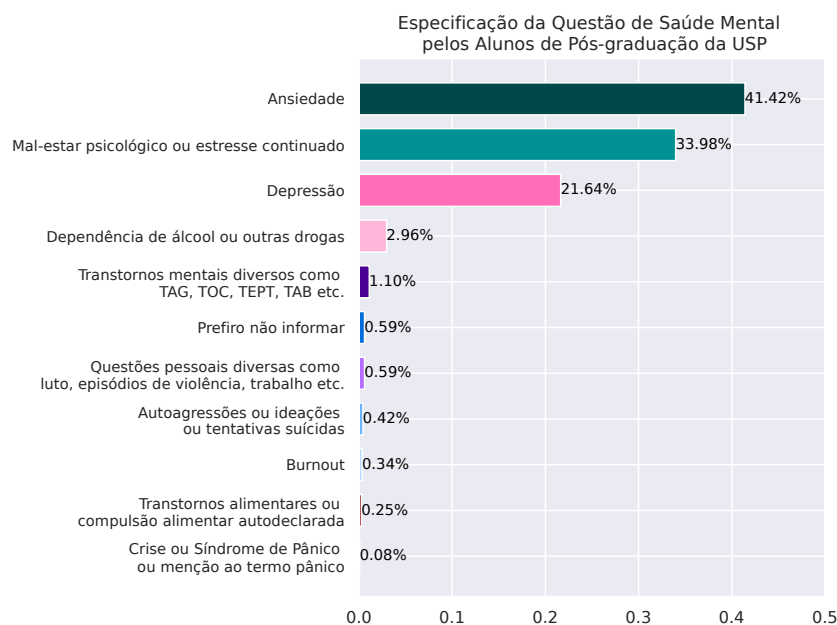


Figura 5.2.9: Especificação das questões de saúde mental pelos alunos de pós-graduação da USP.

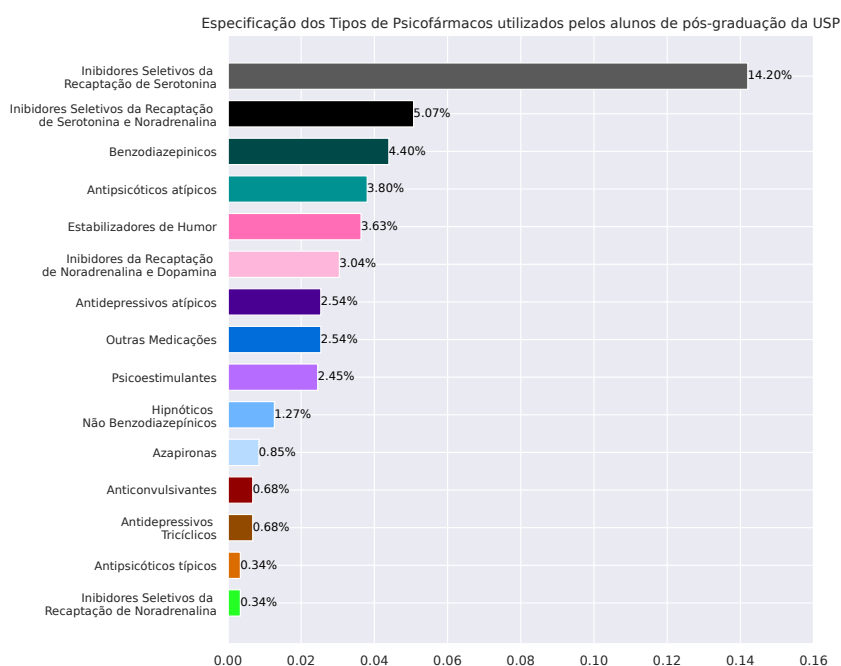


Figura 5.2.10: Especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos alunos de pós-graduação da USP.

5.2.3 Pós-doutorandos

A Figura 5.2.11 apresenta a especificação das questões de saúde mental pelos pós-doutorandos da USP e a Figura 5.2.12 a especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos pós-doutorandos da USP.

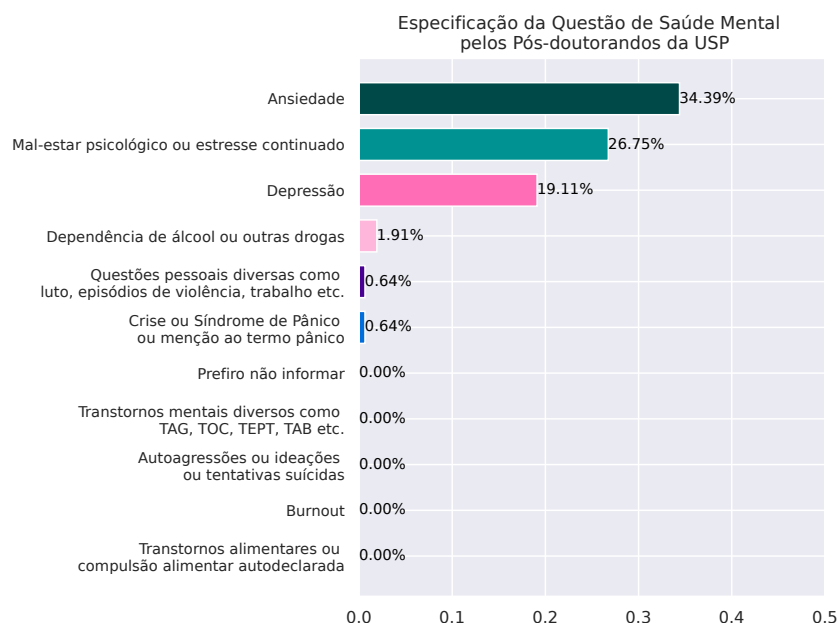


Figura 5.2.11: Especificação das questões de saúde mental pelos pós-doutorandos da USP.

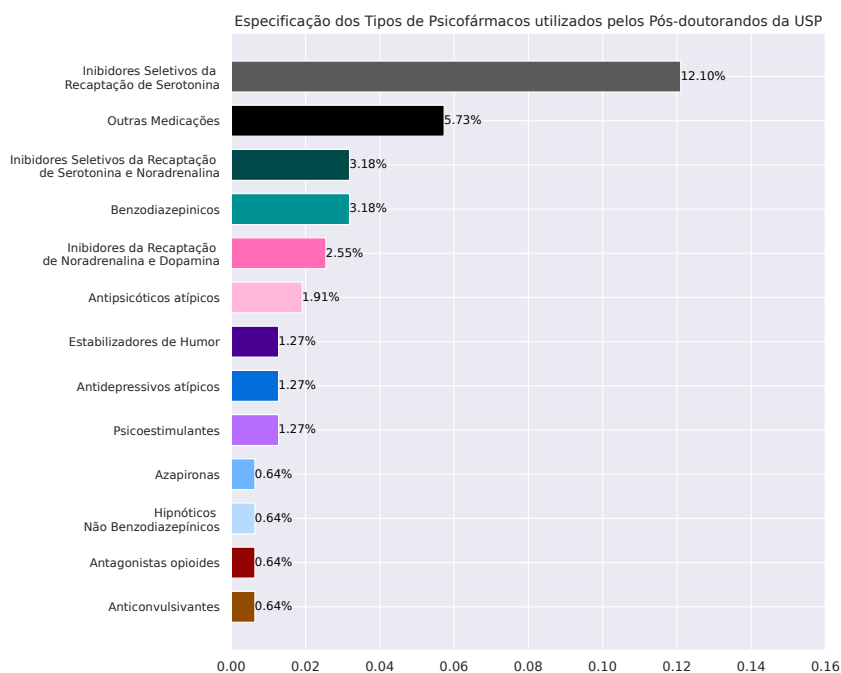


Figura 5.2.12: Especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos pós-doutorandos da USP.

5.2.4 Servidores docentes

A Figura 5.2.13 apresenta a especificação das questões de saúde mental pelos docentes da USP e a Figura 5.2.14 a especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos docentes da USP.

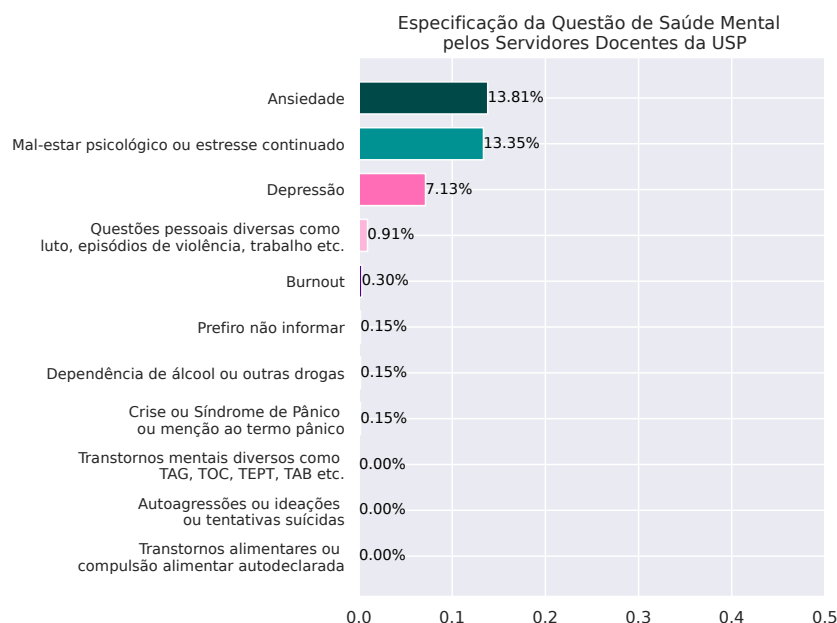


Figura 5.2.13: Especificação das questões de saúde mental pelos servidores docentes da USP.

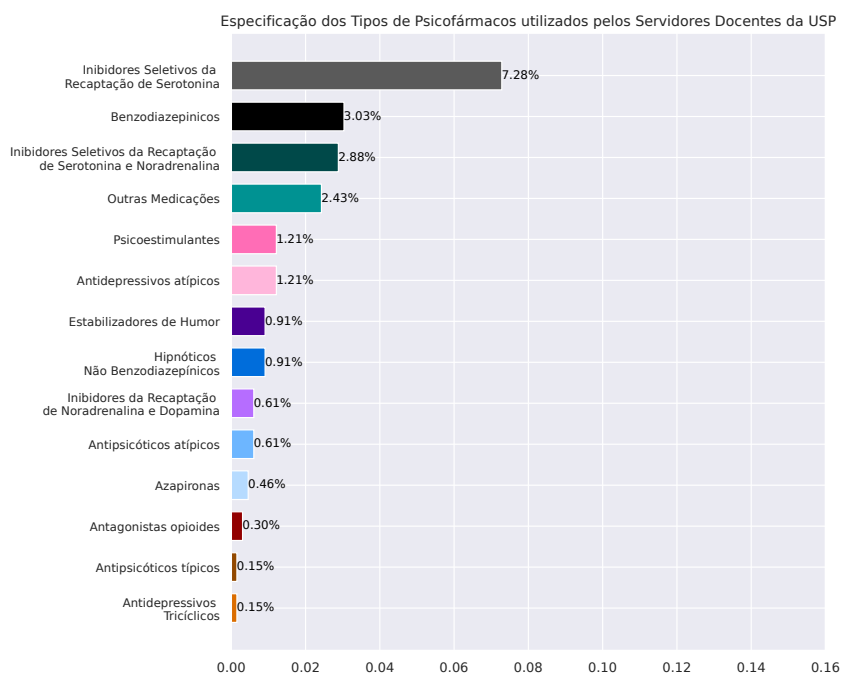


Figura 5.2.14: Especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos servidores docentes da USP.

5.2.5 Servidores técnico-administrativos

A Figura 5.2.15 apresenta a especificação das questões de saúde mental pelos servidores técnico-administrativos da USP e a Figura 5.2.16 a especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos servidores técnico-administrativos da USP.

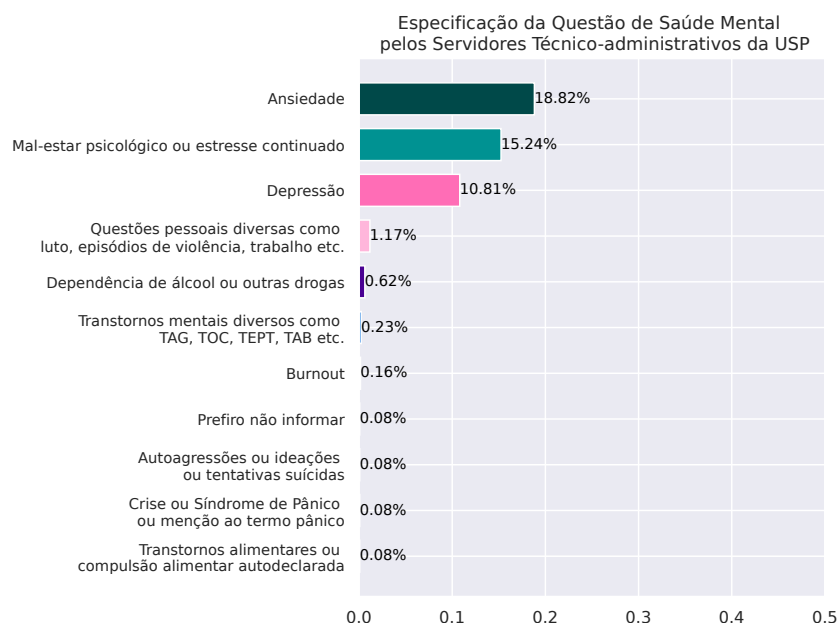


Figura 5.2.15: Especificação das questões de saúde mental pelos servidores técnico-administrativos da USP.

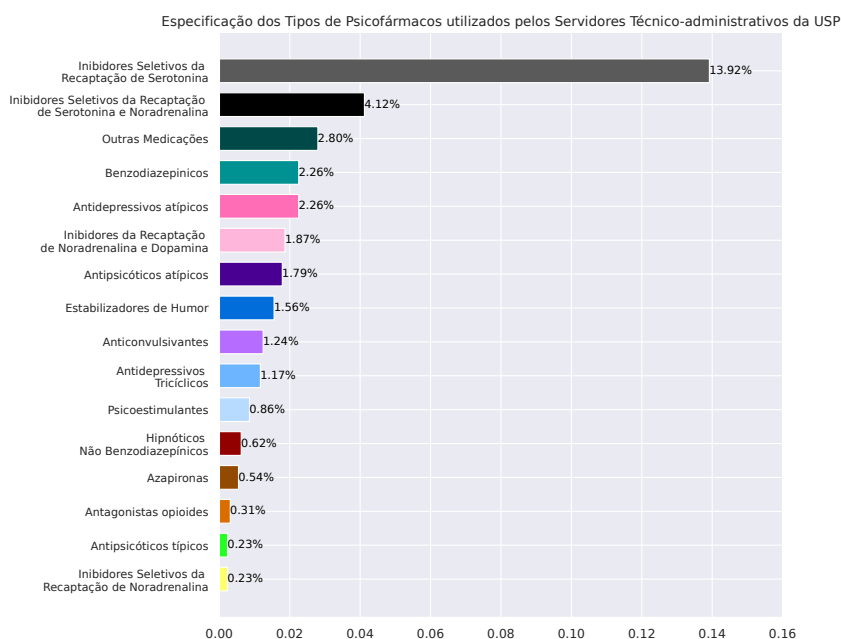


Figura 5.2.16: Especificação do uso de medicamentos psiquiátricos pelos servidores técnico-administrativos da USP.

6 Ambiente institucional: percepções, inserção e pertencimento

Esta seção analisa percepções institucionais, pertencimento e participação na USP. Uma parte considerável da comunidade já pensou em deixar a universidade, com maior incidência entre alunos de graduação. A amigabilidade e o respeito são bem avaliados, enquanto acolhimento e colaboração recebem mais críticas. Graduandos avaliam mais negativamente a clareza das decisões institucionais e apontam o grupo com menor inclusão na USP as pessoas de baixa renda. Pós-graduandos mostram avaliações ligeiramente melhores, mas com um perfil de respostas parecido ao dos graduandos. Pós-doutorandos demonstraram queda acentuada na percepção institucional em relação a 2022. Docentes são críticos quanto à abertura e clareza da gestão, e, diferentemente das outras categorias, consideram que o grupo menos incluído institucionalmente são as pessoas com deficiência. Servidores técnico-administrativos têm a visão mais positiva sobre inclusão e são o segundo grupo com maior participação em atividades extracurriculares. Por fim, nuvens de palavras expõem pontos positivos e negativos da Universidade avaliados pelas posições institucionais. A seguir apresentamos as análises gerais para todos os grupos, e em seguida separados por posição institucional.

6.1 Análises gerais de todos os grupos

49,4% de toda a amostra da comunidade USP do Questionário PRIP de 2024 já pensou em deixar a USP, já em 2022 este mesmo percentual era de 47,5%. Na Figura 6.1.1, é possível observar essa proporção para cada categoria institucional. Em comparação com o Questionário de 2022, houve poucas variações percentuais, mas com o ligeiro decréscimo de pensar em deixar a USP pelos servidores técnico-administrativos em 2024, os alunos de graduação são, agora, os que mais dão esta afirmação dentre todas as posições institucionais, enquanto em 2022 eles ocupavam o segundo lugar, atrás dos servidores técnico-administrativos. Para as outras categorias institucionais, continuou a mesma tendência de 2022: depois do segundo lugar, seguem os docentes sendo a categoria que mais pensa em deixar a USP, seguido dos alunos de pós-graduação e por último os pós-doutorandos, que se destacam diante das outras pelo seu percentual significativamente menor sobre pensar em deixar a USP.

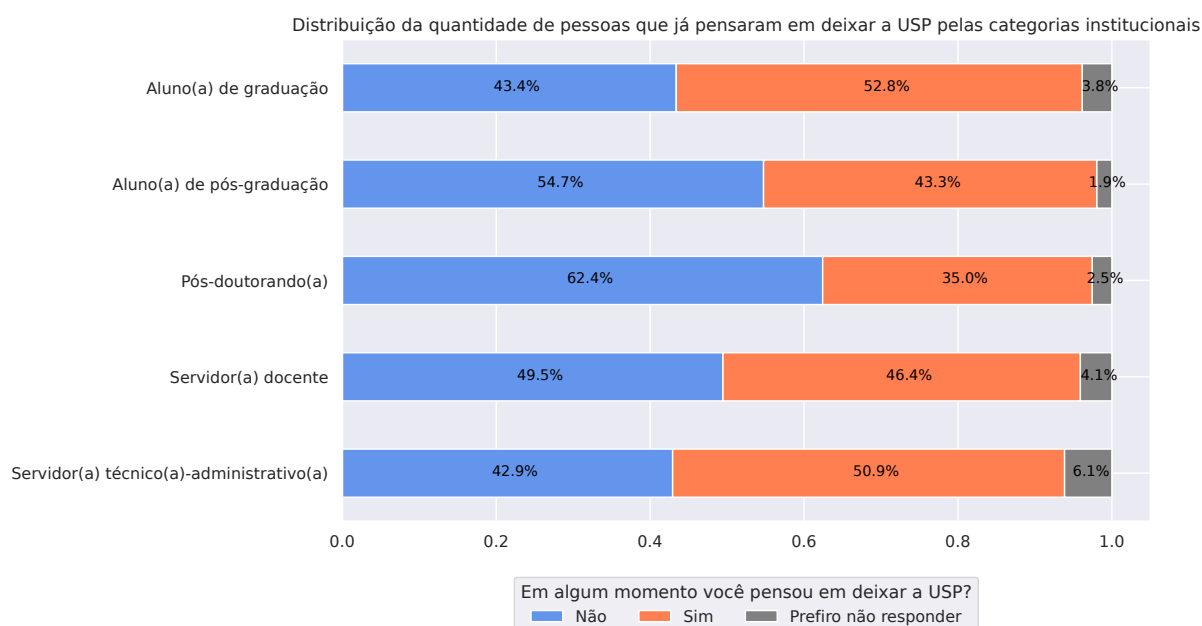


Figura 6.1.1: Distribuição pelas categorias institucionais da USP para a pergunta “Em algum momento você pensou em deixar a USP?”.

A pergunta “**A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?**” permitiu que os respondentes manifestassem sua percepção institucional à respeito da Universidade, seguindo uma escala de notas crescentes de 1 a 5, para os seguintes aspectos:

- 1 hostil ... 5 amigável.
- 1 desrespeitoso ... 5 respeitoso.
- 1 não acolhedor ... 5 acolhedor.
- 1 não-colaborativo ... 5 colaborativo.
- 1 regredindo ... 5 melhorando.

Para o primeiro par de palavras, apresentamos um comparativo entre respostas dadas por diferentes grupos da comunidade universitária (Figura 6.1.2). Mais adiante apresentaremos as análises de todos os pares de palavras por cada grupo de respondentes.

Em relação, portanto, à amigabilidade atribuída aos ambientes institucionais da Universidade, em todas as categorias institucionais, pelo menos três quintos do grupo institucional dão notas iguais ou superiores a 4, exceto para os alunos de graduação, onde esta proporção é cerca de 55%. Em comparação com a edição de 2022, diferenças inexpressivas foram observadas para todos os grupos, exceto para os pós-doutorandos, que decaiu de 76,2% que consideram a USP amigável, para 63,7% (soma entre as notas 4 e 5).

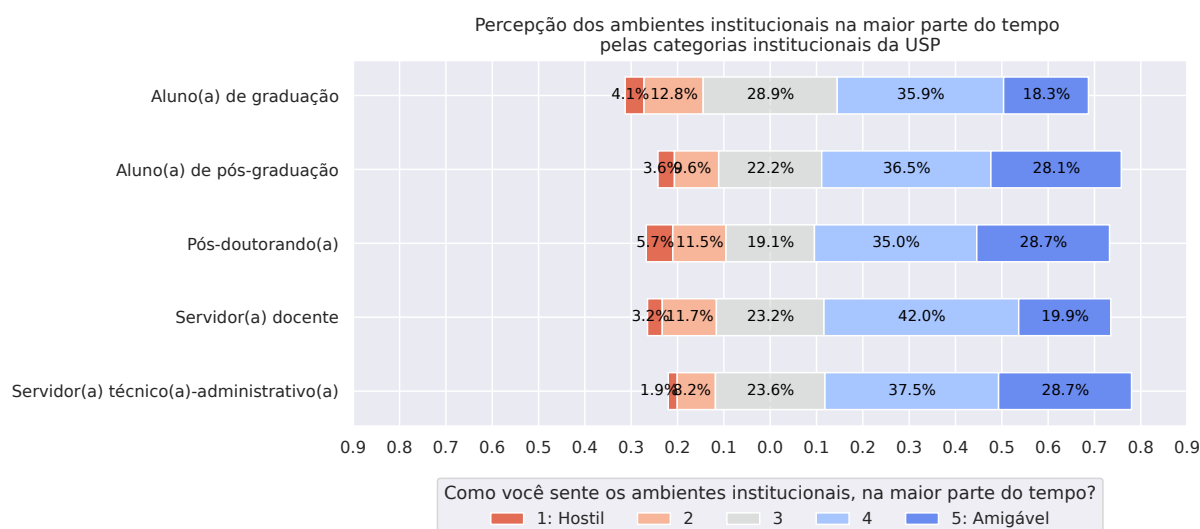


Figura 6.1.2: Percepção da amigabilidade nos ambientes institucionais da USP pelas categorias institucionais da USP.

Nas próximas subseções, demonstram-se resultados específicos para cada posição institucional da USP.

6.2 Alunos de graduação

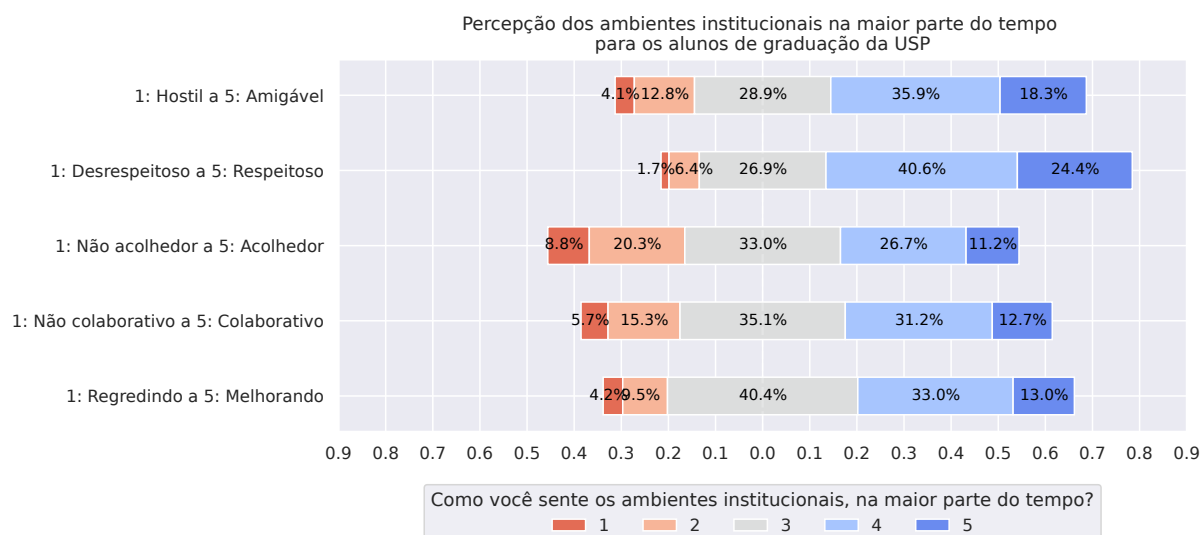


Figura 6.2.1: Percepção de diferentes aspectos dos ambientes institucionais da USP pelos alunos de graduação.

Agora, apresentamos a distribuição da percepção institucional para os 5 aspectos mencionados anteriormente, segundo os alunos de graduação (Figura 6.2.1).

Em relação a 2022, em geral, há leves declínios entre 1 a 4 pontos percentuais para a soma dos alunos que dão notas 4 ou 5 para as tais características. Entretanto, a respeitabilidade obteve um declínio maior, de 72,8% dos alunos dando notas 4 ou 5 em 2022, para 65% em 2024. Esta é a característica mais bem avaliada pelos alunos, seguida da amigabilidade, ambas

recebem notas positivas de mais da metade dos graduandos. Já para as outras características, menos da metade dão notas positivas, prevalecendo as notas neutras e negativas, com destaque para o acolhimento, que tem a pior avaliação.

Analogamente, a partir da mesma pergunta, os participantes do questionário foram convidados a avaliar o trabalho institucional da Universidade entre notas de 1, nada adequado, a 5, muito adequado, em relação aos seguintes aspectos:

- Difusão de informações institucionais e decisões tomadas nos órgãos colegiados.
- Clareza nas decisões tomadas pela USP.
- Clareza nas comunicações internas da USP.
- Abertura das instâncias de participação e decisão de sua unidade.
- Abertura das instâncias de participação e decisão da Universidade.

Os resultados para os alunos de graduação são apresentados na Figura 6.2.2. Em comparação à edição de 2022, os alunos estão pior avaliando a clareza nas decisões tomadas pela USP, bem como a clareza nas comunicações internas da USP, com acréscimos para as notas negativas de 10,4 e 8,2 pontos percentuais, respectivamente. Para os outros aspectos, houve diferenças menos expressivas. Nenhum aspecto é avaliado positivamente por mais de 30% dos graduandos, com destaque para a clareza nas decisões tomadas pela USP, em que quase metade deles dão notas 1 ou 2 para a adequabilidade deste aspecto.

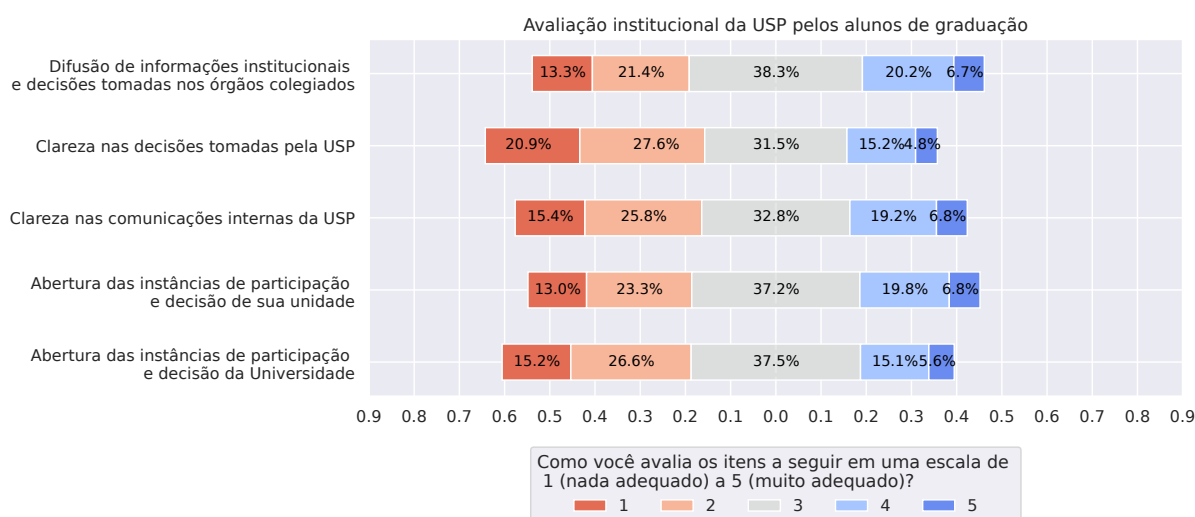


Figura 6.2.2: Avaliação do trabalho institucional da USP pelos alunos de graduação.

Por fim, na mesma linha da pergunta sobre a percepção dos ambientes institucionais, os respondentes foram convidados a avaliar o pertencimento da USP para grupos socialmente demarcados abaixo listados, através da pergunta “**Considerando a inclusão e acolhimento, como você avalia a USP em relação aos grupos a seguir?**”, por meio de uma escala de 1 (excludente) a 5 (inclusivo).

- Pessoas com deficiência.

- Comunidade LGBTQIA+.
- Pretos, pardos e indígenas (PPI).
- Mulheres.
- Pessoas de baixo nível socioeconômico.

Os resultados para os alunos de graduação são apresentados na Figura 6.2.3. Não houve diferenças expressivas com o cenário de 2022. O padrão de 2022 se repete, com os discentes considerando em maioria que a USP é excludente para pessoas de baixa renda. O segundo grupo que os graduandos consideram menos incluídos pela USP são as pessoas com deficiência, já o terceiro é a população PPI. Para a Comunidade LGBT+ e mulheres, a avaliação é bem positiva, sendo apenas estes dois grupos em que a maioria dos alunos de graduação dão notas 4 ou 5 para a inclusão na USP.

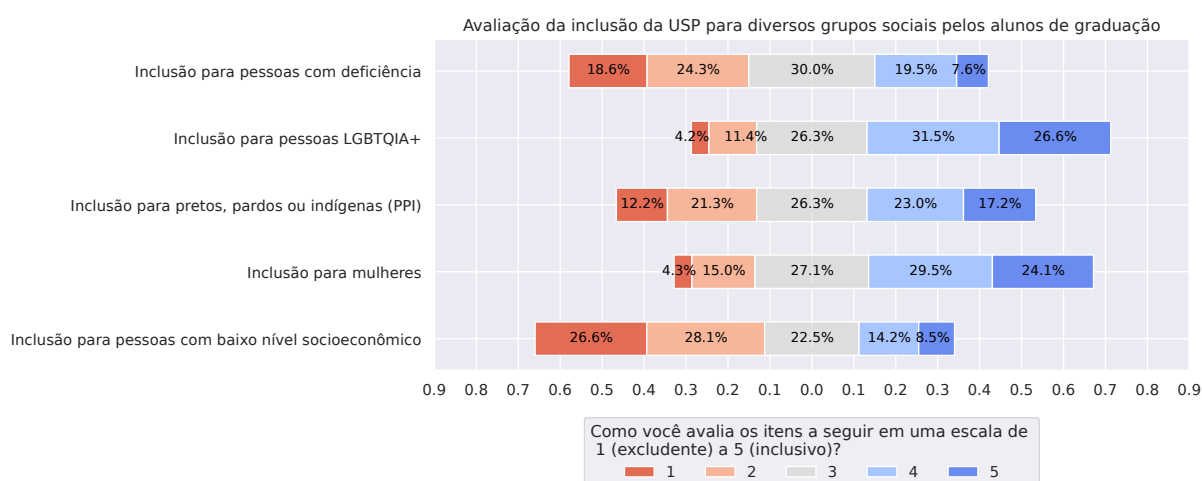


Figura 6.2.3: Avaliação da inclusão institucional para diferentes grupos sociais segundo os alunos de graduação.

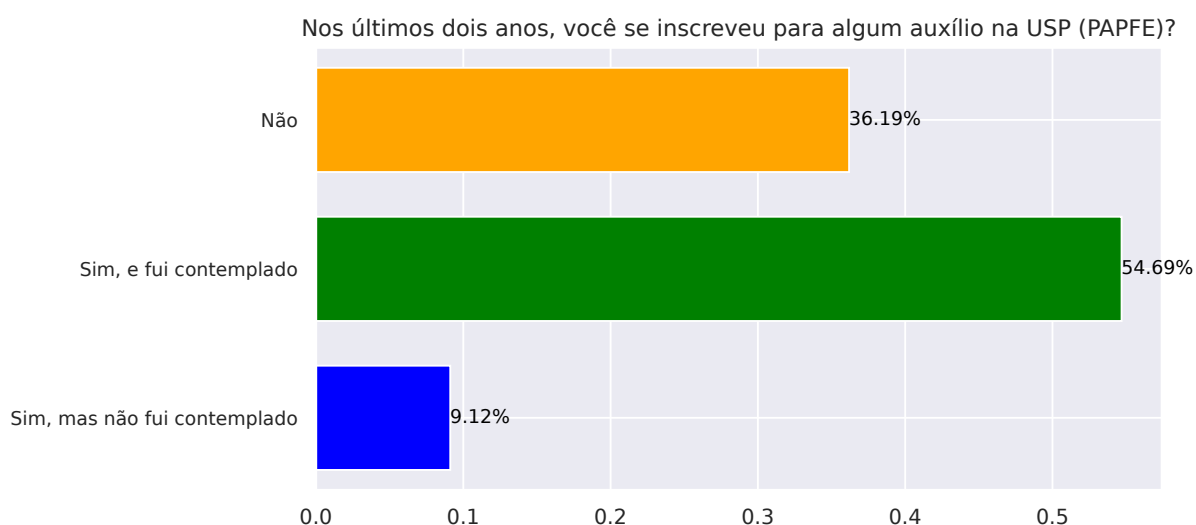


Figura 6.2.4: Solicitação do PAPFE nos últimos dois anos pelos alunos de graduação da USP.

Perguntas específicas sobre o PAPFE foram aplicadas exclusivamente para os alunos de graduação e pós-graduação, mas houve respostas apenas de graduandos na amostra do Questionário.

Os resultados da pergunta **“Nos últimos dois anos, você se inscreveu para algum auxílio na USP (PAPFE)?”** são exibidos na Figura 6.2.4. Ao contrário da amostra de 2022, em que um pouco mais de 40% afirmaram ter se inscrito no programa nos últimos dois anos, para a amostra de graduandos de 2024, isto é 63,8%.

A outra questão sobre o PAPFE perguntou aos alunos de graduação se os auxílios oferecidos eram suficientes para a permanência deles (Figura 6.2.5). Um pouco mais de 70% deles consideraram que os auxílios são suficientes ou parcialmente suficientes, o que representa um aumento da mesma proporção observada em 2022, que foi de 59%.

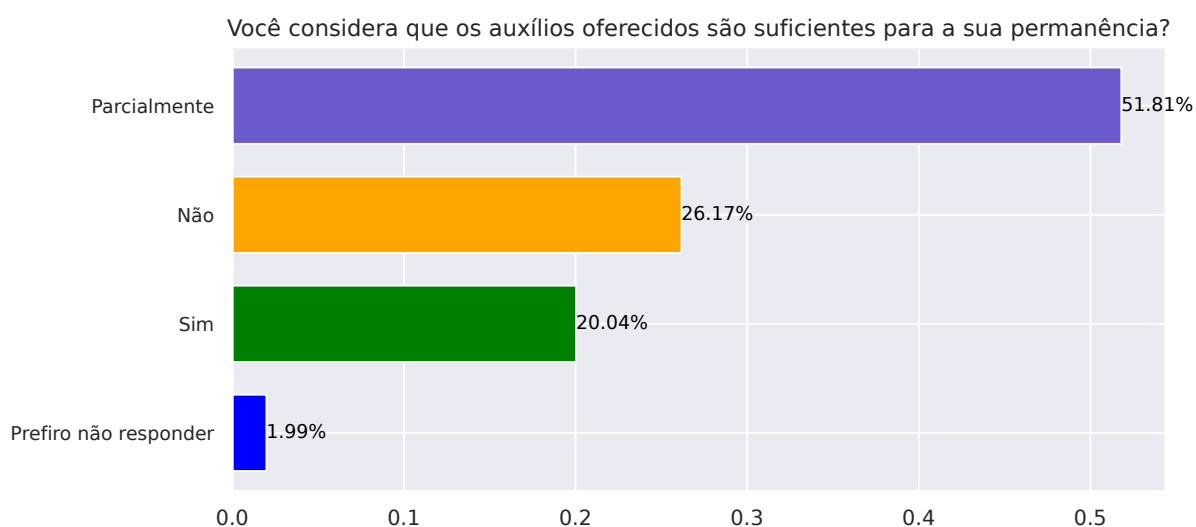


Figura 6.2.5: Avaliação da suficiência do PAPFE para a permanência estudantil segundo os alunos de graduação da USP beneficiados pelo Programa.

Agora, sobre a participação em atividades extracurriculares pelos alunos de graduação (Figura 6.2.6), a maior parte deles (71,65%) declara que participa de alguma atividade. Notadamente, a participação em projetos de extensão é a atividade mais mencionada pelos alunos (35,50%). As outras atividades com consideráveis frequências são os mini-cursos ou workshops, a atlética ou atividades esportivas e as atividades estudantis (centros acadêmicos e afins). Atividades com pouca participação (com cerca de 5% de frequência) são os cursinhos comunitários, coral e atividades culturais, inovação tecnológica e programação e iniciação científica.

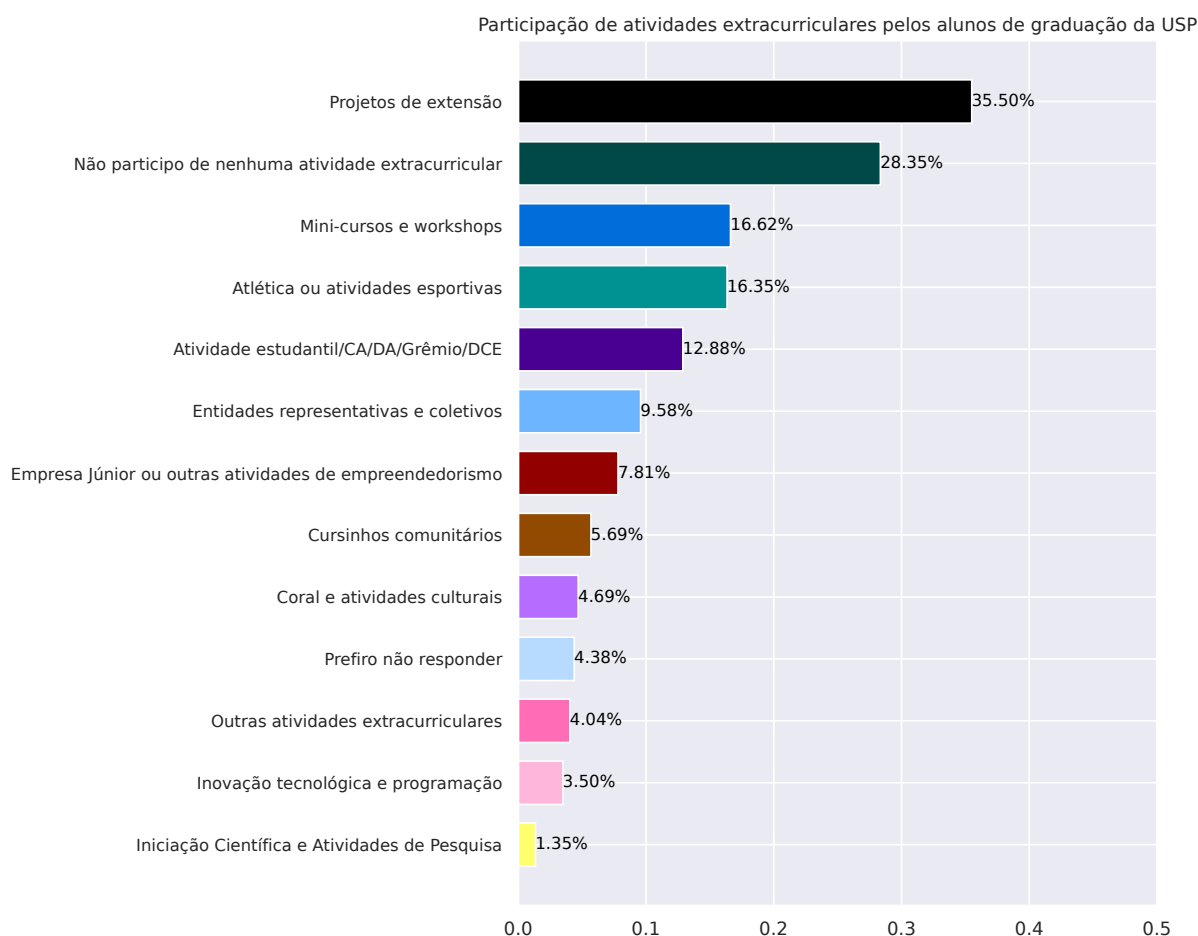


Figura 6.2.6: Participação de atividades extracurriculares pelos alunos de graduação da USP.

Na nuvem de palavras semânticas da Figura 6.2.7, podemos observar que as palavras de maior destaque, como “oportunidade”, “pesquisa”, “excelência”, “conhecimento”, “ensino”, “qualidade” e “inovação”, refletem os principais pontos positivos associados à USP pelos graduandos. O tamanho maior indica que esses termos foram mais frequentes ou relevantes na análise do texto. Além disso, a distribuição das palavras próximas em diferentes tonalidades sugere grupos temáticos relacionados, estabelecendo uma conexão semântica entre si.



Figura 6.2.7: Nuvem de palavras semânticas para as melhores características da USP por alunos de graduação.

Já na nuvem de palavras semânticas da Figura 6.2.8, podemos observar que as palavras de maior destaque, como “elitista”, “excludente”, “desorganizada”, “hostil”, “distante”, “professores”, “competitividade” e “exclusão”, refletem os principais pontos negativos associados à USP pelos graduandos. O tamanho maior indica que esses termos foram mais frequentes ou relevantes na análise do texto. Além disso, a distribuição das palavras próximas em diferentes tonalidades sugere grupos temáticos relacionados, estabelecendo uma conexão semântica entre si.

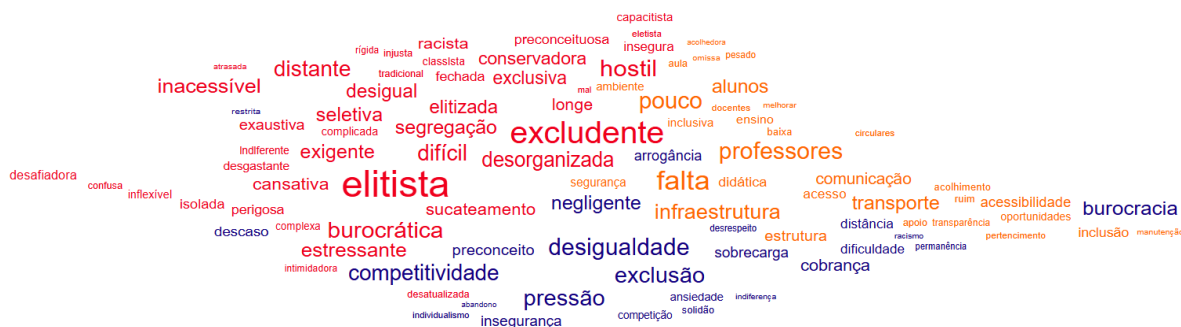


Figura 6.2.8: Nuvem de palavras semânticas para as piores características da USP por alunos de graduação.

6.3 Alunos de pós-graduação

Em relação à percepção de diferentes aspectos para a pergunta “**A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?**”, os alunos de pós-graduação se mantêm muito estáveis em relação ao ano de 2022, com as características de amigabilidade e respeitabilidade as mais bem avaliadas pela categoria, enquanto o acolhimento é o que tem menos notas positivas, o único aspecto que, por pouco, não obteve maioria de notas 4 ou 5. Todos os outros aspectos são avaliados positivamente por pelo menos metade dos pós-graduandos (Figura 6.3.1).

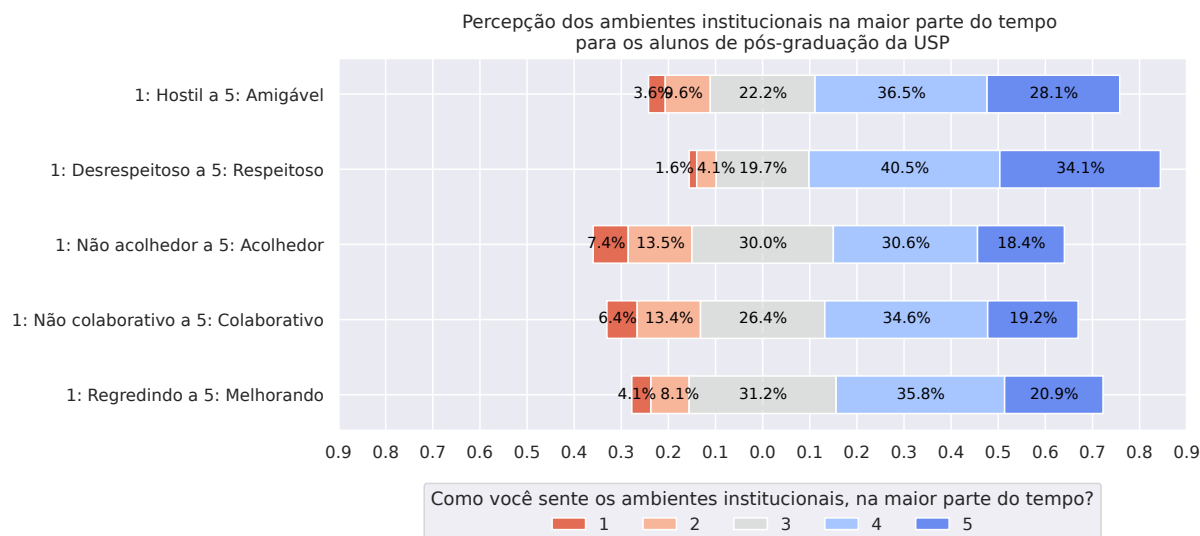


Figura 6.3.1: Percepção de diferentes aspectos dos ambientes institucionais da USP pelos alunos de pós-graduação.

Já sobre a avaliação do trabalho institucional da USP, há uma piora, em comparação com 2022, na avaliação positiva dos discentes de pós-graduação em todos os aspectos, mas com ênfase nos 3 primeiros (Figura 6.3.2), que diminuíram cerca de 8 pontos percentuais com relação à edição de 2022. Para os 2 aspectos finais, a diferença é pequena. Fica evidente que não há pontos muito discrepantes em relação a outros, mas a clareza nas decisões tomadas pela USP é o pior avaliado. Nenhum aspecto do trabalho institucional da USP é majoritariamente bem avaliado (soma das notas 4 e 5) pelos alunos de pós-graduação, mas a avaliação é melhor segundo os pós-graduandos do que os graduandos.

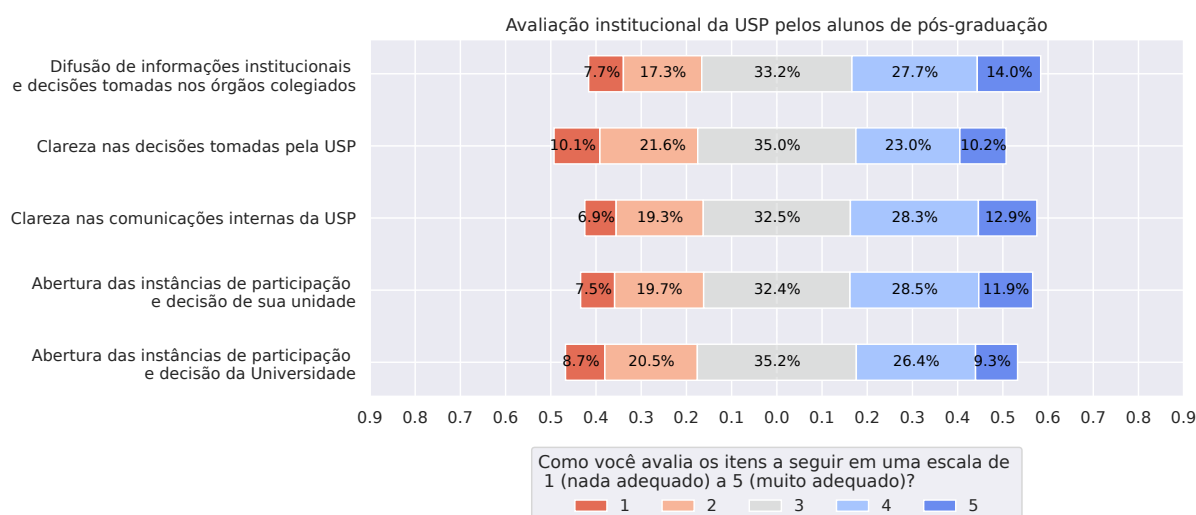


Figura 6.3.2: Avaliação do trabalho institucional da USP pelos alunos de pós-graduação.

Por fim, em relação à percepção de inclusão na USP, o quadro dos pós-graduandos de 2024 se mantém mais ou menos estável do observado em 2022. Os discentes da pós-graduação são mais generosos para avaliar a USP do que os da graduação, mas quase o mesmo padrão hierárquico é observado (Figura 6.3.3): a comunidade LGBT+ e mulheres são os grupos percebidos como mais incluídos institucionalmente e as pessoas de baixa renda as mais excluídas, seguido das pessoas com deficiência e da população PPI.

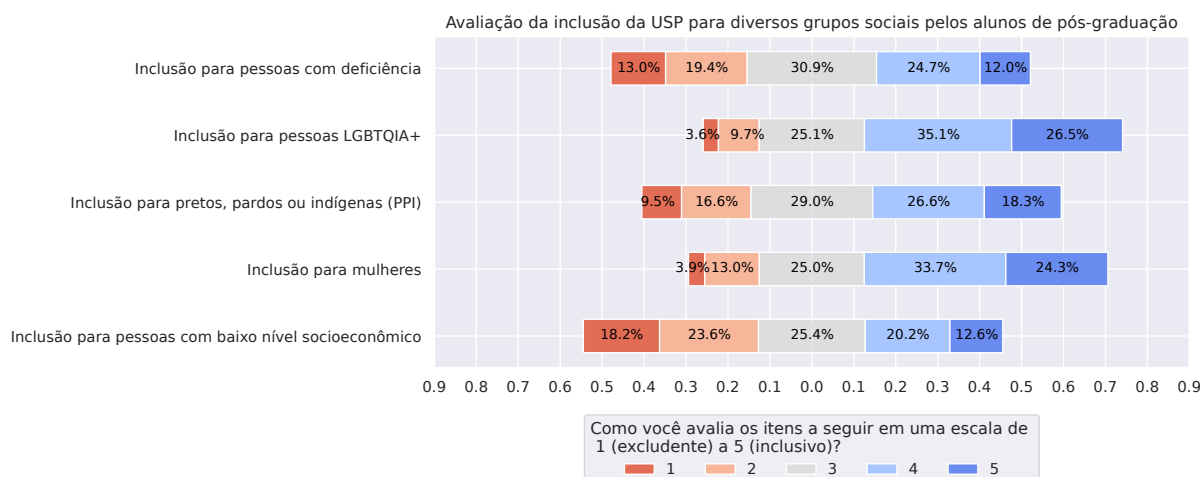


Figura 6.3.3: Avaliação da inclusão institucional para diferentes grupos sociais segundo os alunos de pós-graduação.

Sobre a participação dos alunos de pós-graduação em atividades extracurriculares, a maioria deles não participa de nenhuma (Figura 6.3.4). A atividade com maior participação são os mini-cursos e workshops, seguido dos projetos de extensão. Atlética e atividades esportivas e entidades representativas ou coletivos tem uma frequência entre 7% e 8%. Já todas as outras atividades, tem uma participação menor que 5% pelos pós-graduandos.

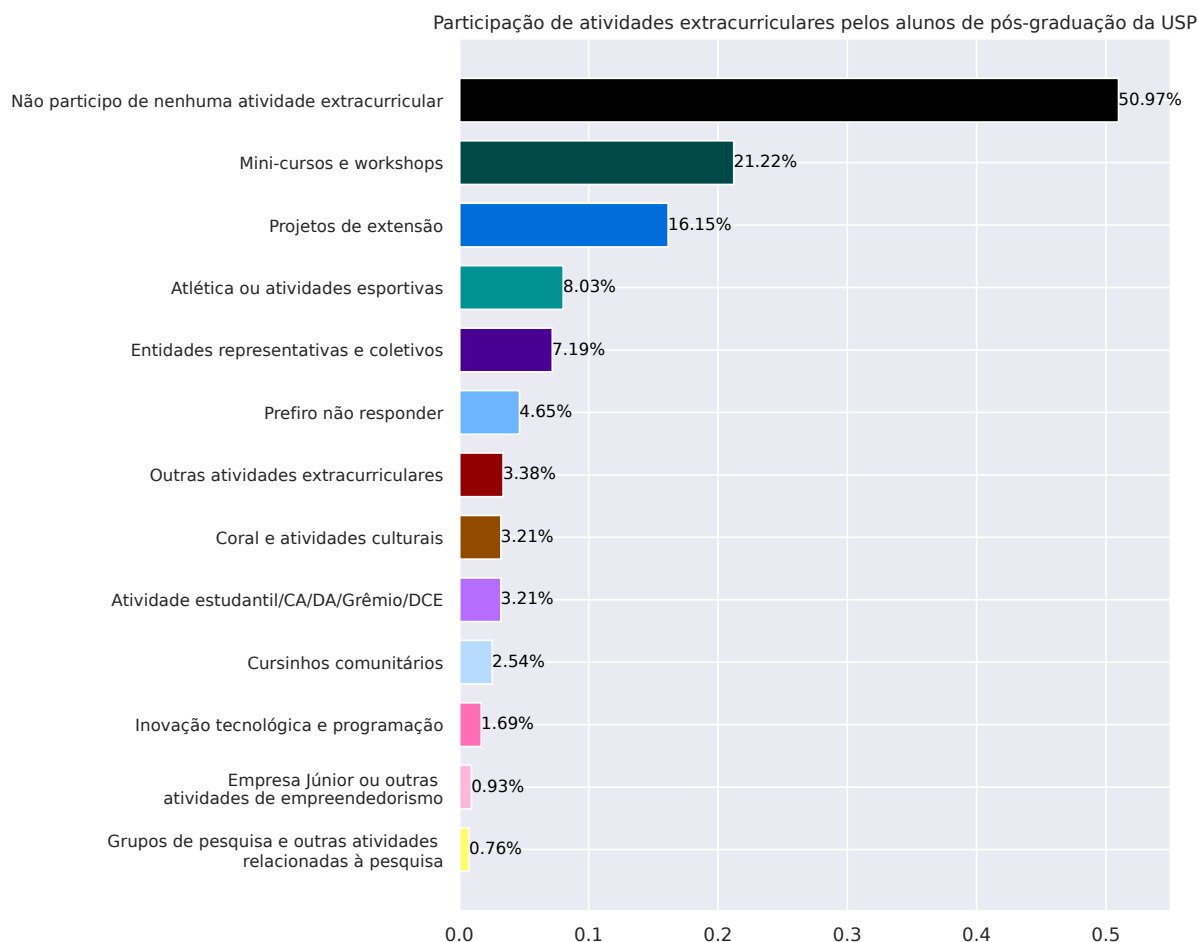


Figura 6.3.4: Participação de atividades extracurriculares pelos alunos de pós-graduação da USP.

Na nuvem de palavras semânticas da Figura 6.3.5, podemos observar que as palavras de maior destaque, como “oportunidade”, “excelência”, “pesquisa”, “conhecimento”, “qualidade” e “inovação”, refletem os principais pontos positivos associados à USP pelos pós-graduandos. O tamanho maior indica que esses termos foram mais frequentes ou relevantes na análise do texto. Além disso, a distribuição das palavras próximas em diferentes tonalidades sugere grupos temáticos relacionados, estabelecendo uma conexão semântica entre si.



Figura 6.3.5: Nuvem de palavras semânticas para as melhores características da USP por alunos de pós-graduação.

Já na nuvem de palavras semânticas da Figura 6.3.6, podemos observar que as palavras de maior destaque, como “elitista”, “excludente”, “burocrática”, “burocracia”, “pressão” e “hostil”, refletem os principais pontos negativos associados à USP pelos pós-graduandos. O tamanho maior indica que esses termos foram mais frequentes ou relevantes na análise do texto. Além disso, a distribuição das palavras próximas em diferentes tonalidades sugere grupos temáticos relacionados, estabelecendo uma conexão semântica entre si.



Figura 6.3.6: Nuvem de palavras semânticas para as piores características da USP por alunos de pós-graduação.

6.4 Pós-doutorandos

Para os pós-doutorandos, a percepção dos ambientes institucionais é bem diferente daquela aferida em 2022. Enquanto naquele ano, havia uma avaliação muito positiva de todas as características institucionais — em que pelo menos 60% da categoria deu notas positivas de 4 ou 5 em todos os aspectos, chegando a mais de 80% para a respeitabilidade — em 2024, este consenso não é o mesmo, com declínios observados de até 15 pontos percentuais. A respeitabilidade é a característica com maior declínio, mas todas as outras, exceto a última listada (que tem um declínio mais brando), têm perdas em torno de 13 pontos percentuais (Figura 6.4.1).

Apesar disso, a categoria bem avalia — mais da metade atribui notas 4 ou 5 — 3 dos 5 aspectos mensurados.

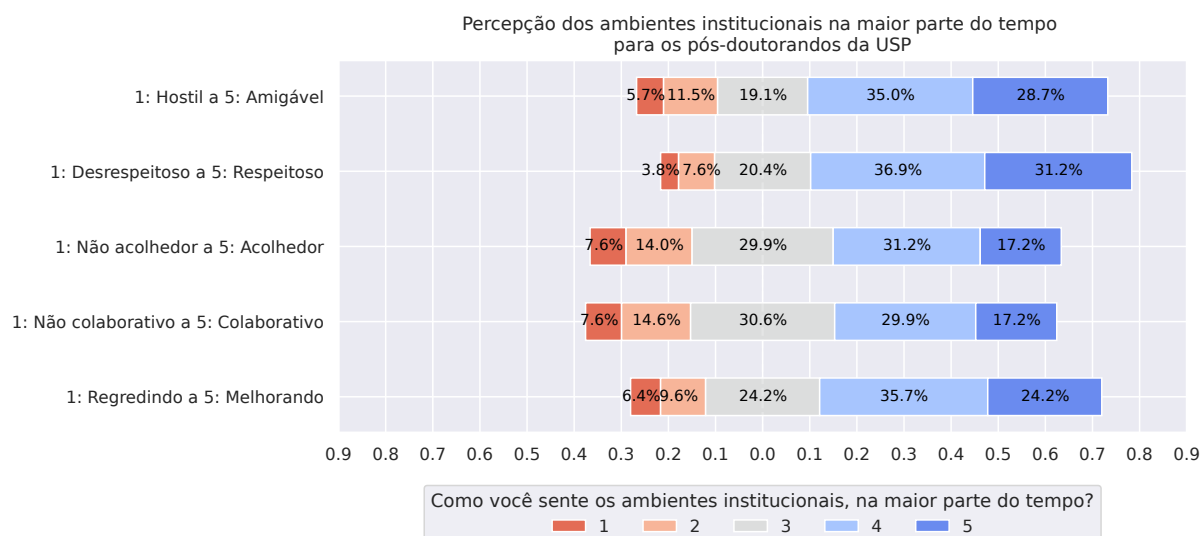


Figura 6.4.1: Percepção de diferentes aspectos dos ambientes institucionais da USP pelos pós-doutorandos.

Vemos um declínio similar, mas mais brando, para a avaliação do trabalho institucional da USP, principalmente para os 3 primeiros pontos (Figura 6.4.2), que tiveram decréscimos nas notas positivas em relação a 2022 em cerca de 7 pontos percentuais. Os dois últimos aspectos não mudaram significativamente. Nenhum aspecto parece ter uma avaliação muito melhor do que o outro, entretanto a abertura das instâncias de participação e decisão da Universidade tem menos notas positivas (4 ou 5). Novamente, nenhum aspecto tem maioria em avaliações positivas.

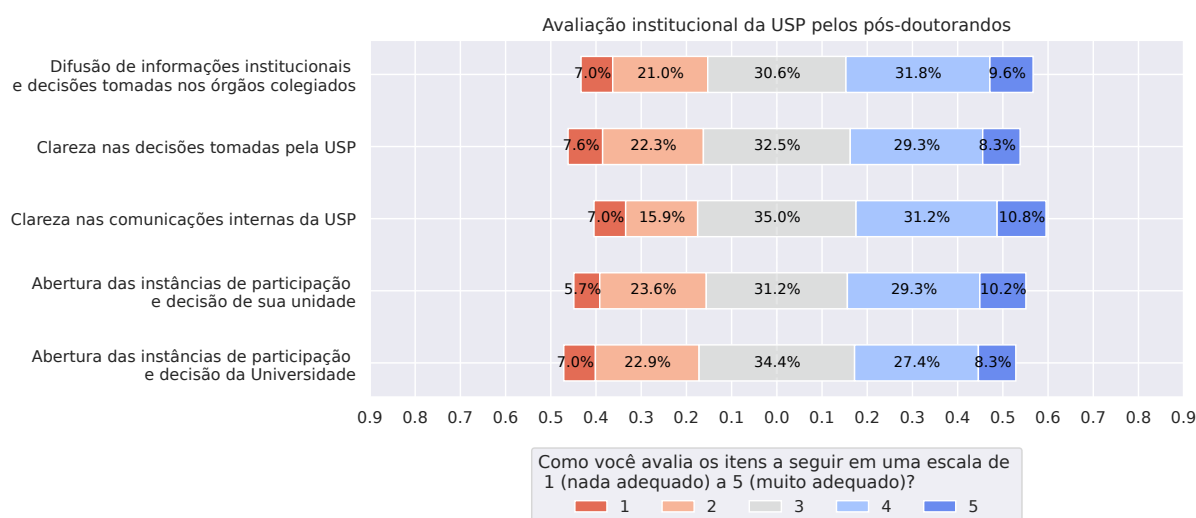


Figura 6.4.2: Avaliação do trabalho institucional da USP pelos pós-doutorandos.

Esta tendência de aumento das notas negativas entre os pós-doutorandos também se estende para a avaliação do pertencimento institucional na USP, ao compararmos com os resultados de 2022. Além disso, também vemos para os pós-doutorandos praticamente o mesmo

padrão hierárquico, observado anteriormente nas outras posições institucionais, dos grupos percebidos como mais incluídos pela USP (Figura 6.4.3).

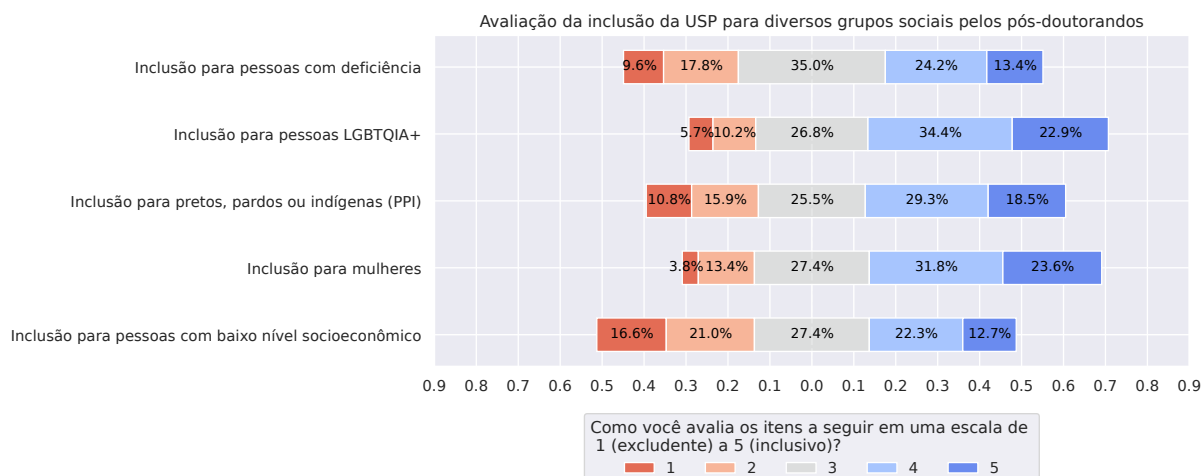


Figura 6.4.3: Avaliação da inclusão institucional para diferentes grupos sociais segundo os pós-doutorandos.

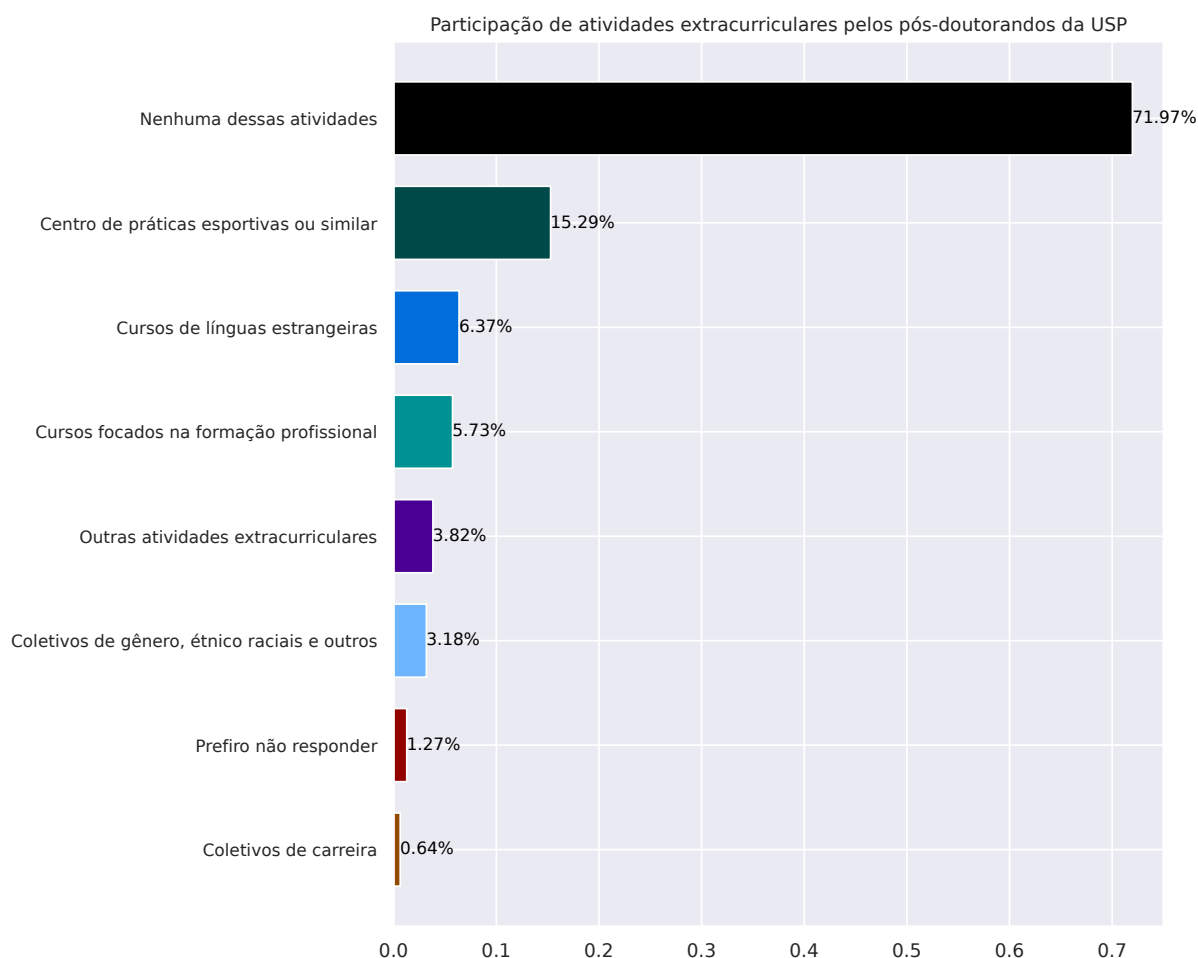


Figura 6.4.4: Participação de atividades extracurriculares pelos pós-doutorandos da USP.

Os pós-doutorandos representam a categoria institucional com menor participação em atividades extracurriculares, menos de 30% deles declararam participar de alguma delas (Figura 6.4.4). Boa parte das atividades não tiveram nenhuma menção pelos pós-doutorandos e a mais mencionada foi o centro de práticas esportivas ou similar.

Na nuvem de palavras semânticas da Figura 6.4.5, podemos observar que as palavras de maior destaque, como “excelência”, “qualidade”, “oportunidades”, “conhecimento”, “pesquisa” e “estrutura”, refletem os principais pontos positivos associados à USP pelos pós-doutorandos. O tamanho maior indica que esses termos foram mais frequentes ou relevantes na análise do texto. Além disso, a distribuição das palavras próximas em diferentes tonalidades sugere grupos temáticos relacionados, estabelecendo uma conexão semântica entre si.

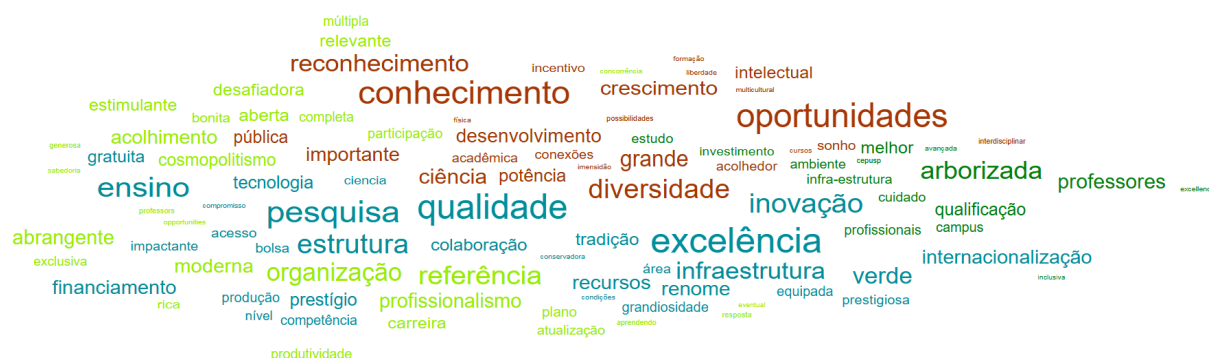


Figura 6.4.5: Nuvem de palavras semânticas para as melhores características da USP por pós-doutorandos.

Já na nuvem de palavras semânticas da Figura 6.4.6, podemos observar que as palavras de maior destaque, como “elitista”, “excludente”, “competitividade”, “burocracia”, “desigualdade” e “burocrática”, refletem os principais pontos positivos associados à USP pelos pós-doutorandos. O tamanho maior indica que esses termos foram mais frequentes ou relevantes na análise do texto. Além disso, a distribuição das palavras próximas em diferentes tonalidades sugere grupos temáticos relacionados, estabelecendo uma conexão semântica entre si.



Figura 6.4.6: Nuvem de palavras semânticas para as piores características da USP por pós-doutorandos.

6.5 Servidores docentes

Os resultados para os docentes em resposta à pergunta **“A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?”** são apresentados na Figura 6.5.1. Novamente, o respeito e a amigabilidade são as características mais bem avaliadas, com maioria de notas positivas, enquanto o acolhimento, a colaboração e a melhora da USP recebem majoritariamente notas negativas ou neutras pelos docentes. Em comparação com os resultados de 2022, não há diferenças significativas mensuráveis.

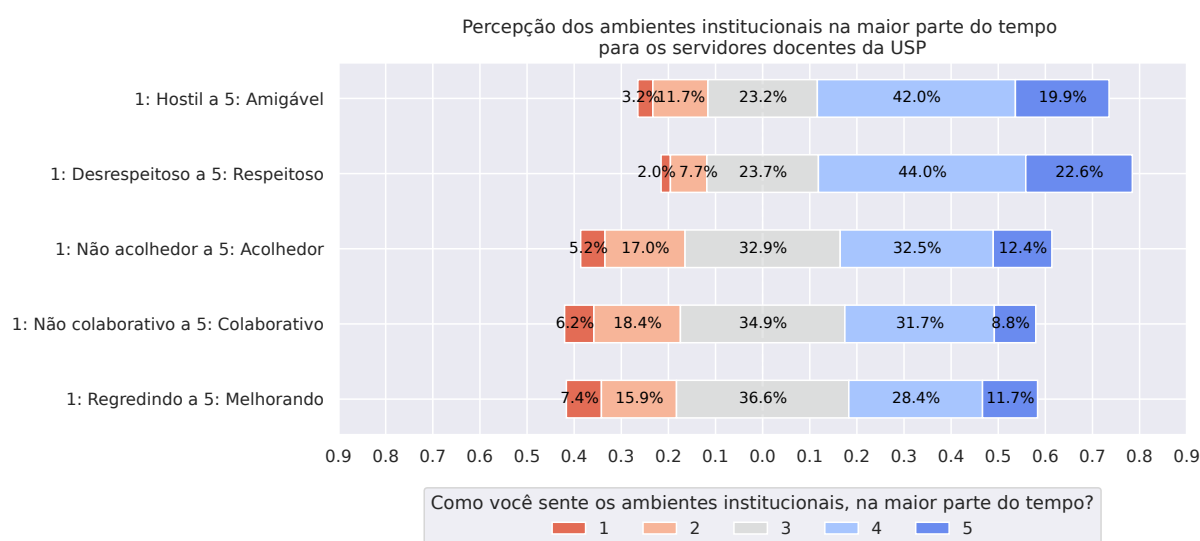


Figura 6.5.1: Percepção de diferentes aspectos dos ambientes institucionais da USP pelos servidores docentes.

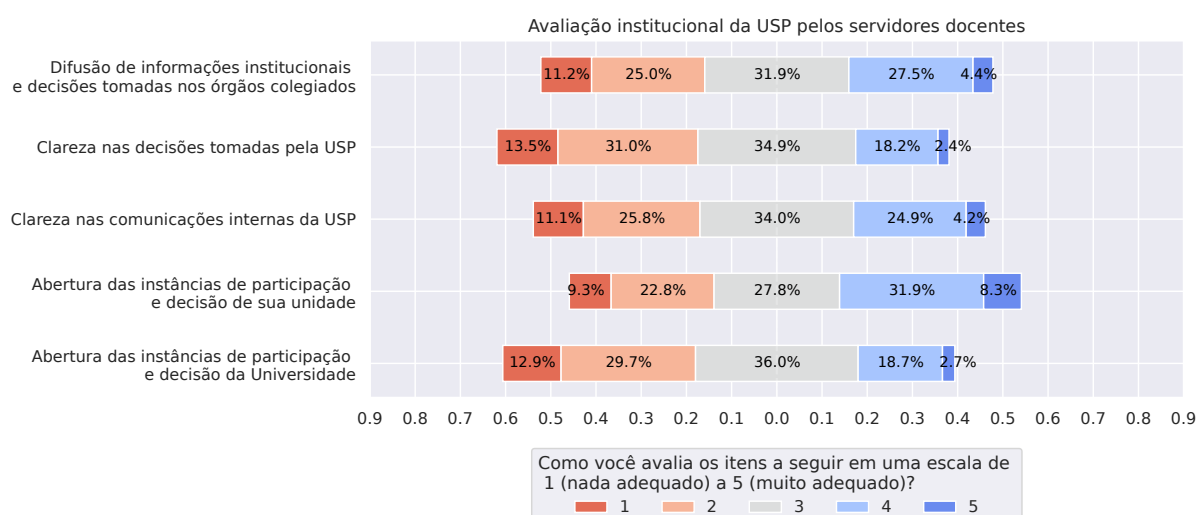


Figura 6.5.2: Avaliação do trabalho institucional da USP pelos servidores docentes.

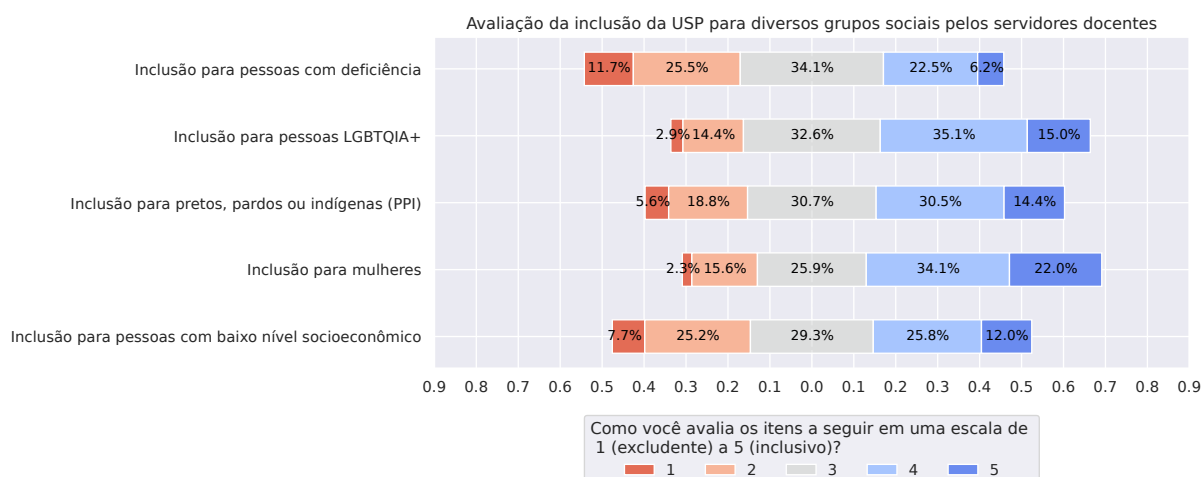


Figura 6.5.3: Avaliação da inclusão institucional para diferentes grupos sociais segundo os servidores docentes.

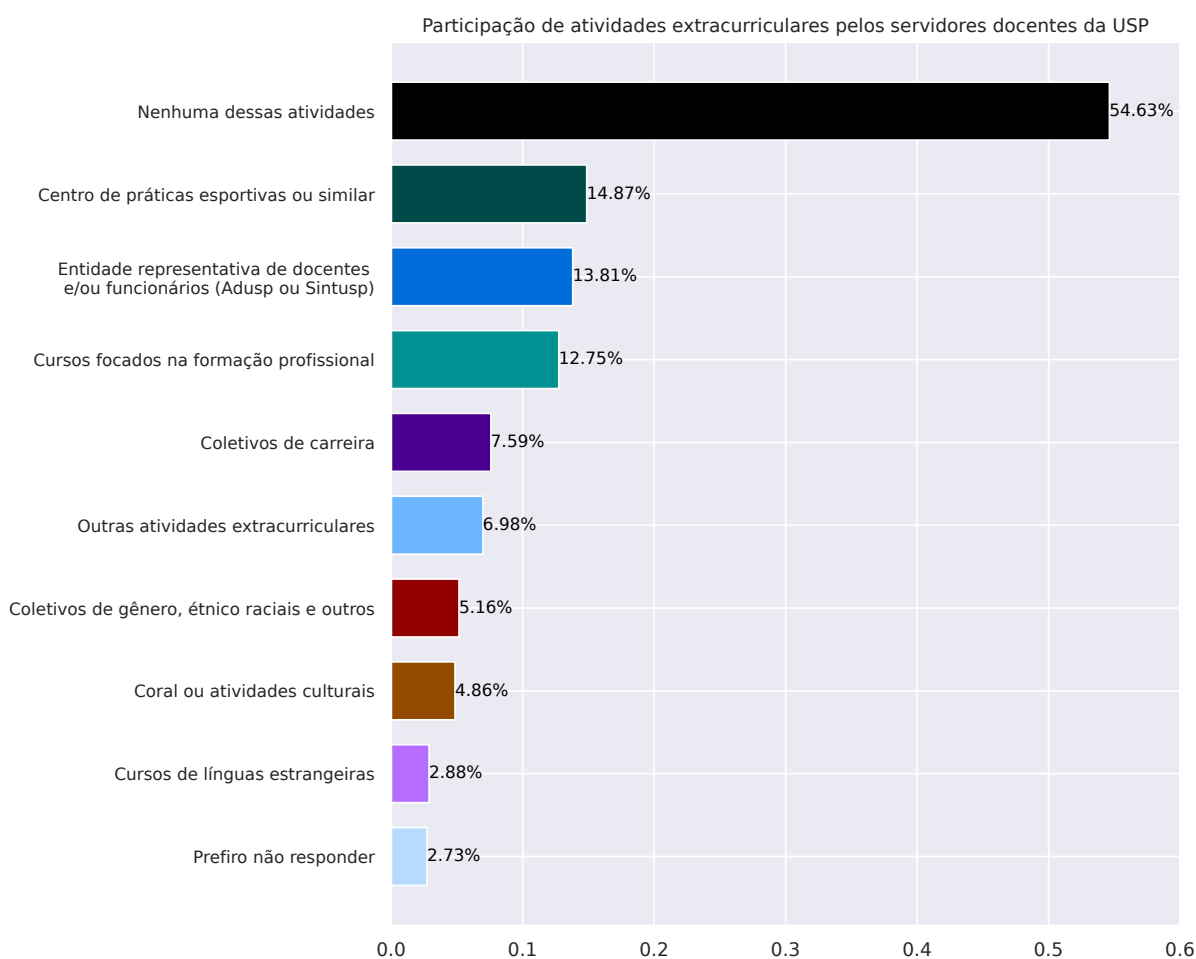


Figura 6.5.4: Participação de atividades extracurriculares pelos servidores docentes da USP.

Sobre a avaliação do trabalho institucional da USP, há também estabilidade no cenário de 2024 quando se comparam com as respostas dos docentes de 2022. Ao observar a soma das

notas negativas de 1 a 2, houve acréscimos ligeiros em 2024 de 2 a 5 pontos percentuais nas 5 afirmações avaliadas. As maiores avaliações negativas são em relação à clareza nas decisões tomadas pela USP e à abertura nas instâncias de participação e decisão na Universidade. Nenhum aspecto é majoritariamente bem avaliado (notas 4 ou 5) pelos docentes, que são em geral mais rígidos do que os alunos de pós-graduação e os pós-doutorandos (Figura 6.5.2).

Por fim, apresenta-se na Figura 6.5.3 como os docentes avaliam o pertencimento da USP para os grupos socialmente demarcados. Diferentemente do visto para as categorias institucionais anteriores, os docentes consideram que a USP é mais excludente para pessoas com deficiência, seguido das pessoas de baixa renda. Os grupos das mulheres e da Comunidade LGBTQ+ também são avaliados pelos docentes como mais incluídos pela USP. Comparando com os resultados de 2022, a principal diferença que se destaca é a diminuição em quase 6 pontos percentuais das notas positivas para a inclusão de pessoas com deficiência. Além disso, houve um aumento ligeiro de 5 pontos percentuais para notas positivas na inclusão de pessoas LGBTQIA+.

Como nas duas posições institucionais anteriores, os docentes também majoritariamente declaram não participar de nenhuma atividade extracurricular (Figura 6.5.4). Dentre as atividades mais mencionadas, com frequência por volta de 13% a 15%, estão o centro de práticas esportivas ou similar, as entidades representativas de docentes e os cursos focados na formação profissional.

Na nuvem de palavras semânticas da Figura 6.5.5, podemos observar que as palavras de maior destaque, como “excelência”, “oportunidade”, “pesquisa”, “conhecimento”, “qualidade” e “qualidade”, refletem os principais pontos positivos associados à USP pelos docentes. O tamanho maior indica que esses termos foram mais frequentes ou relevantes na análise do texto. Além disso, a distribuição das palavras próximas em diferentes tonalidades sugere grupos temáticos relacionados, estabelecendo uma conexão semântica entre si.



Figura 6.5.5: Nuvem de palavras semânticas para as melhores características da USP por docentes.

Já na nuvem de palavras semânticas da Figura 6.5.6, podemos observar que as palavras de maior destaque, como “elitista”, “burocrática”, “arrogância”, “competitividade”, “burocracia” e “hierárquica”, refletem os principais pontos negativos associados à USP pelos docentes. O tamanho maior indica que esses termos foram mais frequentes ou relevantes na análise do texto. Além disso, a distribuição das palavras próximas em diferentes tonalidades sugere grupos te-

máticos relacionados, estabelecendo uma conexão semântica entre si.



Figura 6.5.6: Nuvem de palavras semânticas para as piores características da USP por docentes.

6.6 Servidores técnico-administrativos

A percepção dos ambientes institucionais para os servidores técnico-administrativos é exibida na Figura 6.6.1. Notamos que não há diferenças importantes entre o cenário de 2022 com o cenário atual. Assim como nas outras categorias, o respeito e a amigabilidade são as características com melhor avaliação. As outras 3 características têm avaliações mais ou menos parecidas segundo os técnico-administrativos e recebem melhores notas do que na avaliação dos docentes. Em síntese, apenas o último ponto não recebe maioria de notas positivas pela categoria.

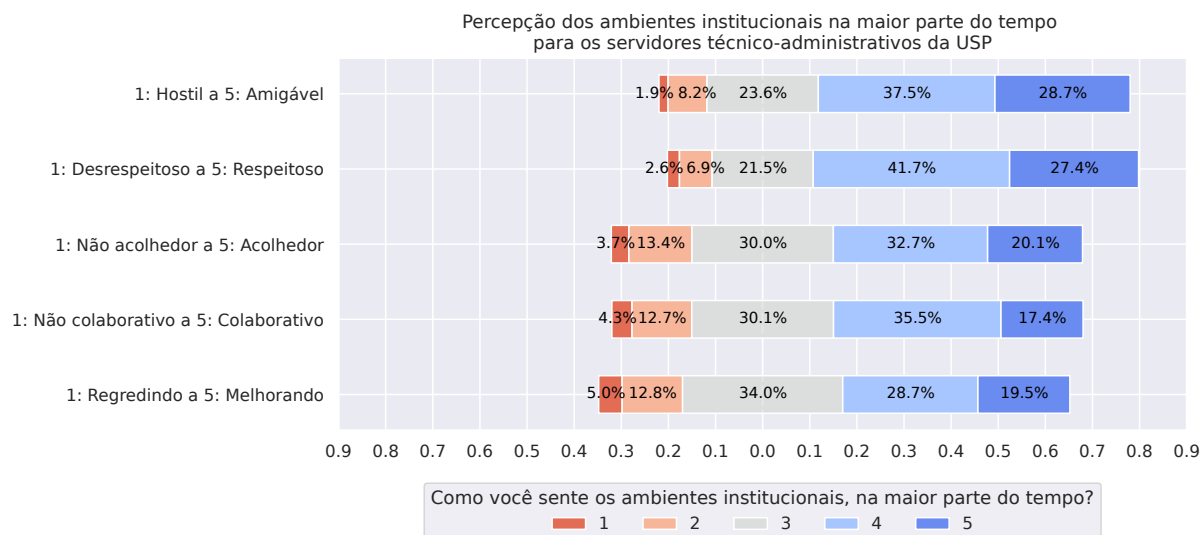


Figura 6.6.1: Percepção de diferentes aspectos dos ambientes institucionais da USP pelos servidores técnico-administrativos.

Em relação à avaliação do trabalho institucional da USP na Figura 6.6.2, os servidores técnico-administrativos também têm um quadro semelhante ao visto em 2022, com ligeiras alterações. Comparando-se com os docentes, os servidores técnico-administrativos dão menos notas negativas para a difusão de informações institucionais e clareza nas decisões da USP.

Já para a abertura de decisão e participação na unidade, os técnico-administrativos consideram mais inadequada do que os docentes. Para os outros dois pontos restantes, ambas as categorias de servidores têm avaliações parecidas. Novamente, nenhuma característica do trabalho institucional da USP tem maioria de notas positivas pela categoria considerada.

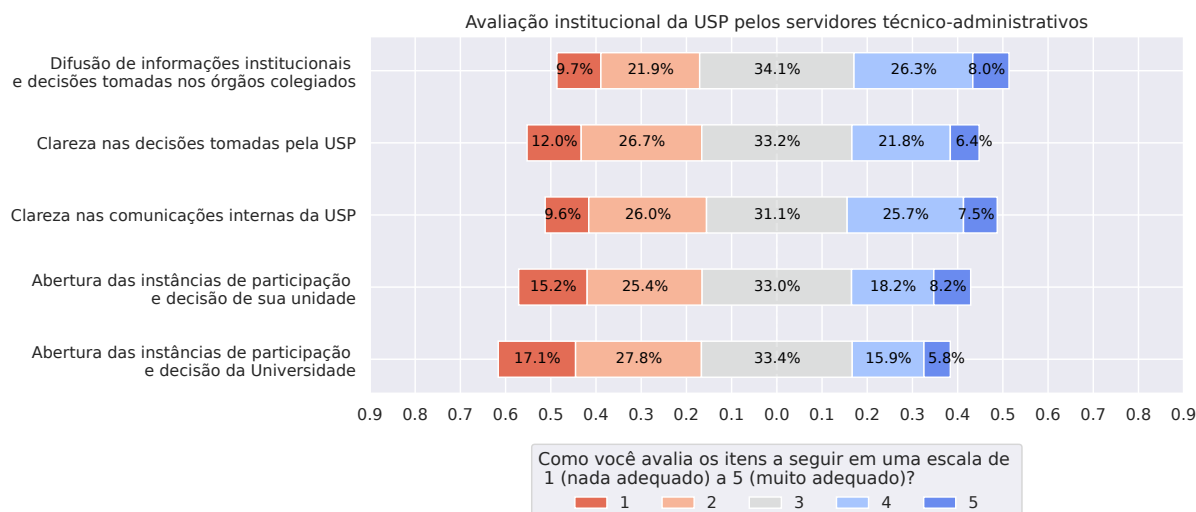


Figura 6.6.2: Avaliação do trabalho institucional da USP pelos servidores técnico-administrativos.

Sobre a avaliação da inclusão da USP, os servidores técnico-administrativos deram ligeiramente mais notas positivas para a USP, do que quando comparado com os resultados de 2022. Além disso, este é o grupo institucional da Universidade no Questionário PRIP de 2024 que mais bem avaliou a inclusão da USP para todos os grupos sociais considerados (Figura 6.6.3).

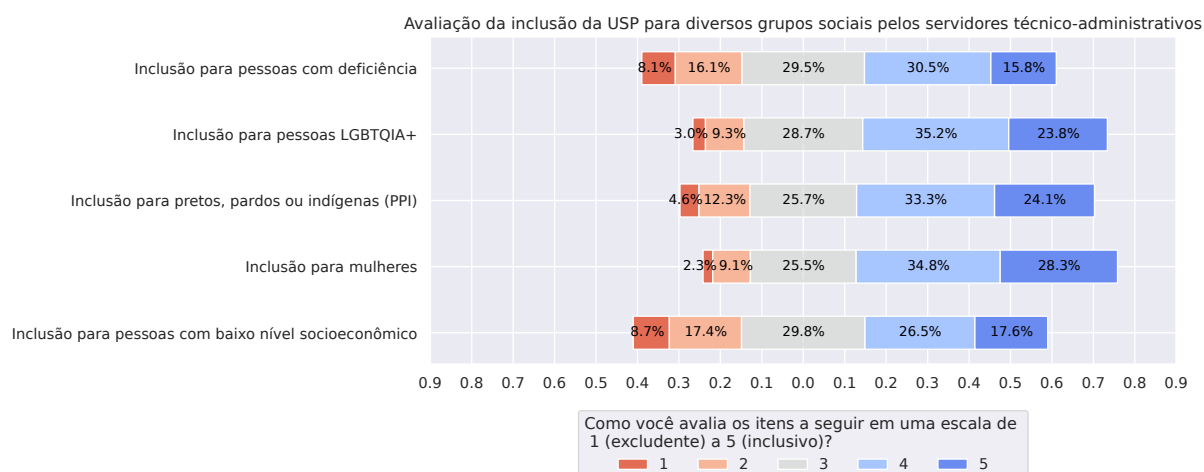


Figura 6.6.3: Avaliação da inclusão institucional para diferentes grupos sociais segundo os servidores técnico-administrativos.

Os servidores técnico-administrativos representam a segunda categoria institucional que mais participa de atividades extracurriculares (Figura 6.6.4), com a maioria declarando que participa de alguma atividade (56%), atrás somente dos alunos de graduação. Duas são as atividades que se destacam entre os servidores técnico-administrativos, o centro de práticas

esportivas ou similar e os cursos focados na carreira. Os cursos de línguas estrangeiras também têm considerável participação entre os funcionários técnico-administrativos. As outras atividades recebem pouca participação, entre 7% a 1% destes funcionários da amostra.

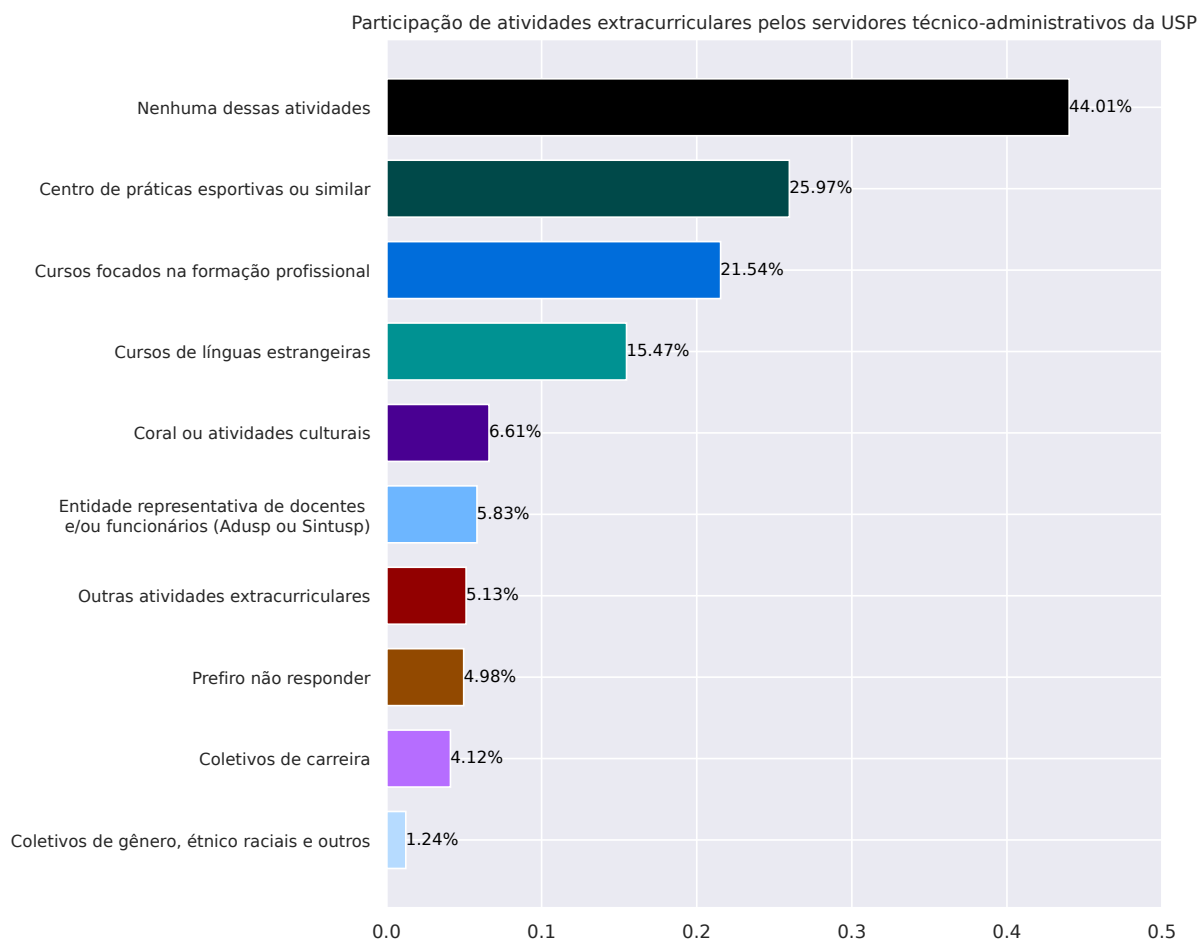


Figura 6.6.4: Participação de atividades extracurriculares pelos servidores técnico-administrativos da USP.



Figura 6.6.5: Nuvem de palavras semânticas para as melhores características da USP por servidores técnico-administrativos.

Na nuvem de palavras semânticas da Figura 6.6.5, podemos observar que as palavras de

Apêndice A

Amostragem

Das 9.237 respostas obtidas pelo questionário, a partir de um plano amostral calculado, foram selecionados dentre os respondentes 2600 alunos de graduação, 1.183 alunos de pós-graduação, 157 pós-doutorandos, 659 servidores docentes e 1.286 servidores técnico-administrativos, respeitando as proporções das populações dos grupos dentro de cada unidade USP. Os tamanhos das comunidades em cada categoria e cada unidade foram fornecidos pela Superintendência de Tecnologia da Informação, STI-USP, em dezembro de 2023.

Alunos de graduação

Tabela A.1: Total de respostas e tamanho da amostra para alunos de graduação.

Alunos de graduação									
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%	Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
EACH	4165	311	209	5.0%	FMVZ	395	26	20	5.1%
ECA	1988	174	100	5.0%	FO	555	20	28	5.0%
EE	366	35	19	5.2%	FOB	570	50	29	5.1%
EEFE	427	28	22	5.2%	FORP	357	34	18	5.0%
EEFERP	221	29	12	5.4%	FSP	473	69	24	5.1%
EEL	1769	123	89	5.0%	FZEA	1165	121	59	5.1%
EERP	471	80	24	5.1%	IAU	243	24	13	5.3%
EESC	2677	163	134	5.0%	IAG	300	26	16	5.3%
EP	4764	236	239	5.0%	IB	690	96	35	5.1%
ESALQ	1951	85	98	5.0%	ICB	150	21	8	5.3%
FAU	1221	89	62	5.1%	ICMC	1095	103	55	5.0%
FCF	807	47	41	5.1%	IF	1212	73	61	5.0%
FCFRP	390	43	20	5.1%	IFSC	585	74	30	5.1%
FD	2453	92	123	5.0%	IGc	371	28	19	5.1%
FDRP	440	51	23	5.2%	IME	1410	97	71	5.0%
FE	731	71	37	5.1%	IO	213	28	11	5.2%
FEA	2469	99	124	5.0%	IP	399	45	20	5.0%
FEARP	1164	84	59	5.1%	IQ	705	55	36	5.1%
FFCLRP	1671	169	84	5.0%	IQSC	297	36	15	5.1%
FFLCH	7532	654	377	5.0%	IRI	254	21	13	5.1%
FM	1219	94	61	5.0%	RUSP	107	11	6	5.6%
FMRP	1102	153	56	5.1%					

Na Figura A.1 apresentamos as características da amostra tomada de alunos de graduação. Em comparação com a edição anterior, percebemos um aumento expressivo de 42% para 48% no período integral nesta amostra.

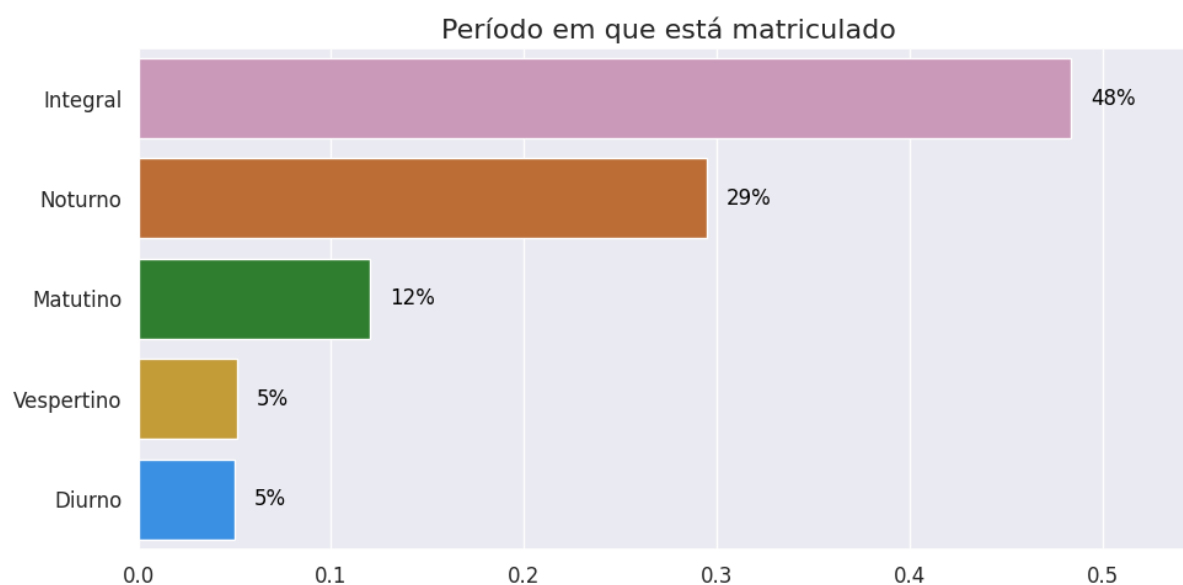


Figura A.1: Período em que está matriculado (alunos de graduação).

Alunos de pós-graduação

Tabela A.2: Total de respostas e tamanho da amostra para alunos de pós-graduação.

Alunos de pós-graduação									
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%	Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
CENA	94	13	5	5.3%	FORP	295	29	15	5.1%
EACH	680	84	35	5.1%	FSP	497	61	25	5.0%
ECA	585	85	30	5.1%	FZEA	276	39	14	5.1%
EE	210	16	11	5.2%	HRAC	125	11	7	5.6%
EEFE	100	7	6	6.0%	IAU	151	19	8	5.3%
EEFERP	51	5	3	5.9%	LAG	196	9	10	5.1%
EEL	245	17	13	5.3%	IB	352	65	18	5.1%
EERP	466	29	24	5.2%	ICB	546	55	28	5.1%
EESC	792	50	40	5.1%	ICMC	615	43	31	5.0%
EP	1323	67	67	5.1%	IEB	61	9	4	6.6%
ESALQ	909	60	46	5.1%	IEE	185	12	10	5.4%
FAU	551	59	28	5.1%	IF	477	30	24	5.0%
FCF	222	24	12	5.4%	IFSC	224	22	12	5.4%
FCFRP	213	20	11	5.2%	IGc	169	9	9	5.3%
FD	1203	27	61	5.1%	IME	641	31	33	5.1%
FDRP	95	9	5	5.3%	IO	129	12	7	5.4%
FE	635	61	32	5.0%	IP	484	55	25	5.2%
FEA	400	23	21	5.2%	IPEN	368	19	19	5.2%
FEARP	197	12	10	5.1%	IQ	350	20	18	5.1%
FFCLRP	578	69	29	5.0%	IQSC	229	19	12	5.2%
FFLCH	2566	176	129	5.0%	IRI	87	7	5	5.7%
FM	1950	95	98	5.0%	MAC	76	8	4	5.3%
FMRP	1231	97	62	5.0%	MAE	99	8	5	5.1%
FMVZ	384	27	20	5.2%	MZ	38	6	2	5.3%
FO	322	13	17	5.3%	RUSP	101	1	6	5.2%
FOB	326	14	17	5.2%					

Pós-doutorandos

Tabela A.3: Total de respostas e tamanho da amostra para pós-doutorandos.

Pós-doutorandos									
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%	Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
CEBIMar	4	3	1	25.0%	FOB	29	1	2	6.9%
CENA	27	4	2	7.4%	FORP	18	5	1	5.6%
EACH	73	4	4	5.5%	FSP	46	10	3	6.5%
ECA	61	3	4	6.6%	FZEA	49	7	3	6.1%
EEFE	14	2	1	7.1%	HRAC	18	2	1	5.6%
EEFERP	5	1	1	20.0%	IAG	45	5	3	6.7%
EERP	43	3	3	7.0%	IB	65	18	4	6.2%
EESC	64	4	4	6.2%	ICB	107	6	6	5.6%
EP	169	8	9	5.3%	ICMC	65	4	4	6.2%
ESALQ	133	9	7	5.3%	IEA	73	8	4	5.5%
FAU	39	4	2	5.1%	IEB	20	3	2	10.0%
FCF	52	3	3	5.8%	IEE	27	2	2	7.4%
FCFRP	49	4	3	6.1%	IFSC	88	6	5	5.7%
FD	63	2	4	6.3%	IGc	27	3	2	7.4%
FDRP	15	3	1	6.7%	IME	45	2	3	6.7%
FE	40	6	3	7.5%	IO	37	5	2	5.4%
FEA	21	1	2	9.5%	IP	62	2	4	6.5%
FEARP	17	1	1	5.9%	IQ	76	5	4	5.3%
FFCLRP	74	3	4	5.4%	IQSC	64	6	4	6.2%
FFLCH	290	17	15	5.2%	MAE	20	1	1	5.0%
FM	236	15	12	5.1%	MP	4	1	1	25.0%
FMRP	136	7	7	5.1%	FMVZ	37	1	2	5.4%
FMVZ	37	1	2	5.4%					

Servidores docentes

Tabela A.4: Total de respostas e tamanho da amostra para servidores docentes.

Servidores docentes									
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%	Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
CEBIMar	7	1	1	14.3%	FO	127	28	16	12.6%
CENA	30	11	4	13.3%	FOB	108	24	13	12.0%
EACH	254	60	31	12.2%	FORP	77	19	10	13.0%
ECA	159	42	20	12.6%	FSP	69	29	9	13.0%
EE	56	29	7	12.5%	FZEA	107	44	13	12.1%
EEFE	40	9	5	12.5%	IAG	64	12	8	12.5%
EEFERP	20	10	3	15.0%	IAU	38	11	5	13.2%
EEL	89	31	11	12.4%	IB	105	43	13	12.4%
EERP	91	26	11	12.1%	ICB	149	50	18	12.1%
EESC	180	33	22	12.2%	ICMC	118	24	15	12.7%
EP	386	69	47	12.2%	IEB	13	5	2	15.4%
ESALQ	189	26	23	12.2%	IEE	13	3	2	15.4%
FAU	99	28	12	12.1%	IF	116	14	14	12.1%
FCF	72	18	9	12.5%	IFSC	81	14	10	12.3%
FCFRP	88	20	11	12.5%	IGc	54	13	7	13.0%
FD	137	9	17	12.4%	IME	168	29	21	12.5%
FDRP	36	12	5	13.9%	IO	40	11	5	12.5%
FE	94	16	12	12.8%	IP	71	22	9	12.7%
FEA	145	21	18	12.4%	IQ	106	15	13	12.3%
FEARP	86	14	11	12.8%	IQSC	55	12	7	12.7%
FFCLRP	201	45	25	12.4%	IRI	18	3	3	16.7%
FFLCH	411	70	50	12.2%	MAC	4	1	1	25.0%
FM	322	53	39	12.1%	MAE	15	8	2	13.3%
FMRP	275	72	34	12.4%	MP	8	2	1	12.5%
FMVZ	84	25	11	13.1%	MZ	17	6	3	17.6%

Da amostra tomada de servidores docentes, 94.1% são do Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa - RDIDP (Figura A.2). Esse regime também é maioria na edição anterior (91.5%).



Figura A.2: Regime de dedicação (servidores docentes).

Servidores técnico-administrativos

Tabela A.5: Total de respostas e tamanho da amostra para funcionários.

Servidores técnico-administrativos									
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%	Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
ABCD	32	7	4	12.5%	HU	1303	32	131	10.1%
CDCC	29	10	3	10.3%	IAG	100	25	11	11.0%
CEBIMar	31	7	4	12.9%	IAU	35	4	4	11.4%
CENA	115	24	12	10.4%	IB	159	40	16	10.1%
CEPEUSP	117	20	12	10.3%	ICB	235	52	24	10.2%
EACH	173	41	18	10.4%	ICMC	97	28	10	10.3%
ECA	175	34	18	10.3%	IEA	28	5	3	10.7%
EDUSP	52	10	6	11.5%	IEB	39	6	4	10.3%
EE	89	30	9	10.1%	IEE	128	24	13	10.2%
EEFE	76	13	8	10.5%	EEFERP	39	12	4	10.3%
EEL	12	17	2	16.7%	IF	231	26	24	10.4%
EERP	94	23	10	10.6%	IFSC	158	40	16	10.1%
EESC	291	56	30	10.3%	IGc	111	26	12	10.8%
EP	368	73	37	10.1%	IME	93	18	10	10.8%
ESALQ	432	68	44	10.2%	IO	116	22	12	10.3%
FAU	119	27	12	10.1%	IP	110	21	12	10.9%
FCF	121	20	13	10.7%	IQ	176	39	18	10.2%
FCFRP	173	31	18	10.4%	IQSC	114	33	12	10.5%
FD	119	18	12	10.1%	IRI	28	9	3	10.7%
FDRP	49	13	5	10.2%	MAC	74	15	8	10.8%
FE	165	34	17	10.3%	MAE	44	9	5	11.4%
FEA	101	16	11	10.9%	MP	79	27	8	10.1%
FEARP	61	13	7	11.5%	MZ	64	13	7	10.9%
FFCLRP	197	43	20	10.2%	PUSP-B	100	14	11	11.0%
FFLCH	277	39	28	10.1%	PUSP-CB	157	18	16	10.2%
FM	400	64	41	10.2%	PUSP-FC	160	18	17	10.6%
FMRP	412	119	42	10.2%	PUSP-L	8	6	1	12.5%
FMVZ	238	36	24	10.1%	PUSP-LQ	209	16	21	10.0%
FO	163	21	17	10.4%	PUSP-QS	2	3	1	50.0%
FOB	203	37	21	10.3%	PUSP-RP	387	52	39	10.1%
FORP	132	17	14	10.6%	PUSP-SC	201	27	21	10.4%
FSP	203	31	21	10.3%	RUSP	1449	228	145	10.0%
FZEA	129	45	13	10.1%	SCS	69	20	7	10.1%
HRAC	507	49	51	10.1%	SEF	84	25	9	10.7%
STI	219	46	22	10.0%	SVOC	47	3	5	10.6%

Da amostra tomada de servidores técnico-administrativos, a maioria (82.7%) faz jornada de 40 horas semanais (Figura A.3). Essa jornada também é maioria na edição anterior (78.3%).

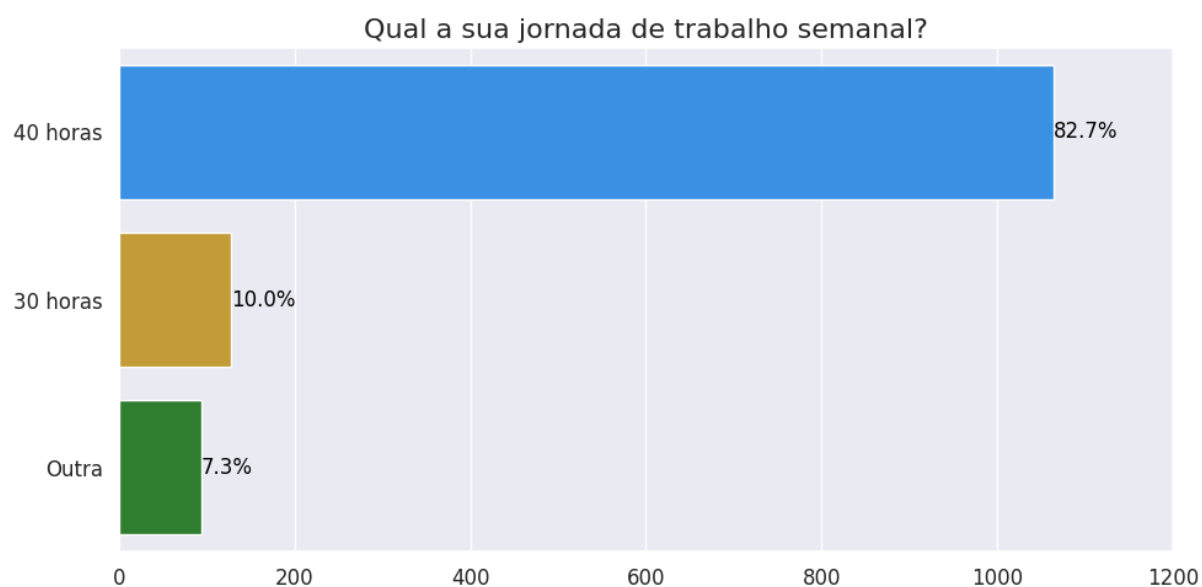


Figura A.3: Carga horária semanal (servidores técnico-administrativos).

Apêndice B

Composição sociodemográfica da amostra por campus

A tabela B.1 mostra que, entre os respondentes, as mulheres cis predominam em quase todas as categorias amostrais, especialmente entre alunos(as) de graduação e servidores(as) técnico(a)-administrativos(as). Homens cis, por outro lado, predominam em quase todas as categorias amostrais de **São Carlos**.

Tabela B.1: Distribuição percentual de identidade de gênero na amostra por campus e posição institucional.

Campus	Posição	Mulher cis	Mulher trans	Homem cis	Homem trans	Pessoa não binária	Outro/ Prefiro não responder	Total
Bauru	Graduação	62.1%	0.0%	37.9%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Pós-graduação	66.7%	0.0%	33.3%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	61.5%	0.0%	38.5%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Funcionário	64.7%	0.0%	31.8%	0.0%	0.0%	3.5%	100%
Lorena	Graduação	53.9%	0.0%	44.9%	0.0%	1.1%	0.0%	100%
	Pós-graduação	38.5%	0.0%	61.5%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	45.5%	0.0%	45.5%	0.0%	0.0%	9.1%	100%
	Funcionário	66.7%	0.0%	33.3%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
Piracicaba	Graduação	56.1%	0.0%	40.8%	0.0%	3.1%	0.0%	100%
	Pós-graduação	58.8%	0.0%	39.2%	0.0%	2.0%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	77.8%	0.0%	22.2%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	48.1%	0.0%	51.9%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Funcionário	61.3%	0.0%	36.2%	0.0%	0.0%	2.5%	100%
Pirassununga	Graduação	84.7%	0.0%	11.9%	1.7%	0.0%	1.7%	100%
	Pós-graduação	64.3%	0.0%	35.7%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	66.7%	0.0%	33.3%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	53.8%	0.0%	46.2%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Funcionário	51.6%	0.0%	48.4%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
Ribeirão Preto	Graduação	65.2%	0.0%	32.1%	0.3%	1.4%	1.0%	100%
	Pós-graduação	64.8%	0.0%	34.0%	0.0%	0.6%	0.6%	100%
	Pós-doutorando(a)	57.1%	0.0%	42.9%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	53.6%	0.0%	44.5%	0.0%	0.0%	1.8%	100%
	Funcionário	61.8%	0.0%	38.2%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
São Carlos	Graduação	40.5%	0.8%	54.7%	0.8%	1.2%	2.0%	100%
	Pós-graduação	37.9%	0.0%	56.3%	0.0%	1.0%	4.9%	100%
	Pós-doutorando(a)	29.4%	0.0%	70.6%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	30.5%	0.0%	61.0%	0.0%	0.0%	8.5%	100%
	Funcionário	53.1%	0.0%	41.8%	0.0%	0.0%	5.1%	100%
São Paulo	Graduação	50.7%	0.8%	41.9%	0.8%	4.3%	1.5%	100%
	Pós-graduação	55.9%	0.6%	40.4%	0.0%	1.4%	1.7%	100%
	Pós-doutorando(a)	44.0%	2.0%	54.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	52.4%	0.0%	45.1%	0.0%	0.5%	2.0%	100%
	Funcionário	61.7%	0.0%	35.7%	0.0%	0.5%	2.1%	100%
USP Leste	Graduação	62.2%	0.5%	31.6%	0.5%	3.8%	1.4%	100%
	Pós-graduação	62.9%	0.0%	34.3%	0.0%	2.9%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	75.0%	0.0%	25.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	51.6%	0.0%	41.9%	0.0%	0.0%	6.5%	100%
	Funcionário	72.2%	0.0%	27.8%	0.0%	0.0%	0.0%	100%

A análise da Tabela B.2 mostra que a maioria dos respondentes em todas as posições institucionais e campi se identifica como heterossexual. No entanto, alunos de graduação apresentam maior diversidade, com percentuais mais altos de bissexuais e homossexuais, especialmente nos campi **São Paulo**, **USP Leste** e **Bauru**. Os pós-graduandos também demonstram alguma

diversidade, mas em menor escala. Já entre servidores docentes e técnicos administrativos, a identificação como heterossexual é predominante, com poucas variações.

Tabela B.2: Distribuição percentual de orientação na amostra por campus e posição institucional.

Campus	Posição	Bisse- xual	Heteros- sexual	Homos- sexual	Pan- sexual	Não sei	Outro/ Prefiro não responder	Total
Bauru	Graduação	24.1%	58.6%	6.9%	0.0%	3.4%	6.9%	100%
	Pós-graduação	4.2%	66.7%	25.0%	0.0%	4.2%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Funcionário	0.0%	0.0%	90.6%	8.2%	0.0%	1.2%	100%
Lorena	Graduação	16.9%	60.7%	7.9%	4.5%	2.2%	7.9%	100%
	Pós-graduação	0.0%	84.6%	7.7%	0.0%	0.0%	7.7%	100%
	Docente	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Funcionário	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
Piracicaba	Graduação	24.5%	60.2%	8.2%	6.1%	0.0%	1.0%	100%
	Pós-graduação	15.7%	62.7%	19.6%	0.0%	0.0%	2.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	22.2%	55.6%	11.1%	11.1%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	0.0%	92.6%	3.7%	0.0%	0.0%	3.7%	100%
	Funcionário	0.0%	96.2%	2.5%	0.0%	0.0%	1.2%	100%
Pirassununga	Graduação	22.0%	66.1%	3.4%	1.7%	5.1%	1.7%	100%
	Pós-graduação	7.1%	85.7%	7.1%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Funcionário	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
Ribeirão Preto	Graduação	19.9%	56.4%	12.2%	4.7%	2.0%	4.7%	100%
	Pós-graduação	13.8%	62.3%	17.6%	0.0%	0.0%	6.3%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.0%	85.7%	14.3%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	0.0%	88.2%	8.2%	0.0%	0.0%	3.6%	100%
	Funcionário	1.2%	93.9%	3.6%	0.0%	0.6%	0.6%	100%
São Carlos	Graduação	19.6%	61.5%	9.3%	2.8%	2.8%	4.5%	100%
	Pós-graduação	18.4%	68.0%	6.8%	1.9%	1.0%	3.9%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.0%	94.1%	0.0%	0.0%	0.0%	5.9%	100%
	Docente	0.0%	93.2%	0.0%	0.0%	0.0%	6.8%	100%
	Funcionário	1.0%	92.9%	2.0%	0.0%	0.0%	4.1%	100%
São Paulo	Graduação	26.8%	49.9%	10.7%	4.2%	3.0%	5.5%	100%
	Pós-graduação	16.1%	64.8%	12.1%	1.8%	0.9%	4.3%	100%
	Pós-doutorando(a)	9.0%	76.0%	9.0%	4.0%	0.0%	2.0%	100%
	Docente	3.0%	86.1%	7.6%	0.5%	0.3%	2.5%	100%
	Funcionário	2.2%	90.3%	3.6%	0.4%	0.1%	3.3%	100%
USP Leste	Graduação	30.1%	48.3%	10.0%	4.3%	2.9%	4.3%	100%
	Pós-graduação	25.7%	48.6%	11.4%	11.4%	0.0%	2.9%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Docente	9.7%	77.4%	6.5%	0.0%	0.0%	6.5%	100%
	Funcionário	0.0%	94.4%	5.6%	0.0%	0.0%	0.0%	100%

As medidas descritivas de idade serão discutidas a seguir (Tabela B.3). Na amostra, a idade média de alunos(as) de graduação varia entre 21 e 24 anos, com maior dispersão em campi como São Paulo e USP Leste, onde há registros de alunos(as) mais velhos(as). Entre alunos(as) de pós-graduação das amostras, a idade média é mais elevada, variando de 28 a 37 anos, com maior variação em São Paulo, USP Leste e Bauru, indicando perfis diversificados. Para pós-doutorandos(as), as idades médias situam-se entre 34 e 40 anos, com menor dispersão em campi como Piracicaba e Bauru, enquanto São Paulo e São Carlos apresentam maiores amplitudes. Servidores(as) docentes apresentam médias de idade entre 48 e 54 anos, sendo Pirassununga o campus com menor média e mediana. Percebe-se uma população docente relativamente homogênea em termos de idade na amostra de respondentes. Já servidores(as)

técnico-administrativos(as) têm idades médias entre 43 e 50 anos, com maior dispersão em campi como Piracicaba e USP Leste. São Paulo, São Carlos e Piracicaba apresentam as maiores idades.

Tabela B.3: Medidas descritivas de idade na amostra por campus e posição institucional.

Campus	Posição	média	desvio-padrão	mínimo	Q1	mediana	Q3	máximo
Bauru	Graduação	22.2	3.7	18.0	19.0	21.0	24.0	31.0
	Pós-graduação	35.5	8.9	23.0	28.8	34.0	41.0	54.0
	Pós-doutorando(a)	36.7	2.9	35.0	35.0	35.0	37.5	40.0
	Docente	50.8	8.1	34.0	45.0	51.0	58.0	63.0
	Funcionário	52.0	9.7	31.0	44.0	53.0	60.0	71.0
Lorena	Graduação	21.5	3.3	18.0	19.0	21.0	22.0	38.0
	Pós-graduação	30.9	7.6	24.0	26.0	29.0	32.0	53.0
	Docente	51.8	9.8	37.0	46.0	50.0	57.5	68.0
	Funcionário	43.3	7.8	37.0	39.0	41.0	46.5	52.0
Piracicaba	Graduação	22.1	4.0	18.0	19.0	21.0	23.0	40.0
	Pós-graduação	27.9	3.0	23.0	26.0	28.0	29.0	39.0
	Pós-doutorando(a)	34.2	2.0	30.0	33.0	35.0	35.0	37.0
	Docente	50.5	10.2	34.0	43.0	52.0	58.0	70.0
	Funcionário	53.0	12.0	29.0	42.8	54.5	63.0	72.0
Pirassununga	Graduação	23.0	5.0	18.0	20.0	21.0	24.5	43.0
	Pós-graduação	31.9	5.4	24.0	28.2	30.0	35.8	42.0
	Pós-doutorando(a)	45.7	9.9	39.0	40.0	41.0	49.0	57.0
	Docente	47.7	8.1	31.0	43.0	48.0	52.0	62.0
	Funcionário	46.4	8.5	35.0	37.5	46.0	53.5	62.0
Ribeirão Preto	Graduação	22.0	4.2	18.0	19.0	21.0	23.0	54.0
	Pós-graduação	31.4	8.3	22.0	25.0	29.0	34.0	57.0
	Pós-doutorando(a)	38.5	7.4	27.0	34.0	36.0	40.0	55.0
	Docente	52.7	9.1	33.0	47.0	52.0	59.0	71.0
	Funcionário	49.2	9.4	28.0	41.0	49.0	57.0	69.0
São Carlos	Graduação	21.5	2.7	18.0	20.0	21.0	22.0	37.0
	Pós-graduação	29.6	7.1	21.0	25.0	28.0	31.0	64.0
	Pós-doutorando(a)	38.6	8.2	31.0	33.0	35.0	42.0	62.0
	Docente	51.2	9.1	30.0	45.0	51.5	58.0	68.0
	Funcionário	50.5	9.7	28.0	42.2	50.5	57.8	73.0
São Paulo	Graduação	23.7	7.2	18.0	20.0	22.0	25.0	68.0
	Pós-graduação	34.6	9.3	21.0	28.0	32.0	39.0	71.0
	Pós-doutorando(a)	40.2	8.4	28.0	34.0	38.0	43.0	72.0
	Docente	54.1	10.0	31.0	47.0	55.0	62.0	74.0
	Funcionário	51.3	9.7	22.0	44.0	52.0	59.0	73.0
USP Leste	Graduação	23.1	7.1	18.0	19.0	21.0	24.0	65.0
	Pós-graduação	36.7	8.9	23.0	29.0	37.0	41.0	59.0
	Pós-doutorando(a)	39.2	5.5	32.0	36.5	40.5	43.2	44.0
	Docente	51.5	8.9	34.0	46.0	50.0	59.0	70.0
	Funcionário	50.9	10.6	37.0	41.2	48.5	60.0	69.0

A análise da Tabela B.4 revela a distribuição da renda familiar entre alunos de graduação e pós-graduação em diferentes campi. Da amostra de respondentes, a maioria dos alunos de graduação possui renda familiar de até R\$ 3,1 mil, com destaque para USP Leste (53,6%), Pirassununga (50,8%) e Lorena (47,2%). Em contrapartida, a maior proporção de alunos com renda superior a R\$ 24 mil ocorre em São Carlos (6,1%), São Paulo (5,7%) e Piracicaba (4,1%), embora sejam percentuais reduzidos. Entre alunos de pós-graduação, a distribuição é mais diversificada. Campi como Lorena (38,5%) e São Paulo (26,5%) apresentam maior concentração na faixa de R\$ 7,8 mil a R\$ 23,9 mil, indicando um perfil de renda mais elevado. No entanto, em Pirassununga (50%), Bauru (45,8%) e USP Leste (42,9%), a maioria dos pós-graduandos têm renda familiar de até R\$ 3,1 mil. Além disso, a proporção de alunos que responderam “Não sei” é

mais expressiva em Piracicaba (7,8%) e Lorena (7,7%).

Tabela B.4: Percentual de estudantes de graduação e pós-graduação em cada faixa de renda familiar, por campus.

Campus	Posição	Até R\$ 3,1mil	R\$ 3,2 – 7,7 mil	R\$ 7,8 – 23,9 mil	Mais de R\$ 24mil	Não sei	Prefiro não responder	Total
Bauru	Graduação	34.5%	37.9%	13.8%	3.4%	6.9%	3.4%	100%
	Pós-grad.	45.8%	33.3%	4.2%	4.2%	0.0%	12.5%	100%
Lorena	Graduação	47.2%	31.5%	14.6%	4.5%	1.1%	1.1%	100%
	Pós-grad.	30.8%	15.4%	38.5%	0.0%	7.7%	7.7%	100%
Piracicaba	Graduação	28.6%	32.7%	23.5%	4.1%	4.1%	7.1%	100%
	Pós-grad.	43.1%	39.2%	9.8%	0.0%	7.8%	0.0%	100%
Pirassununga	Graduação	50.8%	28.8%	8.5%	3.4%	6.8%	1.7%	100%
	Pós-grad.	50.0%	35.7%	0.0%	0.0%	0.0%	14.3%	100%
Ribeirão Preto	Graduação	42.9%	36.8%	11.5%	1.4%	4.4%	3.0%	100%
	Pós-grad.	34.0%	36.5%	17.0%	6.3%	1.3%	5.0%	100%
São Carlos	Graduação	34.8%	36.8%	10.9%	6.1%	6.5%	4.9%	100%
	Pós-grad.	37.9%	35.0%	19.4%	1.9%	2.9%	2.9%	100%
São Paulo	Graduação	44.2%	28.1%	14.5%	5.7%	4.1%	3.3%	100%
	Pós-grad.	26.0%	34.3%	26.5%	6.1%	2.3%	4.7%	100%
USP Leste	Graduação	53.6%	28.7%	10.0%	1.0%	3.3%	3.3%	100%
	Pós-grad.	42.9%	31.4%	14.3%	5.7%	2.9%	2.9%	100%

